

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2018 - 2020

**RIO VERDE – GO
2021**

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Me. Alberto Barella Netto

Vice – Reitor

Prof. Me. Arício Vieira da Silva

Pró- Reitora de Graduação

Prof. Me. Giancarlo Ribeiro Vasconcelos

Pró- Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Claudemir Bertuolo Furnielis

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Carlos César Evangelista de Menezes

Pró- Reitor de Administração e Planejamento

Prof. Dr. Sebastião Lázaro Pereira

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Profa. Ma. Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró- Reitor de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Elton Brás Camargo Júnior

Procuradora Geral

Profa. Ma. Viviane Aprígio Prado e Silva

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Itens atribuídos para cada tipo de resposta dos questionários.....	12
TABELA 2 - Demonstrativo de percentuais de professores efetivos e contratados por curso de graduação.....	15
TABELA 3 - Quantidade de cursos conforme percentuais de professores efetivos.....	16
TABELA 4 - Quantitativo Geral do Corpo Docente da UniRV - Titulação Acadêmica, Vínculo Empregatício e Percentuais.	16
TABELA 5 - Total Geral de Professores Efetivos e Contratados	16
TABELA 6 - Corpo Docente da Universidade conforme Titulação Acadêmica e Vínculo Empregatício.....	18
TABELA 7 - Demonstrativo da Quantidade de Médicos Preceptores	19
TABELA 8 - Quantidade Geral de Professores no período de 2014 a 2019	20
TABELA 9 - Dados comparativos sobre a titulação acadêmica dos professores da UniRV ..	20
TABELA 10 - Funcionários Técnicos Administrativos	22
TABELA 11 - Escolaridade dos Técnicos Administrativos - Campus Rio Verde.....	22
TABELA 12 - Escolaridade do total de servidores técnicos administrativos do Campus Rio Verde - percentual do total	23
TABELA 13 - Experiência profissional dos técnicos administrativos do Campus Rio Verde	24
TABELA 14 - Funcionários técnicos administrativos do Campus Caiapônia	25
TABELA 15 - Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Caiapônia - percentual por nível de escolaridade e total	25
TABELA 16 - Experiência profissional dos técnicos administrativos do Campus Caiapônia	25
TABELA 17 - Técnicos administrativos do Campus Aparecida de Goiânia	26
TABELA 18 - Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Aparecida de Goiânia - percentual por nível de escolaridade	26
TABELA 19 - Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Aparecida de Goiânia - percentual do total.....	27
TABELA 20 - Experiência profissional dos técnicos administrativos do Campus Aparecida de Goiânia.....	28
TABELA 21 - Técnicos administrativos do Campus Goianésia	28
TABELA 22 - Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Goianésia - percentual por nível de escolaridade.....	29

TABELA 23 - Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Goianésia - percentual do total.....	29
TABELA 24 - Experiência profissional dos técnicos administrativos do Campus Goianésia	30
TABELA 25 - Técnicos administrativos de Formosa	30
TABELA 26 - Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Formosa	31
TABELA 27 - Comparativo do número dos técnicos administrativos da UniRV.....	31
TABELA 28 - Comparativo da escolaridade dos técnicos administrativos da UniRV - percentual por nível de escolaridade	32
TABELA 29 - Comparativo da escolaridade dos técnicos administrativos da UniRV - percentual do total.....	33
TABELA 30 - Dívidas da administração.....	45
TABELA 31 - Orçamento anual de 2019	45
TABELA 32 - Diagnóstico geral das atividades relatadas em relatório emitido pelos NDEs....	49
TABELA 33 - Diagnóstico do número de matriculados, abandonos e trancamentos	52
TABELA 34 - Abandono como proporção do número de matrículas por semestre.....	57
TABELA 35 - Números de termos de compromisso de estágio.....	58
TABELA 36 - Projetos Cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade de Rio Verde por Modalidade de Projeto.	71
TABELA 37 - Projetos de Iniciação Científica por modalidade e Área de Conhecimento	73
TABELA 38 - Projetos aprovados no Programa Bolsa Pesquisador UniRV 2016-2018.....	75
TABELA 39 - Trabalhos Contemplados pela Chamada 01/2018 - Auxílio para Eventos Científicos.....	76
TABELA 40 - Produção científica dos docentes no período de 2017 a 2019	80
TABELA 41 - Publicações por curso no período de 2017 a 2019	80
TABELA 42 - Fluxo discente, matriculados, titulados	86
TABELA 43 - Convênio UniRV	87
TABELA 44 - Docentes em afastamento para capacitação.....	88
TABELA 45 - Pós-graduação lato sensu no período de 2017 a 2019	89

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	9
2	PERFIL DA INSTITUIÇÃO.....	10
3	INTRODUÇÃO.....	11
4	METODOLOGIA.....	12
5	DIMENSÃO 5 – POLÍTICA DE PESSOAL	14
5.1	Perfil do Corpo Docente	14
5.2	Perfil do Corpo Técnico-Administrativo	21
5.2.1	Campus Rio Verde	22
5.2.2	Campus Caiapônia.....	24
5.2.3	Campus Aparecida de Goiânia	26
5.2.4	Campus Goianésia	28
5.2.5	Campus Formosa	30
5.2.6	Comparativo com o Relatório Final 2013-2014	31
5.2.7	Resultado da pesquisa de campo aos docentes	34
5.2.7.1	Campus Aparecida.....	34
5.2.7.2	Campus Caiapônia	34
5.2.7.3	Campus Goianésia	35
5.2.7.4	Campus Rio Verde.....	35
5.2.8	Resultado da Pesquisa de campo aos técnicos administrativos	35
6	DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	38
6.1	Resultado da pesquisa de campo	39
6.1.1	Campus Aparecida.....	39
6.1.2	Campus Caiapônia	40
6.1.3	Campus Goianésia	41
6.1.4	Campus Rio Verde.....	41
7	DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	43
8	DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	47
8.1	Ensino	47

8.2 Plano de Internacionalização da UniRV	60
8.3 Resultado da pesquisa de campo	61
8.3.1 Campus Aparecida	61
8.3.2 Campus Caiapônia	63
8.3.3 Campus Goianésia	65
8.3.4 Campus Rio Verde	67
8.4 Docentes avaliando diretores	69
8.5 Pesquisa e inovação	70
8.5. 1 Comitê Institucional de Pesquisa (CIP).....	71
8.5. 2 Programa Institucional de Iniciação Científica.....	72
8.5. 3 Bolsa Pesquisa Científica	74
8.5. 4 Incentivo à participação em eventos científicos externos.....	75
8.5. 5 Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde - Cicurv.....	76
8.5. 6 Dia C da Ciência	77
8.5. 7 Grupos de Pesquisa da Universidade de Rio Verde	78
8.5. 8 Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT.....	79
8.5. 9 Incubadora de Empresas - YPETEC.....	79
8.5. 10 Produção científica	79
8.5. 11 Resultado da pesquisa de campo	81
8.5.11.1 Campus Aparecida	81
8.5.11.2 Campus Caiapônia	82
8.5.11.3 Campus Goianésia	82
8.5.11.4 Campus Rio Verde	83
8.6 Pós-graduação	84
8.6.1 Dados sobre os cursos/programas de pós-graduação lato e stricto sensu	86
8.6.1.1 Pós-graduação stricto sensu (Mestrado)	86
8.7 Relação dos convênios em andamento	87
8.8 Relação de docentes em afastamento (licença remunerada).....	88

8.9 Pós-Graduação Lato Sensu – 2017/2019.....	89
8.10 Outros editais de que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação participou e recebeu verbas entre 2017 a 2019	92
8.11 Extensão	92
8.11.1 Formulário de avaliação das propostas de extensão e cultura	94
8.11.2 Resultado da pesquisa de campo	104
8.11.2.1 Campus Aparecida	104
8.11.2.2 Campus Caiapônia	105
8.11.2.3 Campus Goianésia	106
8.11.2.4 Campus Rio Verde	107
9 DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	109
9.1 Ações da Assessoria de Comunicação da UniRV	109
9.2 Ouvidoria da UniRV	110
9.3 Resultado da pesquisa de campo	110
9.3.1 Campus Aparecida	110
9.3.2 Campus Caiapônia	111
9.3.3 Campus Goianésia	112
9.3.4 Campus Rio Verde	112
10 DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES.....	114
10.1 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE	114
10.2 Programas da PRAE	115
10.2.1 PAPS D - Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente	115
10.2.2 Tutorial Mentoring	115
10.2.3 Inter UniRV	116
10.3 Resultado da pesquisa de campo	121
10.3.1 Campus Aparecida	121
10.3.2 Campus Caiapônia	121
10.3.3 Campus Goianésia	122
10.3.4 Campus Rio Verde	123
11 DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA	125
11.1 Introdução	125
11.2 Instalações físicas e caracterização	125
11.2.1 Campus Rio Verde	125

11.2.2 Campus Aparecida de Goiânia	131
11.2.3 Campus Caiapônia	132
11.2.4 Campus Formosa	133
11.2.5 Campus Goianésia	133
11.3 Acessibilidade	134
11.4 Rede de tratamento de esgoto	135
11.5 Coleta Seletiva de lixo	135
11.6 Destinação de resíduos e dejetos	135
11.7 Sistema Integrado de Bibliotecas UniRV	135
11.7.1 Pesquisas Digitais	136
11.7.2 Biblioteca Central	137
11.7.3 Biblioteca Centro de Negócios	138
11.7.4 Biblioteca Aparecida de Goiânia	139
11.7.5 Biblioteca Caiapônia	140
11.7.6 Biblioteca Formosa	141
11.7.7 Biblioteca Goianésia	141
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	142

1 APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UniRV – Universidade de Rio Verde apresenta o relatório de Autoavaliação Institucional, referente ao triênio 2018 – 2020.

O processo de autoavaliação exige um “voltar o olhar para si mesmo”, num exercício de introspecção em busca de autoconhecimento e foi esse o trabalho realizado pela CPA neste triênio. A Comissão procurou traçar um panorama de parte das atividades da Instituição, com olhar crítico, mas, acima de tudo, compreensivo em relação ao processo de desenvolvimento desta Universidade e também em relação ao momento histórico, político, econômico e social em que estamos inseridos. O trabalho iniciado pelos pioneiros da Universidade na década de setenta caminha, às vezes mais depressa, às vezes mais devagar, mas sempre em frente, em busca de autoaperfeiçoamento, com o qual a CPA espera colaborar.

E assim, com a seriedade habitual e com a confiança de que os dados e as reflexões aqui apresentados serão cuidadosamente examinados pela administração superior, encaminhamos e disponibilizamos no site da UNIRV na página da CPA à comunidade acadêmica e à comunidade externa o resultado de nossos esforços.

Espera-se que esse relatório venha a contribuir efetivamente para o aprimoramento do trabalho realizado pela Universidade de Rio Verde, nos caminhos a serem trilhados daqui em diante.

Prof^a Ma. Celany Queiroz Andrade
Presidente da CPA/Universidade de Rio Verde.

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO

Entidade mantenedora: Fundação do Ensino Superior de Rio Verde

Nome: UniRV – Universidade de Rio Verde

Município: Rio Verde

Estado: Goiás

Credenciada pelo Decreto No 5.971, de 02 de julho de 2004, do Governo do Estado de Goiás.

Endereço: Campus Universitário, Fazenda Fontes do Saber – Rio Verde, Estado de Goiás.

Site: www.unirv.edu.br

Caracterização da IES: Instituição Pública Municipal

Portaria 347 de 08 de fevereiro de 2021 – Membros da CPA.

Comissão Própria de Avaliação – CPA 2021/01

Membro – Parte Representante

Anna Paula Silva Cabral - Discente (Psicologia)

Prof^a. Ma. Celany Queiroz Andrade - Docente (Ciências Humanas e Sociais) –
Presidente

Prof^a. Ma. Débora Ferguson - Sociedade civil

Prof^o. Dr. Elton Brás Camargo Júnior – Diretor

Prof^o. Me. Giancarlo Ribeiro Vasconcelos - Gestão Superior

Prof^o. Me. José Mario L. Maia – Docente (Ciências da Saúde)

Prof^a. Ma. Maria Flavina das Graças Costa - Sociedade civil

Mirlene Guimarães Castro Meireles - Técnico-administrativo (Secretaria)

Prof^o. Me. Ricardo Neves Borges – Diretor

Rose Carla Souza Andrade Fregatti - Técnico-administrativo (Biblioteca) – Secretária

Prof^a. Ma. Sílvia Rosana Pagliarini Cabral - Docente (Ciência Exatas e Naturais)

Prof^a Ma. Vanessa Renata Molinero de Paula - Gestão Superior

Welther Pires Guimarães Junior - Técnico-administrativo (TI)

3 INTRODUÇÃO

Neste triênio de Autoavaliação Institucional (2018-2020), a Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Rio Verde decidiu avaliar as dez dimensões do Sinaes distribuídas nos três anos do período, como já havia realizado no triênio anterior. Desse modo, em 2018, a dimensão Responsabilidade Social foi analisada no primeiro relatório parcial; em 2019, foram focadas as seguintes dimensões: Política de Pessoal, Sustentabilidade Financeira e Organização e Gestão e Políticas para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, Comunicação com a Sociedade e Políticas de Atendimento aos Estudantes e; e a partir de 2020 foi trabalhado a dimensão 7 da Infraestrutura e a parte final da dimensão 5 Política de Pessoal, com o resultado de campo da avaliação dos técnicos administrativos.

São apresentados e analisados dados qualitativos (coletados por meio de informações fornecidas pelos diversos setores da Universidade) e dados quantitativos (coletados por meio de questionários disponibilizados no sistema pedagógico e respondidos pela comunidade acadêmica). A dimensão Sustentabilidade Financeira e a Infraestrutura foram avaliadas somente a partir de dados qualitativos, fornecidos pela Vice-Reitoria (PDI) e Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

A ideia de distribuir a avaliação das dez dimensões em três anos justifica-se pelo objetivo de se aumentar a adesão da comunidade acadêmica a responder os questionários, uma vez que, assim, eles comportam menos questões. E, como resultado, obteve-se bons índices de participação, tanto entre discentes quanto docentes.

É importante ressaltar que, mais uma vez, foram revistos os questionários disponibilizados para docentes, discentes e técnicos administrativos, no intuito de adequá-los às mudanças ocorridas na Instituição nos últimos anos.

O Campus Formosa, iniciou suas atividades em 2019 e, considerando que para a avaliação quantitativa é necessário um tempo para estruturação e andamento das atividades, neste relatório estão as informações qualitativas.

4 METODOLOGIA

Para a autoavaliação referente ao segundo relatório parcial do triênio 2018-2020, foram usados vários instrumentos para coleta de dados:

Questionários: orientação à coleta de opinião dos alunos e professores;

Entrevistas: foram previamente elaboradas, com margem para se adequar à pessoa entrevistada e voltadas a pessoas-chave na administração da IES;

Formulários: dados solicitados a vários setores da Instituição, fornecidos por seus responsáveis.

O questionário foi revisado e várias perguntas foram eliminadas ou modificadas, no intuito de torná-las mais claras ou adequadas a cada grupo da comunidade acadêmica. Esse questionário foi disponibilizado no sistema pedagógico (*SEI*) da Instituição. Os discentes e docentes acessavam-no através de senha pessoal, e nenhum respondente pôde ser identificado. Durante essa fase, foi realizada uma sensibilização da comunidade acadêmica, com a ajuda de diretores e coordenadores de campus, para orientação e conscientização da importância do processo de avaliação.

Relatórios parciais foram emitidos para que se pudesse acompanhar a porcentagem de respondentes por curso, sendo que a meta era de 33,3%.

Na elaboração do relatório, optou-se por não se incluir gráficos no texto do documento com o objetivo de reduzir sua extensão. Utilizaram-se, então, na análise dos dados, os conceitos fragilidade, item a ser melhorado e potencialidade, com porcentagens. Esses conceitos são obtidos a partir da análise dos dados por meio de tabelas de frequência, em que as respostas foram organizadas em classes e a cada classe atribuiu-se uma nota.

TABELA 1 -Itens atribuídos para cada tipo de resposta dos questionários.

ITENS	CONCEITO
1	ótimo
2	bom
3	regular
4	ruim
5	não sei responder/não se aplica

Para se definir as potencialidades, itens a serem melhorados e fragilidades, os conceitos foram atribuídos levando em consideração o somatório dos percentuais das respostas “bom” e “ótimo”. E ao analisar os dados utilizou-se os seguintes elementos:

- a. para índice abaixo de 50% – fragilidade;
- b. entre 50,0% até 59,9% – itens a serem melhorados e de
- c. 60,0% acima – foram considerados como potencialidade.

Na análise dos dados, alguns quesitos que aparecem como fragilidade receberam muitas respostas “não sei responder/não se aplica”, o que foi levado em consideração na avaliação dos dados, uma vez que isso pode indicar de que aquele quesito não é visto realmente como uma fragilidade.

A seguir, procede-se à apresentação dos dados: em primeiro lugar, os qualitativos, e depois, os quantitativos de cada dimensão.

5 DIMENSÃO 5 – POLÍTICA DE PESSOAL

A seguir são apresentados os dados dos docentes e dos técnicos administrativos dos Campus da UniRV.

5.1 Perfil do Corpo Docente

Desde o início da atual gestão, a administração superior da Universidade teve como propósito a constituição de um quadro de pessoal efetivo e titulado para o exercício das diferentes funções que são desempenhadas na Instituição. Para atender tal propósito, no período de 2014 a 2017, foram realizados concursos públicos para a ampliação do quadro de servidores administrativos e professores com a titulação de mestres e doutores.

Tais medidas foram adotadas considerando que constituição do corpo docente de uma universidade expressa sua capacidade de produção acadêmica, que a sua composição, quando feita de professores titulados, com vínculo efetivo com a instituição, envolvidos com suas políticas de ensino, pesquisa e extensão e engajados nas questões políticas educativas e sociais da Universidade, dá um novo significado à qualidade acadêmica nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os processos que envolvem a política de pessoal são bastantes dinâmicos e apresentam movimentações constantes, tendo em vista que se trata de pessoas que são profissionais que, geralmente, nutrem o desejo de mudanças, visando o crescimento profissional e acadêmico, buscando na formação continuada um ponto de partida para a melhoria da profissionalização docente.

A realização de concursos públicos trouxe para a Universidade números expressivos de professores titulados e, conseqüentemente, fomentou em outros a necessidade de buscar novos títulos por meio da formação continuada. Os processos seletivos para professores que aconteceram nos últimos anos contribuíram para constituir na Universidade um quadro de professores efetivos. Isto representa uma fase de maior amadurecimento acadêmico da Universidade, representada pela própria redefinição institucional, assim como um esforço de toda a equipe gestora no sentido de fazer cada vez mais uma Universidade de excelência acadêmica, tanto no ensino como também na pesquisa e na extensão.

Quanto ao quadro de professores efetivos, a Universidade deu um salto qualitativo nos últimos cinco anos, tanto que na maioria dos cursos de graduação o quadro de docentes efetivos está acima de 60%, conforme se pode constatar nas tabelas abaixo.

TABELA 2 -Demonstrativo de percentuais de professores efetivos e contratados por curso de graduação.

Curso	Professores	
	Efetivos (%)	Contratados (%)
Administração	66,67%	33,33
Agronomia	77,42	22,58
Biologia	100,0	-
Ciências da Computação	50,0	50,0
Ciências Contábeis	66,67	33,33
Ciências Econômicas	100,0	-
Direito – Caiapônia	10,0	90
Direito	96,97	3,03
Design	14,29	85,71
Educação Física	25,0	75,0
Enfermagem	68,75	31,25
Engenharia Ambiental	88,89	11,11
Engenharia Civil	77,78	22,22
Engenharia Mecânica	83,33	16,67
Engenharia de Produção	88,89	11,11
Engenharia de Software	70,0	30,0
Farmácia	66,67	33,33
Fisioterapia	60,0	40,0
Geografia	100,0	-
Letras	75,0	25,0
Matemática	100,0	-
Medicina - Aparecida	69,73	30,27
Medicina – Formosa	-	100,0
Medicina – Goianésia	38,89	61,11
Medicina	89,09	10,91
Medicina Veterinária	80,0	20,0
Nutrição	100,0	-
Odontologia	83,33	16,67
Pedagogia	100,0	-
Psicologia	71,43	28,57
Zootecnia	100,0	-

Fonte: Departamento Pessoal UniRV (2019)

Como se pode observar, dos 31 cursos de graduação, 26 apresentam percentuais entre 60% e 100% de professores efetivos. A tabela abaixo discrimina a quantidade de cursos conforme os percentuais acima mencionados.

TABELA 3 -Quantidade de cursos conforme percentuais de professores efetivos.

Quantidade de cursos	Percentuais	+ 60%	+ 70%	+ 80%	+ 90%	100%
	26	6	5	6	1	7

Fonte: Departamento Pessoal UniRV (2019)

A partir dos dados apresentados, conclui-se que 83,87% dos cursos da Universidade são compostos por um quadro de professores efetivos.

Atualmente, o quadro docente é formado por 473 professores vinculados à Universidade. Desses, 345 são efetivos. Isto significa que, no geral, 72,94% dos docentes compõem o quadro dos efetivos, conforme apresentam as tabelas abaixo:

TABELA 4 -Quantitativo Geral do Corpo Docente da UniRV - Titulação Acadêmica, Vínculo Empregatício e Percentuais.

Formação Acadêmica e Vínculo Empregatício												Total
Esp.	E ¹	C ²	Mestre	E	C	Doutor	E	C	PhD	E	C	
182	86	96	220	197	23	63	55	8	8	7	1	473
38,48	47,25	52,75	46,51	89,55	10,45	13,32	87,30	12,70	1,69	87,50	12,50	100,0

Fonte: Departamento pessoal UniRV (2019)

TABELA 5 -Total Geral de Professores Efetivos e Contratados

Professores Efetivos	Professores Comissionados	Total
345	128	473
72,94%	27,06%	100%

Fonte: Departamento Pessoal UniRV (2019)

Quanto à formação acadêmica dos professores, a Universidade entende que a constituição de um corpo docente composto de profissionais mestres e doutores formados em

¹ E = Efetivo

² C = Contrato

suas devidas áreas de atuação irá contribuir significativamente para a efetivação de sua política de melhoria da qualidade do ensino, gerar mais pesquisa e produzir mais conhecimentos, possibilitando a formação de professores mais comprometidos, reflexivos e pesquisadores. Os professores com mestrado e, principalmente, com doutorado e pós-doutorado têm sido de grande relevância para a afirmação de uma cultura universitária, para a produção de conhecimento e a ampliação da pesquisa institucional.

Nos últimos anos, houve um crescimento significativo na titulação dos professores da Universidade. Para compreender melhor esse processo, é importante analisar os números indicados pelo PDI que vigorou até 2016, quando a Universidade contava com apenas 314 professores.

Atualmente conta com um total de 473 professores e mais 192 preceptores que são profissionais médicos que compõem o quadro clínico das instituições conveniadas com a UniRV, que atuam como preceptores dos acadêmicos nas disciplinas de Habilidades Médicas e Internato e do Programa de Residência Médica - Cursos de Medicina. Estes profissionais recebem seus honorários por meio de bolsas, que são custeadas pelos próprios recursos da Universidade de Rio Verde. Todos os processos de contratação estão regulamentados pela Lei Municipal 6.815, de 26 de fevereiro de 2018, e Lei 6.842, de 02 de maio de 2018.

A Universidade ainda possui mais de 27% de professores contratados, na condição de professores comissionados. Nos últimos cinco anos, o número de professores nesta condição diminuiu bastante devido aos concursos públicos que foram realizados, mesmo assim ainda se fez necessária a contratação de professores para atender toda a demanda dos cursos de graduação. Parte dessa demanda se deu em virtude da expansão da graduação nos municípios de Aparecida de Goiânia, Caiapônia, Goianésia e Formosa, indicando transitoriedade de atuação a partir de demandas sociais e educacionais específicas de cada campus, assim como das exigências técnicas e políticas da gestão universitária. Observe-se as tabelas abaixo:

TABELA 6 -Corpo Docente da Universidade conforme Titulação Acadêmica e Vínculo Empregatício.

Curso	Formação Acadêmica e Vínculo Empregatício												Total
	Especialização	Efetivo	Contrato	Mestrado	Efetivo	Contrato	Doutorado	Efetivo	Contrato	PhD	Efetivo	Contrato	
Administração	2	-	2	4	3	1	2	2	-	1	1	-	9
Agronomia	2	2	-	9	7	2	14	10	5	6	5	1	31
Biologia	-	-	-	11	11	-	2	2	-	1	1	-	14
Ciência da Computação	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Ciências Contábeis	3	-	3	5	5	-	1	1	-	-	-	-	9
Ciências Econômicas	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Direito - Caiapônia	15	-	15	5	2	3	-	-	-	-	-	-	20
Direito	2	1	1	26	26	-	5	5	-	-	-	-	33
Design	4	-	4	2	1	1	1	-	1	-	-	-	7
Educação Física	3	-	3	5	2	3	-	-	-	-	-	-	8
Enfermagem	5	-	5	11	11	-	-	-	-	-	-	-	16
Engenharia Ambiental	-	-	-	6	5	1	3	3	-	-	-	-	9
Engenharia Civil	3	-	3	14	13	1	1	1	-	-	-	-	18
Engenharia Mecânica	3	-	3	13	13	-	2	2	-	-	-	-	18
Engenharia Produção	1	-	1	7	7	-	1	1	-	-	-	-	9
Engenharia Software	4	1	3	6	6	-	-	-	-	-	-	-	10
Farmácia	2	-	2	6	6	-	1	1	-	-	-	-	9
Fisioterapia	6	-	6	8	8	-	1	1	-	-	-	-	15
Geografia	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1
Letras	2	1	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	4
Matemática	1	1	-	2	2	-	1	1	-	-	-	-	4
Medicina Aparecida	49	33	16	10	6	4	6	6	-	-	-	-	65

Medicina Formosa	2	-	2	2	-	2	3	-	3	-	-	-	7
Medicina Goianésia	14	5	9	4	2	2	-	-	-	-	-	-	18
Medicina Rio Verde	46	41	5	9	8	1	-	-	-	-	-	-	55
Medicina Veterinária	1	-	1	8	6	2	6	6	-	-	-	-	15
Nutrição	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1
Odontologia	6	-	6	26	26	-	4	4	-	-	-	-	36
Pedagogia	-	-	-	7	7	-	3	3	-	-	-	-	10
Psicologia	4	-	4	8	8	-	2	2	-	-	-	-	14
Zootecnia	-	-	-	3	3	-	2	2	-	-	-	-	5
Total	182	86	96	220	197	23	63	55	8	8	7	1	473

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019)

TABELA 7 -Demonstrativo da Quantidade de Médicos Preceptores³

Campus	Nº de Preceptores
Aparecida	65
Formosa	7
Goianésia	51
Rio Verde	69
Total	192

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UniRV (2019)

Dessa forma, o quadro de geral de professores, considerando-se os efetivos, contratados e os preceptores, totaliza 665 profissionais atuando direta ou indiretamente na docência universitária. Considerando que em 2014 a Universidade tinha 314 professores, percebe-se que no período de cinco anos houve um crescimento de 351 professores, o que representa 111,78% a mais no quadro docente da UniRV.

³ Profissionais médicos que compõem o quadro clínico das instituições conveniadas com a UniRV, que atuam como preceptores dos acadêmicos nas disciplinas de Habilidades Médicas e Internato dos cursos de Medicina.

TABELA 8 -Quantidade Geral de Professores no período de 2014 a 2019

Quantidade Geral de Professores da UniRV		
2014	2019	%
314	665	111,78

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UniRV (2019)

A tabela abaixo apresenta dados referentes à titulação acadêmica dos professores efetivos e contratados da Universidade.

TABELA 9 -Dados comparativos sobre a titulação acadêmica dos professores da UniRV

Titulação	2018	2019	%
Especialista	225	182	19,11
Mestre	195	220	12,82
Doutor	62	63	1,64
PhD	2	8	300,0
Total	484	473	2,27

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UniRV (2019)

Para compreender melhor esse processo, é importante fazer uma análise comparativa a partir dos números indicados apresentados em 2018 – 2019. Atualmente, a Universidade conta com um total de 473 professores, isto significa um decréscimo de 2,27% com relação ao ano de 2018. Porém, considerando também o número de preceptores, este total passa para 665, o que significa um acréscimo de 37,40% no corpo docente da Universidade neste ano de 2019.

Outros dados importantes, neste mesmo período, são: o número de especialistas diminuiu 19,11% e isto, possivelmente, significa investimentos na formação continuada, tendo em vista que o número de professores com mestrado aumentou 12,82%. O número de professores com doutorado foi o que menos cresceu, o aumento foi apenas de 1,64%, no entanto o número de professores com pós-doutorado aumentou em 300% nos dois últimos anos.

Ao longo dos anos, o corpo docente da Universidade sofreu muitas mudanças, tanto com relação ao vínculo empregatício quanto à formação e titulação dos professores. Muitos foram motivados a investirem na formação acadêmica, buscando formação *stricto sensu*, saindo da condição de especialistas para mestres, outros de mestres para doutores e assim sucessivamente. Este significativo crescimento é resultado de um trabalho de incentivo à formação continuada, mas também de realização de concursos públicos para a efetivação de professores, com a titulação mínima de mestre, assim como uma política da administração

superior em proporcionar aos docentes efetivos incentivo para investir na formação continuada, firmando parcerias com outras instituições de ensino superior para a oferta de cursos de doutorado em várias áreas do conhecimento e em diferentes linhas de pesquisa.

Nos anos de 2018 e 2019, o número de professores com pós-doutorado cresceu significativamente, como já mencionado, chegou a 300% o crescimento. Este percentual demonstra a existência de uma política de investimento para a formação e qualificação na e para a Universidade. Na análise dos dados sobre o corpo docente de cada curso, nota-se que a Universidade vive situações ainda bastante diferenciadas, expressando a trajetória histórica de cada curso, disponibilidade de professores titulados e disposição de outros intelectuais e pesquisadores de se fixarem na região e a própria vocação regional que contribui para o acúmulo de conhecimentos e profissionais em áreas específicas.

Nesse sentido, é importante destacar que nos cursos de Biologia, Engenharia Ambiental e Pedagogia todos os professores são efetivos com mestrado e doutorado. Outro destaque é o curso de Agronomia que se apresenta como o mais consolidado da Instituição: de seus 31 professores, 29 são efetivos. Considerando o total de professores, 29,03% têm mestrado, 45,16% têm doutorado e 19,36% têm título de PhD. Nesta mesma perspectiva, outros cursos destacam-se pelo grande percentual de professores com mestrado e doutorado, que neles atuam. No curso de Direito, 78,79% são mestres, 15,15% são doutores, seguido o de Engenharia Civil que tem 77,78% de mestres e 5,55% de doutores. Outros cursos seguem com percentuais acima de 70% de professores com mestrado, entre eles estão: Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia de Software e Odontologia. Destaca-se também o curso de Medicina Veterinária que possui 53,33% de professores com mestrado e 40% com doutorado.

A cada dia a Universidade de Rio Verde vai constituindo um grupo de professores e profissionais da educação mais bem formado e titulado para atuar na docência e nos diferentes segmentos administrativos da Instituição. Nesse processo, a graduação ganha mais qualidade, para oferecer uma educação com mais dinamismo na construção do conhecimento, na socialização e disseminação de práticas inovadoras que corroboram na formação de egressos competentes, éticos, participativos e responsáveis para o exercício de suas funções.

5.2 Perfil do Corpo Técnico-Administrativo

A seguir, são apresentados os dados dos servidores técnicos administrativos de cada campus da UniRV, quanto ao número total de servidores, nível de escolaridade, tempo de

atuação na Instituição e outras informações pertinentes à avaliação, sendo demonstrados os valores entre efetivos (E) e comissionados (C), bem como os percentuais para análise.

5.2.1 Campus Rio Verde

No primeiro semestre de 2019, a UniRV conta com um total de 409 funcionários administrativos no Campus Rio Verde, sendo 273 do quadro de efetivos, os quais representam 66,75% do total de profissionais administrativos e 136 comissionados, que são 33,25% (tabela 10).

TABELA 10 -Funcionários Técnicos Administrativos

Técnicos Administrativos	E	C	Total
	273	36	409
Percentual %	66,75	3,25	100,00

Fonte: Departamento Pessoal UniRV (2019).

A tabela 11 apresenta a quantidade de servidores técnicos administrativos de acordo com o nível de escolaridade. O percentual foi calculado considerando o nível de escolaridade de cada grupo.

TABELA 11 -Escolaridade dos Técnicos Administrativos - Campus Rio Verde

Escolaridade	E	Percentual %	C	Percentual %	Total
Ensino fundamental incompleto	30	50,85	29	49,15	59
Ensino fundamental completo	23	57,50	17	42,50	40
Ensino médio	120	73,17	44	26,83	164
Ensino superior	77	68,75	35	31,25	112
Especialização	21	77,78	6	22,22	27
Mestrado	2	33,33	4	66,67	6
Doutorado	0	0,00	1	100,00	1
Total	273		136		409

Fonte: Departamento Pessoal UniRV (2019).

Como se pode observar, o quadro de servidores efetivo e comissionado da Universidade é formado por profissionais que possuem desde o ensino fundamental incompleto até titulados com mestrado e doutorado. Percebe-se que o maior número de servidores administrativos encontra-se na categoria ensino médio completo, sendo 73,17% do quadro de efetivos e 26,83% do quadro de comissionados.

Outros dados bastante significativos que a tabela 2 apresenta é que 112 servidores possuem curso superior completo. Desses, 68,75% pertencem ao quadro de efetivos, os demais 31,25% são servidores comissionados. E 27 servidores possuem título de especialização; desses, 77,78% são servidores do quadro de efetivos e 22,22% são comissionados.

Para os 6 servidores administrativos que possuem o título de mestre, 66,67% são comissionados e o restante, 33,33%, são efetivos. Já o único servidor administrativo com doutorado é do quadro de comissionados.

A tabela 12 representa a escolaridade da totalidade de servidores técnicos administrativos.

TABELA 12 -Escolaridade do total de servidores técnicos administrativos do Campus Rio Verde - percentual do total

Escolaridade	E	Percentual %	C	Percentual %	Total	Percentual %
Ensino fundamental incompleto	30	10,99	29	21,32	59	14,43
Ensino fundamental completo	23	8,42	17	12,50	40	9,78
Ensino médio	120	43,96	44	32,35	164	40,10
Ensino superior	77	28,21	35	25,74	112	27,38
Especialização	21	7,69	6	4,41	27	6,60
Mestrado	2	0,73	4	2,94	6	1,47
Doutorado	0	0,00	1	0,74	1	0,24
Total	273	100,00	136	100,00	409	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Estes dados também mostram que a maioria dos servidores administrativos possuem ensino médio, sendo que do total de 409 funcionários estes representam 40,10%, e que constituem a maioria dos efetivos 43,96% e também a maior parte dos comissionados, 32,35%. É destaque, também, o alto índice de servidores com ensino superior, 27,38% do total de servidores administrativos, sendo que estes representam 28,21% dos efetivos e 25,74% dos comissionados.

Atualmente há 44 servidores técnicos administrativos beneficiados com bolsa social na UniRV para os cursos de graduação.

Portanto, referente à escolaridade, observa-se que a maior parte dos técnicos administrativos possui ensino médio; que o número de servidores administrativos com ensino

superior também é expressivo e que a Universidade incentiva a capacitação destes por meio da bolsa social.

A tabela 13 mostra o tempo de atuação na Universidade.

TABELA 13 -Experiência profissional dos técnicos administrativos do Campus Rio Verde

Tempo de atuação na IES	E	Percentual %	C	Percentual %	Número de funcionários	Percentual %
0 a 2 anos	155	59,39	106	40,61	261	63,81
3 a 5 anos	1	5,88	16	94,12	17	4,16
6 a 10 anos	0	0,00	12	100,00	12	2,93
11 a 15 anos	29	93,55	2	6,45	31	7,58
16 a 20 anos	40	100,00	0	0,00	40	9,78
21 a 25 anos	31	100,00	0	0,00	31	7,58
26 a 30 anos	13	100,00	0	0,00	13	3,18
Mais de 30 anos	4	100,00	0	0,00	4	0,98
Total	273	66,75	136	33,25	409	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019)

Observa-se que a maioria dos funcionários, 63,81%, atuam há aproximadamente 2 anos na UniRV. Destes, a maioria dos servidores são efetivos, 155 funcionários, que constituem 59,39% e também a maioria dos comissionados, 106 funcionários, os quais são 40,61% dos que atuam há até 2 anos na Universidade. O alto índice de servidores administrativos efetivos nos últimos 2 anos, com certeza, representa os resultados dos concursos oferecidos nos últimos anos pela gestão para efetivar o quadro de servidores da Instituição.

5.2.2 Campus Caiapônia

No primeiro semestre de 2019, o Campus Caiapônia conta com 6 funcionários técnicos administrativos, sendo 3 efetivos e 3 comissionados (tabela 14).

TABELA 14 -Funcionários técnicos administrativos do Campus Caiapônia

Técnicos Administrativos	E	C	Total
	3	3	6
Percentual %	50,00	50,00	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

A tabela 15 mostra a escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Caiapônia, sendo o percentual analisado por nível de escolaridade e na totalidade (última coluna).

TABELA 15 -Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Caiapônia - percentual por nível de escolaridade e total

Escolaridade	E	Percentual %	C	Percentual %	Total	Percentual %
Ensino médio	2	50,00	2	50,00	4	66,67
Ensino superior	1	50,00	1	50,00	2	33,33
Total	3		3		6	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

O quadro de servidores administrativos do Campus Caiapônia é formado por funcionários que possuem ou ensino médio, ou ensino superior. Observa-se que a maioria, 66,67% do total, possui ensino médio, sendo equiparado o número de servidores efetivos e comissionados. Já 33,33% possuem ensino superior, sendo o número de efetivos e comissionados também igual.

Atualmente há 1 servidor técnico administrativo beneficiado com bolsa social para a graduação no Campus Caiapônia.

A tabela 16 mostra a experiência profissional ou tempo de atuação na Universidade.

TABELA 16 -Experiência profissional dos técnicos administrativos do Campus Caiapônia

Tempo de atuação na IES	E	Percentual %	C	Percentual %	Número de funcionários	Percentual %
0 a 2 anos	3	75	1	25	4	66,67
3 a 5 anos	0	0	1	100	1	16,67
6 a 10 anos	0	0	1	100	1	16,67
Total	3	50	3	50	6	100,0

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Nota-se que os servidores administrativos do Campus Caiapônia atuam na Universidade há até 10 anos, sendo que a maioria, 66,67%, atua nos últimos 2 anos e que destes, 75% são efetivos e 25% são comissionados. Já o número de servidores administrativos que atuam de 3 a 5 anos e os que atuam de 6 a 10 anos é igual, são comissionados, e cada um constitui o percentual de 16,67% do total de funcionários administrativos.

5.2.3 Campus Aparecida de Goiânia

No primeiro semestre de 2019, o Campus Aparecida de Goiânia conta com 30 servidores técnicos administrativos, sendo 70% comissionados e 9 funcionários administrativos efetivos, os quais representam 30% do total de servidores administrativos, conforme mostra a tabela 17.

TABELA 17 -Técnicos administrativos do Campus Aparecida de Goiânia

Técnicos Administrativos	E	C	Total
	9	21	30
Percentual %	30,00	70,00	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

A tabela 18 apresenta o nível de escolaridade dos funcionários administrativos do Campus Aparecida de Goiânia, sendo o percentual analisado por nível de escolaridade.

TABELA 18 -Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Aparecida de Goiânia - percentual por nível de escolaridade

Escolaridade	E	Percentual %	C	Percentual %	Total
Ensino fundamental incompleto	0	0,00	3	100,00	3
Ensino fundamental completo	1	25,00	3	75,00	4
Ensino médio	7	50,00	7	50,00	14
Ensino superior	1	14,29	6	85,71	7
Especialização	0	0,00	1	100,00	1
Mestrado	0	0,00	1	100,00	1
Total		9		21	30

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Observa-se que o quadro de servidores administrativos do Campus Aparecida de Goiânia é formado por funcionários que possuem desde ensino fundamental incompleto até titulados com mestrado. Destes, todos os 3 profissionais com ensino fundamental incompleto são comissionados. Dos 4 servidores administrativos com ensino fundamental completo, 25% são efetivos e 75% são comissionados. Já do total de servidores administrativos, a maioria, 14 profissionais, possui ensino médio, sendo o percentual equiparado entre funcionários efetivos e comissionados. Dos 7 servidores que possuem ensino superior, 85,71% são comissionados e 14,29% são efetivos. Também há 1 servidor administrativo com especialização e 1 funcionário com mestrado, ambos comissionados.

Já a tabela 19 mostra o nível de escolaridade dos funcionários administrativos de Aparecida de Goiânia, sendo o percentual analisado do total de servidores.

TABELA 19 -Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Aparecida de Goiânia - percentual do total

Escolaridade	E	Percentual %	C	Percentual %	Total	Percentual %
Ensino fundamental incompleto	0	0,00	3	14,29	3	10,00
Ensino fundamental completo	1	11,11	3	14,29	4	13,33
Ensino médio	7	77,78	7	33,33	14	46,67
Ensino superior	1	11,11	6	28,57	7	23,33
Especialização	0	0,00	1	4,76	1	3,33
Mestrado	0	0,00	1	4,76	1	3,33
Total		9		21	30	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Observa-se que os servidores administrativos do Campus Aparecida de Goiânia possuem escolaridade de ensino fundamental incompleto a mestrado, sendo os efetivos profissionais com ensino fundamental completo a superior. A maioria, 46,67%, possui ensino médio, os quais são 77,78% do total de servidores administrativos efetivos e 33,33% do total de comissionados. Também há um percentual expressivo no número de profissionais com ensino superior, 23,33%, sendo que representam 28,57% do total de efetivos e 11,11% do total de comissionados.

Atualmente há 1 servidor técnico administrativo beneficiado com bolsa social para a graduação no Campus Aparecida de Goiânia.

A tabela 20 mostra o tempo de atuação na Universidade.

TABELA 20 -Experiência profissional dos técnicos administrativos do Campus Aparecida de Goiânia

Tempo de atuação na IES	E	C	Número de funcionários	Percentual %
0 a 2 anos	8	17	25	83,33
3 a 5 anos	0	4	4	13,33
16 a 20 anos	1	0	1	3,33
Total	9	21	30	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

O quadro de servidores administrativos do Campus Aparecida de Goiânia é constituído, em sua maioria (83,33%), de funcionários que atuam na UniRV há 2 anos, 13,33% de 3 a 5 anos e 1 servidor que atua no intervalo de 16 a 20 anos, representando 3,33% do total de técnicos administrativos. Observa-se também um número maior de profissionais comissionados, os quais são 21 servidores, em relação aos efetivos, que são 9.

5.2.4 Campus Goianésia

No primeiro semestre de 2019, o Campus Goianésia conta com 26 servidores técnicos administrativos, como mostra a tabela 21.

TABELA 21 -Técnicos administrativos do Campus Goianésia

Técnicos Administrativos	E	C	Total
	6	0	26
Percentual %	3,08	76,92	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Destes profissionais, 6 são efetivos, os quais representam 23,08% do total de servidores e, a maioria, 76,92%, são os 20 comissionados.

Quanto à escolaridade dos funcionários administrativos, a tabela 22 mostra o índice de escolaridade por nível.

TABELA 22 -Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Goianésia - percentual por nível de escolaridade

Escolaridade	E	Percentual %	C	Percentual %	Total
Ensino fundamental incompleto	0	0,00	4	100,00	4
Ensino fundamental completo	0	0,00	0	0,00	0
Ensino médio	4	26,67	11	73,33	15
Ensino superior	2	33,33	4	66,67	6
Especialização	0	0,00	1	100,00	1
Total	6		20		26

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Os servidores administrativos de Goianésia possuem desde ensino fundamental incompleto a especialização, sendo a maioria com ensino médio, 73,33% são comissionados e 26,67% efetivos. Também há um número expressivo de servidores administrativos com ensino superior e destes, 66,67% são comissionados e 33,33% são efetivos.

Há 1 servidor técnico administrativo beneficiado com bolsa social da graduação no Campus Goianésia.

A tabela 23 mostra os percentuais de escolaridade considerando o total de funcionários técnicos administrativos.

TABELA 23 -Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Goianésia - percentual do total

Escolaridade	E	Percentual %	C	Percentual %	Total	Percentual %
Ensino fundamental incompleto	0	0,00	4	20,00	4	15,38
Ensino fundamental completo	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ensino médio	4	66,67	11	55,00	15	57,69
Ensino superior	2	33,33	4	20,00	6	23,08
Especialização	0	0,00	1	5,00	1	3,85
Total	6		20		26	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Observa-se que dos 26 servidores administrativos, 57,69% possuem ensino médio, seguido de 23,08% que possuem ensino superior. Dos servidores efetivos, 66,67% possuem ensino médio, enquanto 33,33% possuem ensino superior. Já entre os comissionados, 55% possuem ensino médio; os que possuem ensino fundamental incompleto e os que possuem ensino superior representam cada um 20% do total, e os que possuem especialização são 5%. Portanto, os números mostram que a maior parte dos servidores administrativos de Goianésia são comissionados e que o nível de escolaridade destes fica entre ensino médio e superior.

A tabela 24 apresenta o tempo de atuação na Universidade.

TABELA 24 -Experiência profissional dos técnicos administrativos do Campus Goianésia

Tempo de atuação na IES	E	Percentual %	C	Percentual %	Número de funcionários	Percentual %
0 a 2 anos	6	25,00	18	5,00	24	92,31
3 a 5 anos	0	0,00	2	100,00	2	7,69
Total	6	23,08	20	76,92	26	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Verifica-se que o quadro de servidores foi constituído nos últimos 5 anos, sendo que 92,31 % atuam na universidade nos últimos 2 anos e destes, 75% são comissionados e 25% são efetivos. Já os servidores administrativos que atuam de 3 a 5 anos são todos comissionados e representam 7,69% do total de técnicos administrativos.

5.2.5 Campus Formosa

No primeiro semestre de 2019, a UniRV iniciou suas atividades no Campus Formosa com 9 servidores técnicos administrativos, todos comissionados (tabela 25).

TABELA 25 -Técnicos administrativos de Formosa

Técnicos Administrativos	E	C	Total
	0	9	9
Percentual %	0,00	100,00	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

A tabela 26 mostra o nível de escolaridade destes funcionários.

TABELA 26 -Escolaridade dos técnicos administrativos do Campus Formosa

Escolaridade	C	Percentual %
Ensino fundamental incompleto	3	33,33
Ensino fundamental completo	2	22,22
Ensino médio	3	33,33
Ensino superior	1	11,11
Total	9	100,00

Fonte: Departamento Pessoal – UniRV (2019).

Por ser uma unidade nova da Universidade, a maior parte do corpo técnico administrativo possui escolaridade de ensino médio, 33,33%, e de ensino fundamental incompleto, também 33,33%. Este último dado se explica devido principalmente às demandas de obras e serviços gerais.

Em relação à experiência profissional, todos atuam a partir de 2018/02 ou 2019/01.

5.2.6 Comparativo com o Relatório Final 2013-2014

Referente aos dados dos técnicos administrativos, o Relatório Final de 2013-2014 apresenta números do total de servidores administrativos, isto é, de todos os campus. Assim, elaborou-se a somatória dos dados coletados no primeiro semestre de 2019 para que fosse possível fazer uma análise comparativa.

Quanto ao número de servidores administrativos da UniRV (considerando todos os campus), observa-se um aumento no quadro total de servidores técnicos administrativos conforme mostra a tabela 27, comparado ao período 2013-2014, sendo este aumento de 16,05% nos efetivos (60,63% - 44,58%). Assim, conclui-se que a gestão tem buscado efetivar o quadro de técnicos administrativos, consolidando a equipe de trabalho na Universidade.

TABELA 27 -Comparativo do número dos técnicos administrativos da UniRV

Percentual %	2019			2013-2014		
	E	C	Total	E	C	Total
	291	189	480	148	184	332
	60,63	39,38	100,00	44,58	55,42	100,00

Fontes: Departamento Pessoal – UniRV (2019) e Relatório Final 2013-2014 – CPA (2014).

Quanto à escolaridade, a tabela 28 apresenta o comparativo por nível de escolaridade. Percebe-se um aumento de 19,35% (66,50% - 47,25%) no número de servidores efetivos com ensino médio.

TABELA 28 -Comparativo da escolaridade dos técnicos administrativos da UniRV - percentual por nível de escolaridade

Técnicos Administrativos								
Escolaridade	2019				2013-2014			
	E		C		E		C	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Ensino fundamental incompleto	30	43,48	39	56,52	49	43,36	64	56,64
Ensino fundamental completo	24	52,17	22	47,83	21	58,33	15	41,67
Ensino médio	133	66,50	67	33,50	43	47,25	48	52,75
Ensino superior	81	63,28	47	36,72	24	35,82	43	64,18
Especialização	21	72,41	8	27,59	10	52,63	9	47,37
Mestrado	2	28,57	5	71,43	1	16,67	5	83,33
Doutorado	0	0,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00
Total	291		189		148		184	

Fontes: Departamento Pessoal – UniRV (2019) e Relatório Final 2013-2014 – CPA (2014).

A tabela 29 mostra o comparativo da escolaridade entre os períodos de 2019 e 2013-2014, sendo o percentual do total de servidores.

TABELA 29 -Comparativo da escolaridade dos técnicos administrativos da UniRV - percentual do total

Técnicos Administrativos								
Escolaridade	2019				2013-2014			
	E		C		E		C	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Ensino fundamental incompleto	30	10,31	39	20,63	49	33,11	64	34,78
Ensino fundamental completo	24	8,25	22	11,64	21	14,19	15	8,15
Ensino médio	133	45,70	67	35,45	43	29,05	48	26,09
Ensino superior	81	27,84	47	24,87	24	16,22	43	23,37
Especialização	21	7,22	8	4,23	10	6,76	9	4,89
Mestrado	2	0,69	5	2,65	1	0,68	5	2,72
Doutorado	0	0,00	1	0,53	0	0,00	0	0,00
Total	291	100,00	189	100,00	148	100,00	184	100,00

Fontes: Departamento Pessoal – UniRV (2019) e Relatório Final 2013-2014 – CPA (2014).

É importante destacar que o número de servidores administrativos com ensino médio, dentro da totalidade, subiu de 29,05% para 45,70% dos efetivos e de 26,09% para 35,45% dos comissionados.

Quanto à experiência profissional, no geral, a maioria dos funcionários administrativos atuam na Universidade nos últimos dois anos, reflexo das políticas de gestão referente à realização de concursos públicos, incentivo à formação continuada e também a implantação de novas unidades na Instituição.

Quanto à pesquisa e extensão, não há o envolvimento dos funcionários administrativos, estes apenas participam com atividades indiretas.

Já os critérios de ingresso na instituição são através de concurso público para efetivação ou processo seletivo simplificado e análise de currículo técnico administrativo.

Portanto, conclui-se que as mudanças no quadro de servidores administrativos ocorreram devido a uma política de melhoria na qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e sociedade em geral.

5.2.7 Resultado da pesquisa de campo aos docentes

A Avaliação Institucional sobre a Política de Pessoal aplicada na Universidade foi disponibilizada, no Sistema SEI, para todos os professores da Instituição dos campus de: Aparecida, Caiapônia, Goianésia e Rio Verde.

Para a coleta de dados, foram disponibilizados, em formato de questionário, os seguintes questionamentos:

- 1 - Mecanismos para a seleção e contratação de professores;
- 2 - Mecanismos para aperfeiçoamento e formação continuada de professores;
- 3 - Condições de trabalho na Instituição;
- 4 - Plano de Carreira na Instituição.

5.2.7.1 Campus Aparecida

No Campus Aparecida, 49 professores participaram da Avaliação Institucional, respondendo ao questionário com questões sobre a Política de Pessoal aplicada na Universidade. Quanto aos critérios Mecanismos para Seleção e Contratação de Professores, os Mecanismos para Aperfeiçoamento e Formação Continuada de Professores e as Condições de Trabalho, a maioria do grupo apresentou como itens de **potencialidade** para a Universidade.

Quanto ao critério Plano de Carreira da Instituição, a maioria apontou como um **item que precisa melhorar** na Instituição.

5.2.7.2 Campus Caiapônia

No Campus Caiapônia, 17 professores participaram da Avaliação Institucional, respondendo o questionário com questões sobre a Política de Pessoal aplicada na Universidade. Quanto aos critérios Mecanismos para Seleção e Contratação de Professores, os Mecanismos para Aperfeiçoamento e Formação Continuada de Professores e as Condições de Trabalho, a maioria do grupo apresentou como itens de **potencialidades** para a Universidade.

No que diz respeito ao critério Plano de Carreira da Instituição, a maioria apontou o item como uma **fragilidade** para a Instituição.

5.2.7.3 Campus Goianésia

No Campus Goianésia, 24 professores participaram da Avaliação Institucional, respondendo o questionário com questões sobre a Política de Pessoal aplicada na Universidade. Quanto aos itens Mecanismos para Seleção e Contratação de Professores, os Mecanismos para Aperfeiçoamento e Formação Continuada de Professores e as Condições de Trabalho, a maioria do grupo expressou como **potencialidades** para a Universidade.

Quanto ao critério **Plano de Carreira** da Instituição, a maioria apontou o item como uma **fragilidade** para a Instituição.

Na avaliação realizada no período de 2015 a 2017, o item **Plano de Carreira** foi apontado como **fragilidade** pelos professores dos campus de Rio Verde e Caiapônia. Nos campus de Aparecida e Goianésia, foram apontados como **potencialidades**. No entanto, na avaliação realizada em 2019, três campus apontaram o referido item como **fragilidade** e um pontou na condição **a ser melhorado**.

5.2.7.4 Campus Rio Verde

No Campus Rio Verde, 265 professores participaram da Avaliação Institucional, respondendo o questionário com questões sobre a Política de Pessoal aplicada na Universidade. Os respondentes apontaram como **potencialidade** os aspectos sobre: Mecanismos para Seleção e Contratação de Professores, os Mecanismos para Aperfeiçoamento e Formação Continuada de Professores e as Condições de Trabalho.

Quanto ao item Plano de Carreira da Instituição, a maioria apontou como uma **fragilidade**. No último relatório feito em 2015 – 2017, este mesmo item também foi apontado pelos professores como uma **fragilidade** na Instituição.

5.2.8 Resultado da Pesquisa de campo aos técnicos administrativos

Em relação a avaliação dos técnicos administrativos foram consideradas as seguintes condições em relação a este período de restrições ou cuidados devido a pandemia: como alguns dos servidores técnicos administrativos não utiliza o sistema educacional da UniRV, a avaliação é realizada num sistema específico para que todos tenham condições de responder o questionário.

Assim, foi aplicado questionário aos servidores técnicos administrativo, com acesso confidencial e senhas aleatórias distribuídas entre os setores para realização da avaliação, da forma mais legítima possível e com mais de 40% de adesão.

A seguir, está a descrição dos dados coletados e analisados referente avaliação quantitativa dos técnicos administrativos.

Após a aplicação do questionário aos funcionários técnicos administrativos, numa amostragem de 194 respondentes, pode-se inferir um panorama a respeito da visão deste segmento com relação a Universidade de Rio Verde (UniRV).

Para os servidores técnicos administrativos com relação a comunicação e informação institucional, consideram **potencialidade** o conhecimento do Estatuto e Regimento da Instituição (69,36%), o fluxo de informações (63,68%), o acesso a equipamentos de informática e internet (85,57%), bem como o protocolo e distribuição de documentos (78,26%).

Consideram, porém um **item a ser melhorado**, o conhecimento dos mesmos acerca das decisões do CONSUNI (57,87%).

Quanto ao ambiente e condições de trabalho, o corpo administrativo da UniRV, analisa como **potencialidade** o relacionamento entre os servidores técnicos administrativos (83,16%) e o relacionamento destes com os docentes (85,79%) e discentes (82,82%); o trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade na IES (74,87%); a valorização dos servidores (67,37%); as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional oferecidas (67,54%); as condições da estrutura física do *campus*, tais como limpeza, segurança, aparência (91,62%); equipamentos e materiais disponíveis para executar suas atividades profissionais (81,67%); estímulo e apoio para inovação de processos e formas de trabalho (67,72%); o salário em relação à função exercida (67,72%); o salário em comparação com outras instituições públicas (63,24%); o grau de satisfação com as atividades que desempenham (89,53%).

Acerca do incentivo para trabalhar com pesquisa, os servidores técnicos administrativos, consideram um **item a ser melhorado** (57,77%).

Sobre à organização e objetivos institucionais os servidores entendem como **potencialidade**, o compromisso e envolvimento dos mesmos com a situação e o futuro da IES (72,98%), a imagem da UniRV na sociedade (93,20%), o nível de satisfação em fazer parte da Instituição (93,15%), a contribuição da Universidade para a melhoria do desenvolvimento local e regional (93,65%) e o conhecimento deles sobre os cursos, núcleos e campus da Instituição (85,86%).

No que tange a participação dos servidores técnicos e administrativos no processo decisório, consideram **item a ser melhorado** (54,94%).

Com relação a política de pessoal, os servidores técnicos administrativos encaram como **potencialidade**, os mecanismos para seleção e contratação dos servidores técnicos e administrativos (75,29%), as condições de trabalho na Instituição (83,25%), o grau de satisfação em trabalhar na Instituição (93,15%).

A respeito do plano de carreira da Instituição (53,67%) e mecanismos para aperfeiçoamento de servidores (58,47%), o corpo de técnicos administrativos entendem ser um **item a ser melhorado**.

Na organização e gestão as **potencialidades** foram, o entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral e Estatuto (71,27%); a representatividade na composição dos órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselho de Faculdade) de todos os segmentos da comunidade administrativa (docentes, discentes, servidores técnicos e administrativos) (69,56%); o respeito à hierarquia das funções administrativas (Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Professores, Servidores Técnicos e Administrativos) na Instituição (94,71%).

O conhecimento dos servidores técnico administrativos quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselhos das Faculdades) foi destacado como **item a ser melhorado** (58,82%).

Nas questões sobre infraestrutura as **potencialidades** elencadas pelo corpo administrativo foram segurança (89,64%), sinalização (de trânsito e de placas indicativas) (81,44%), bebedouros (85,94%), limpeza (89,58%), área de convivência (70,27%), manutenção do *campus* (88,54%), auditórios (93,99%), sanitários (81,25%), estacionamento (85,34%), vias de acesso dentro do *campus* (91,15%).

Sobre planejamento e avaliação as respostas constavam como **potencialidades** o processo de conscientização de docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos para autoavaliação institucional feito pela CPA (75,44%); a metodologia de coleta de dados feita pela CPA para autoavaliação (88,00%); a metodologia de divulgação (interna e externa) e discussão dos resultados (69,32%); a utilização do resultado da Avaliação Institucional para o planejamento das políticas institucionais (73,58%).

Importante salientar que os servidores técnicos administrativos não consideraram nenhuma **fragilidade** dentre todos os itens pesquisados.

6 DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

A avaliação qualitativa da dimensão 6 se deu através da análise de documentos oficiais da Instituição e abarcou os itens sugeridos pelo Roteiro de Avaliação Institucional publicado pelo Sinaes.

Quanto à existência de plano de gestão e/ou planos de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura da organização oficial e real, observa-se, nos documentos oficiais (Regimento, Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI e Regimento Interno) da Instituição, que as metas estão definidas de forma subdivida para cada pró-reitoria. Observa-se também que cada faculdade contempla as questões de gestão e planos de metas dentro do seu Projeto Político Pedagógico –PPC.

Nos documentos institucionais, encontram-se em cada categoria (Reitoria, Pró-Reitorias, Direção das Faculdades e Comissões) as definições das funções hierárquicas e a dinâmica de funcionamento. Nesse ponto, sugere-se que seja feito um organograma geral da Universidade que mostre as diferentes funções e que seja colocado em anexo ao PDI.

Quanto aos investimentos em comunicação, verifica-se um aumento gradativo a cada ano para atender às demandas de divulgação institucional e mercadológica de todos os campus da UniRV, tanto em relação à comunicação interna como externa.

O processo comunicativo acompanha um fluxo em todos os níveis: descendentes, ascendentes e horizontal, em uma rede formal e informal. Dentro dessa realidade, a comunicação acontece em todos os níveis hierárquicos, procurando dar ciência dos acontecimentos a toda a comunidade acadêmica.

Privilegiam-se informações através do site, pela facilidade de acesso, uma vez que há internet em todos os espaços da Universidade. Mas também, do ponto de vista interno, destacam-se as comunicações escritas, o incentivo a reuniões rotineiras junto ao público com menor acesso tecnológico e, ainda, comunicado nos quadros de avisos espalhados por todas as principais áreas de acesso e trânsito.

Dentro dessa perspectiva dialógica da comunicação, junto aos públicos interno e externo, há o incentivo também a grupos de WhatsApp, ferramenta ágil e de fácil acesso.

A Assessoria de Comunicação –ASCOM desenvolve trabalho de agência de notícias voltada a atender todas as instâncias da Universidade de Rio Verde, procurando disponibilizar informações imediatas e como canal de mão dupla junto aos seus públicos. Procura-se, fundamentalmente, dar conhecimento de todas ações e projetos desenvolvidos pelas faculdades quanto ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura humana é composta por profissionais de Relações Públicas, jornalistas, publicitário, designers gráficos e pessoal de apoio. Quanto à infraestrutura, tem-se acesso a internet de alta qualidade, computadores e programas de última geração e configuração. Ainda, dispõe-se de 2 estúdios de tevê com todos os equipamentos necessários para uma produção de qualidade e também um estúdio de rádio web. Nestes dois ambientes – tevê e rádio - são produzidos programas de interesse da comunidade.

Como forma de comunicação, faz-se grande uso, para fortalecimento da marca e divulgação mercadológica, da mídia impressa (jornais, revistas e folhetos), mídia eletrônica (site, blogs e redes sociais), rádio (programas de entretenimento e jornalístico) e tevê aberta.

6.1 Resultado da pesquisa de campo

Foi realizada uma pesquisa quantitativa sobre esta dimensão e os questionários foram respondidos por docentes e discentes. Os resultados são apresentados a seguir.

6.1.1 Campus Aparecida

Em relação ao primeiro item, entendimento das normas e procedimentos acadêmicos em documentos oficiais, os acadêmicos de Aparecida o apontaram como **item a melhorar** com índice de 54,08%, como no processo avaliativo anterior. Outros tópicos apontados como **item a melhorar** foram forma de controle de notas e faltas por meio de registro acadêmico (54,08%), mesmo resultado do relatório 2015-2017, e respeito à hierarquia das funções administrativas da Instituição (59,44%), com porcentagem muito próxima do conceito de potencialidade, que foi o resultado do relatório anterior. Foram apontados como **fragilidade** os quesitos “meu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados” (20,29%) e “representatividade na composição dos órgãos colegiados de todos os segmentos da comunidade acadêmica” (34,09%). Esses itens também foram apontados como fragilidade no relatório 2015-2017.

A partir desses dados, é possível perceber uma relação entre o desconhecimento do funcionamento dos órgãos colegiados e a representatividade da comunidade nesses mesmos órgãos, revelando que provavelmente os acadêmicos não sabem como eles funcionam.

Em relação aos itens a melhorar que apareceram nas respostas, é importante ressaltar que eles ficaram próximos de 60%, o que já classificaria esse quesito como uma potencialidade. De qualquer forma, seria recomendável, por parte da direção do campus, entender por que a

forma de controle de notas e faltas não é satisfatória e se há algum problema em relação ao respeito à hierarquia.

Já os docentes apontaram como **potencialidade** as questões relativas a: Meu entendimento sobre as normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais como Regimento Geral, Estatuto, Manual do Aluno (91,83%); Representatividade na composição dos órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE e Conselho de Faculdade) de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores) (63,27%); Forma de controle de notas e faltas por meio de registro acadêmico (89,79%) e Respeito à hierarquia das funções administrativas (Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores, Professores, Servidores Técnicos Administrativos) na Instituição (91,84%).

Foi apontado como **fragilidade** o quesito “meu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados” (36,73%).

6.1.2 Campus Caiapônia

No que diz respeito ao entendimento das normas nos documentos oficiais, esse quesito foi visto como **item a melhorar** (59,26%) por parte dos acadêmicos (mesmo resultado do relatório 2015-2017). Já os quesitos forma de controle de notas e faltas e respeito à hierarquia das funções administrativas da Universidade foram apontados como **potencialidade**, com 68,06% e 70,83%, respectivamente, o que se manteve igual ao processo avaliativo anterior. As **fragilidades** foram as mesmas apontadas pelos acadêmicos de Aparecida: “meu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados” (34,26%) e “representatividade da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados” (49,53%), resultado idêntico ao do período anterior.

Observa-se novamente uma relação entre o desconhecimento do funcionamento dos órgãos e a representação da comunidade acadêmica neles.

No que diz respeito ao entendimento das normas nos documentos oficiais (82,53%) e a forma de controle de notas e faltas por meio de registro acadêmico (100%), foram quesitos vistos como **potencialidades** por parte dos docentes. Já os quesitos representatividade na composição de órgãos colegiados (35,29%) e o conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados (35,29%) foram apontados como **fragilidades**, resultado que repete o que se deu entre os discentes.

6.1.3 Campus Goianésia

Os acadêmicos de Goianésia apontaram todos os quesitos avaliados no questionário como **fragilidades**. Entende-se que seja compreensível que os alunos tenham um conhecimento frágil dos documentos da Instituição e do funcionamento de órgãos colegiados, que muitas vezes não fazem parte do cotidiano desses acadêmicos, principalmente em campus afastados. Mas chama a atenção o descontentamento com a forma de controle dos registros acadêmicos (igualmente apontado como fragilidade no período 2015-2017) e o item relativo ao respeito à hierarquia das funções administrativas (considerado um item a melhorar no relatório anterior).

Os docentes de Goianésia apontaram como **potencialidade** os quesitos relativos ao conhecimento sobre normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais (75%) e a forma de controle de notas e faltas por meio do registro acadêmico (91,66%). Avaliaram com **item a melhorar** a representatividade na composição de órgãos colegiados de todos os segmentos da comunidade acadêmica (58,33%). Por fim, o quesito “meu conhecimento quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados” foi apontado com **fragilidade**, com percentual de (45,83%).

6.1.4 Campus Rio Verde

No Campus Rio Verde, o único **item a melhorar** indicado pelos alunos refere-se ao seu conhecimento do funcionamento dos órgãos colegiados (53,57%), apontado como fragilidade no relatório passado. Os demais quesitos (representatividade nos órgãos colegiados, forma de controle de notas e faltas, respeito à hierarquia na Instituição e entendimento das normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais) foram apontados como **potencialidade**. Houve uma melhora na avaliação de todos esses itens em relação ao período 2015-2017.

O único **item a melhorar** indicado pelos docentes refere-se ao seu conhecimento do funcionamento dos órgãos colegiados (53,58%). Os demais quesitos (representatividade nos órgãos colegiados - 65,66%, forma de controle de notas e faltas – 88,30%, respeito à hierarquia na Instituição e entendimento das normas e procedimentos acadêmicos nos documentos oficiais – 88,30%) foram apontados como **potencialidade**.

Pelas respostas dos discentes, conclui-se que seu conhecimento de normas e procedimentos acadêmicos e de funcionamento de órgãos de decisão é relativamente frágil, o

que, de certa forma, é compreensível, uma vez que o aluno geralmente só está familiarizado com os procedimentos que dizem respeito mais diretamente à sua rotina de aulas. À medida que suas atividades ou participação nelas ficam mais complexas, ou quando há alguma dificuldade que exija do acadêmico um conhecimento mais profundo das formas de gestão da Instituição, esse conhecimento poderá se tornar mais sólido. Porém, entre os docentes o conhecimento sobre o funcionamento dos órgãos colegiados também aparece como fragilidade ou item a melhorar, o que denota um problema de comunicação nessa área.

Contudo, chama a atenção nos Campus de Aparecida e Goianésia a insatisfação dos alunos quanto à forma de controle de registro acadêmico. Seria recomendável descobrir se os professores não estão fazendo os registros da forma prevista ou se as especificidades do curso de Medicina não estão sendo bem atendidas pelo sistema. Outro ponto é entender por que esses acadêmicos têm a percepção de que o respeito à hierarquia é frágil.

7 DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A captação de recursos da Universidade de Rio Verde se dá em quase a sua totalidade através do recebimento de mensalidades, sendo que ainda existem receitas oriundas de inscrições de vestibulares e concursos realizados pela Instituição que são utilizados na realização dos certames.

Quantos às receitas do convênio PRONATEC/MEC/UniRV, é importante esclarecer que elas são dotação de aplicação exclusiva no referido programa para a realização de cursos MEDIOTEC e FIC.

As verbas de fomento/convênio para pesquisa são repassadas aos pesquisadores, sendo retidos 10% (dez por cento) para custeio da IES.

A alocação de recursos da Universidade é definida no PPA – Plano Plurianual pela administração superior, estando divididos em um Plano de Trabalho com 7 programas, a saber:

1 PROGRAMA CONSTRUINDO A UniRV, que prevê a expansão e manutenção da IES por meio das seguintes ações:

- a. Construção do Campus Goianésia;
- b. Aquisição do Campus Aparecida;
- c. Construção de novos campus;
- d. Construção de dois blocos de salas de aulas;
- e. Construção de biblioteca;
- f. Construção de Centro de Eventos;
- g. Construção de Centro de Convivência;
- h. Manutenção, ampliação e adequação da estrutura dos campus;
- i. Ampliação de vias e estacionamento.

2 PROGRAMA ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO, cujo foco é a manutenção das atividades administrativas e de planejamento da UniRV, envolvendo as áreas de transporte, T.I., almoxarifado central e patrimônio.

3 PROGRAMA GESTÃO DE PESSOAS, cujos objetivos são manter, qualificar, incentivar e homenagear o quadro de servidores por meio das seguintes ações:

- a. Folha de pagamento;
- b. Contribuições patronais;
- c. Rescisões contratuais;

- d. Indenizações;
- e. Pagamento de diárias;
- f. Unimed Patronal;
- g. Cursos e treinamentos;
- h. Incentivos, homenagens e premiações a servidores.

4 PROGRAMA EXPANDIR CONHECIMENTOS, cujo objetivo é manter e expandir os cursos de graduação por meio das seguintes ações:

- a. Aquisição de equipamentos laboratoriais;
- b. Aquisição de materiais laboratoriais (vidrarias, reagentes);
- c. Aquisição de materiais e equipamentos hospitalares e odontológicos;
- d. Aquisição de livros e livraria digital.

5 PROGRAMA FOMENTO A PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO, que prevê recursos para as despesas com bolsas de pesquisas e bolsas para projetos de extensão.

6 PROGRAMA COMUNICAÇÃO E MARKETING, cujo foco é a divulgação institucional e promocional, por meio de ações de divulgação da Instituição e de processos seletivos, comunicação interna e comunicação visual.

7 PROGRAMA CONVÊNIOS EM GERAL, que prevê recursos para despesas e investimentos oriundos de projetos celebrados através de convênios como PRONATEC e UniRV/FMS.

Os orçamentos anuais estão em correspondência com o que está previsto no PDI.

A crise econômica dos últimos anos no Brasil impactou a Instituição com redução da quantidade de alunos nos cursos de graduação em geral, com exceção de alguns poucos. Entretanto, a administração superior tem adotado medidas para reverter essa situação, tais como:

- a. Investimento em publicidade e propaganda para reforço da marca;
- b. Abertura de novos campus e cursos;
- c. Implementação de novas metodologias de ensino com o objetivo de tornar os cursos mais atrativos;

- d. Aplicação de recursos da Instituição para fomento às mensalidades dos alunos;
- e. Parcerias com instituições financeiras para disponibilização de linhas de crédito de financiamento estudantil.

Acerca de dívidas das administrações passadas, informa-se a seguir a sua composição:

TABELA 30 -Dívidas da administração

REFERÊNCIA	JAN/2011	MAI/2019
IPARV	23.851.152,14	28.631.373,20
IRRF	13.385.437,75	0,00
INSS	6.245.516,03	0,00
INSS/REFIS	12.932.257,23	6.248.426,63
TOTAL	56.414.363,15	34.879.799,83

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento UniRV (2019)

Cabe salientar que os valores do débito com o Iparv estão sendo pagos regularmente em seus vencimentos, no entanto o valor aumentou em virtude da atualização monetária incidente sobre os valores.

Os detalhamentos das informações podem ser encontrados no Portal da Transparência em www.unirv.edu.br, como preconiza a Lei da Transparência.

A seguir, o orçamento anual de 2019.

TABELA 31 -Orçamento anual de 2019

ORÇAMENTO ANUAL 2019	
PROGRAMA CONSTRUINDO A UniRV	12.100.000,00
Construção Campus Goianésia	700.000,00
Aquisição Campus Aparecida	1.500.000,00
Construção de novo(s) <i>campi</i>	250.000,00
Construção de 2 blocos de salas de aula	4.200.000,00
Construção de biblioteca	1.000.000,00
Construção do Centro de Eventos	1.200.000,00
Construção do Centro de Convivência	650.000,00
Manutenção, ampliação e adequação da estrutura dos campi	2.000.000,00
Ampliação de vias e estacionamento	600.000,00

PROGRAMA ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	19.942.250,00
PROGRAMA GESTÃO DE PESSOAS	100.605.700,00
Manter e qualificar o quadro de servidores	100.286.200,00
Incentivo, homenagens e premiações a servidores	319.500,00
PROGRAMA EXPANDIR CONHECIMENTOS	3.509.052,50
PROGRAMA FOMENTO A PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO	3.287.800,00
Projetos de pesquisa e inovação	2.023.500,00
Projetos de extensão e cultura	1.264.300,00
PROGRAMA COMUNICAÇÃO E MARKETING	4.360.000,00
PROGRAMA CONVÊNIOS EM GERAL	13.352.000,00
Manter atividades do PRONATEC	852.000,00
Convênio UniRV/FMS	12.500.000,00
TOTAIS	157.156.802,50
Receita projetada com serviços educacionais	165.400.000,00
Repasso PRONATEC	2.960.000,00
Reserva exercícios anteriores	
TOTAIS	168.360.000,00

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento UniRV (2019)

8 DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

8.1 Ensino

A Universidade de Rio Verde atualmente oferta 28 (vinte e oito) cursos de graduação, compreendendo as modalidades de Bacharelado, Licenciatura e Superior Tecnólogo. No Campus Rio Verde, estão situados 22 (vinte e três) cursos, 03 (quatro) no Campus de Caiapônia, 01 (um) nos Campuses de Aparecida, Goianésia e Formosa.

Os cursos supracitados recebem auxílio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que se constitui enquanto órgão de suporte acadêmico cuja criação é resultado do cumprimento de meta estabelecida no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). O NAP vincula-se diretamente à Pró-Reitoria de Graduação e possui o objetivo de promover o desenvolvimento, formação e qualificação pedagógica.

Desse modo, por meio do NAP a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Rio Verde institucionaliza uma política de formação e qualificação pedagógica de caráter continuado, no qual o foco direciona-se aos docentes vinculados aos cursos de graduação. Considera-se, portanto, que independentemente do elevado nível de formação técnico-científica dos profissionais da educação vinculados à instituição, em suas respectivas áreas de atuação, torna-se necessário desenvolver capacidades e habilidades relativas ao enfrentamento de situações cotidianas do exercício da atividade docente.

Tradicionalmente, os encontros destinados à oferta de cursos de formação/qualificação aos docentes ocorrem no início do semestre letivo. Porém, realizam-se atividades periódicas ao longo do período letivo a fim de propiciar aos professores da Universidade de Rio Verde as condições necessárias à gestão da sala de aula e do processo de ensino-aprendizagem.

As atividades de formação e qualificação continuada executadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico direcionam-se, também, a atender ao jovem profissional da educação superior recém-inserido no quadro de docentes efetivos da Instituição e que, portanto, encontram-se em estágio probatório. Nesse caso, o docente em estágio probatório precisa cumprir com uma carga horária mínima de 40h a ser integralizada por meio da realização de curso de formação docente.

Outro importante órgão de apoio ao alcance das metas estabelecidas pela UniRV é o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação, que são constituídos

por docentes cujas atribuições acadêmicas se destinam a acompanhar ativamente o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC).

As atribuições específicas do NDE no âmbito da Universidade de Rio Verde são expostas na Portaria nº 001, de 01 setembro de 2017, da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), que prevê:

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os NDEs dos cursos de graduação são presididos pelos diretores dos cursos e quanto ao número de membros para a sua composição deve seguir aos seguintes critérios: 05 (cinco) membros docentes para os cursos com até 400 (quatrocentos) alunos e 09 (nove) membros docentes para os cursos cujo quantitativo discente supere este número.

No que tange à efetiva realização de seus trabalhos, mediante Relatório de Atividades entregue regularmente à PROGRAD pelos NDEs de cada um dos cursos de graduação da UniRV, observa-se que, de modo geral, as exigências regulamentares expostas por meio do Art. 3º e incisos da Portaria nº 001, de 01 setembro de 2017, da PROGRAD têm sido cumpridas.

A tabela 32, a seguir, apresenta um relatório ilustrativo de informações relevantes acerca da atuação de cada um dos NDEs dos cursos da UniRV.

TABELA 32 - Diagnóstico geral das atividades relatadas em relatório emitido pelos NDEs

Cursos Rio Verde Bacharelado	Nº de membros	Período fixado para a realização de reuniões	Discussão sobre adequação da matriz curricular para aplicação de Metodologias Ativas e Ensino Híbrido
Administração	5	Semanal	Em andamento
Agronomia	8	Quinzenal	Não declarado
Biologia	7	Mensal	Em andamento
Ciências Contábeis	5	Mensal	Em andamento
Direito	9	Mensal	Não declarado
Enfermagem	4	Mensal	Em andamento
Engenharia Civil	9	Quinzenal	Em andamento
Engenharia Ambiental	6	Semanal	Em andamento
Engenharia de Produção	5	Semanal	Em andamento
Engenharia de Software	5	Quinzenal	Em andamento
Engenharia Mecânica	Não declarado	Não declarado	Em andamento
Farmácia	5	Mensal	Em andamento
Fisioterapia	5	Não declarado	Em andamento
Medicina	10	Mensal	Não declarado
Medicina Veterinária	6	Mensal	Não declarado
Psicologia	5	Mensal	Em andamento
Cursos Rio Verde Licenciatura	Nº de membros	Período fixado para reuniões	Discussão sobre adequação da matriz curricular para aplicação de Metodologias Ativas e Ensino Híbrido
Pedagogia	5	Não declarado	Em andamento
Cursos Rio Verde Superior Tecnólogo	Nº de membros	Período fixado para reuniões	Discussão sobre adequação da matriz curricular para aplicação de Metodologias Ativas e Ensino Híbrido
Marketing	5	Semanal	Finalizada
Design	5	Quinzenal	Em andamento

Cursos Caiapônia	Nº de membros	Período fixado para reuniões	Discussão sobre adequação da matriz curricular para aplicação de Metodologias Ativas e Ensino Híbrido
Campus Caiapônia	6	Não declarado	Não declarado
Campus Aparecida	Nº de membros	Período fixado para reuniões	Discussão sobre adequação da matriz curricular para aplicação de Metodologias Ativas e Ensino Híbrido
Medicina	9	Semestral	Não declarado

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UniRV (2019)

Conforme pode ser observado, de forma geral, os NDEs têm realizado reuniões com periodicidade mensal e encontra-se em andamento o processo de discussão associada à adaptação da matriz curricular para a aplicação de metodologias ativas e ensino híbrido nos cursos do Campus Rio Verde da UniRV.

A Universidade de Rio Verde – UniRV trabalha há 46 anos para garantir um ensino superior de qualidade, investindo sempre em tecnologia, corpo docente e infraestrutura com novos espaços e prédio. Foi pensando em manter o padrão de excelência que a UniRV criou um modelo de ensino inovador ao aliar o ensino híbrido e as metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem.

O ensino híbrido na UniRV foi implantado no primeiro semestre de 2019 no curso de Marketing. A matriz do curso alia o uso da internet e das novas tecnologias digitais à aula presencial, ao possibilitar aos estudantes o ingresso em um mundo com abundância de informação sem precedentes, como ferramenta de pesquisa, estudos e dinâmicas que os auxiliam durante as aulas, promovendo a integração dos espaços e tempos. Mas as vantagens não são apenas relacionadas aos conteúdos estudados em sala de aula. A metodologia auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades extraclasse: autonomia; independência; responsabilidade; trabalho em equipe; pensamento crítico e muito mais. Por isso, as aulas acontecem também fora do espaço acadêmico, aproximando o acadêmico da prática a partir de visitas técnicas e exercícios no mercado de trabalho. Ainda, por estar calcada na metodologia híbrida, o aluno não está na Universidade todos os dias da semana, podendo absorver parte do conhecimento em casa e na sociedade.

O modelo adotado alia ao ensino híbrido as metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem. São três as que fomentam o curso de Marketing: a inserção das tecnologias na sala de aula, a matriz pró-competências e o ensino colaborativo. A proposta

é oferecer uma formação pautada na prática. O acadêmico, por meio das tecnologias, das diferentes plataformas digitais e dos materiais produzidos pelos professores, estuda a teoria e vem para a sala de aula discutir os conceitos em grupo à luz da prática, por meio de jogos, estudos de casos, dinâmicas, competições, entre outros, de uma forma que faça sentido para a sua formação. Nesse modelo, o professor é o facilitador e não aquela figura responsável por transmitir o conhecimento. A proposta do curso segue um ciclo de experiência, reflexão, expansão e aplicação dos conceitos.

O objetivo é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem ao utilizar plataformas diferentes de ensino, participe ativamente e seja corresponsável pela construção do conhecimento. A sala de aula do curso de Marketing da UniRV remete ao dinamismo das novas metodologias de aprendizagem, com estrutura moderna, estimulando a criatividade e possibilitando a personalização do ensino e maior proximidade com o ambiente de trabalho.

O papel do professor é essencial na organização e no direcionamento do processo. O objetivo é que, gradativamente, ele planeje atividades que possam atender às demandas reais da sala de aula, identificando a necessidade de que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir das interações com o grupo.

A matriz curricular, pautada em competências, a partir das diretrizes curriculares e das habilidades do profissional, integra quatro competências essenciais para o profissional: empreendedorismo; conhecimento de mercado; gestão; estratégias e decisão, sem se afastar do mundo digital.

Desde a implantação do curso, tem-se estudado institucionalmente a adoção da metodologia em outros cursos. Para tanto, a UniRV tem oferecido cursos de aperfeiçoamento pedagógico, reunião com diretores e NDEs, estudos de aquisição de novas plataformas digitais e, recentemente, acabou de criar um grupo que será responsável por oferecer suporte técnico e metodológico para professores por meio de cursos, criação de material, adoção de tecnologias em sala de aula, entre outros, bem como na expansão do ensino híbrido, se possível, para demais cursos.

A seguir, apresenta-se um quadro demonstrativo dos quantitativos de matrículas, abandonos e trancamentos registrados por curso ao longo dos três últimos semestres letivos (ver tabela 33).

TABELA 33 - Diagnóstico do número de matriculados, abandonos e trancamentos

Campus Rio Verde	Discentes matriculados			Abandono			Trancados		
	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1
Administração	101	78	76	11	12	5	3	2	2
Agronomia	487	434	429	31	45	31	8	9	12
C. Biológicas – LIC.	24	16	14	3	3	-	3	-	-
C. Biológicas – BACH	10	1	1	1	2	1	-	-	-
C. Contábeis	136	114	108	19	19	24	5	6	12
Design de Interiores	49	41	60	11	11	5	2	3	1
Design Gráfico	50	36	57	3	12	5	1	2	1
Direito (Matutino)	167	166	190	7	12	13	5	5	5
Direito (Noturno)	731	658	663	59	77	36	17	10	8

Educação Física – LIC.	7	6	2	3	1	1	-	-	-
Educação Física – BACH	61	56	25	6	2	3	-	-	-
Enfermagem	78	54	48	13	8	4	6	5	-
Engenharia Ambiental	65	56	35	10	8	12	-	-	2
Engenharia Civil	521	420	357	86	62	44	27	20	16
Engenharia de Produção	133	102	85	13	23	10	1	4	2
Engenharia de Software	107	96	127	14	15	14	4	5	4
Engenharia Mecânica	224	189	192	32	33	28	8	7	4
Farmácia	60	47	36	6	6	3	-	-	-

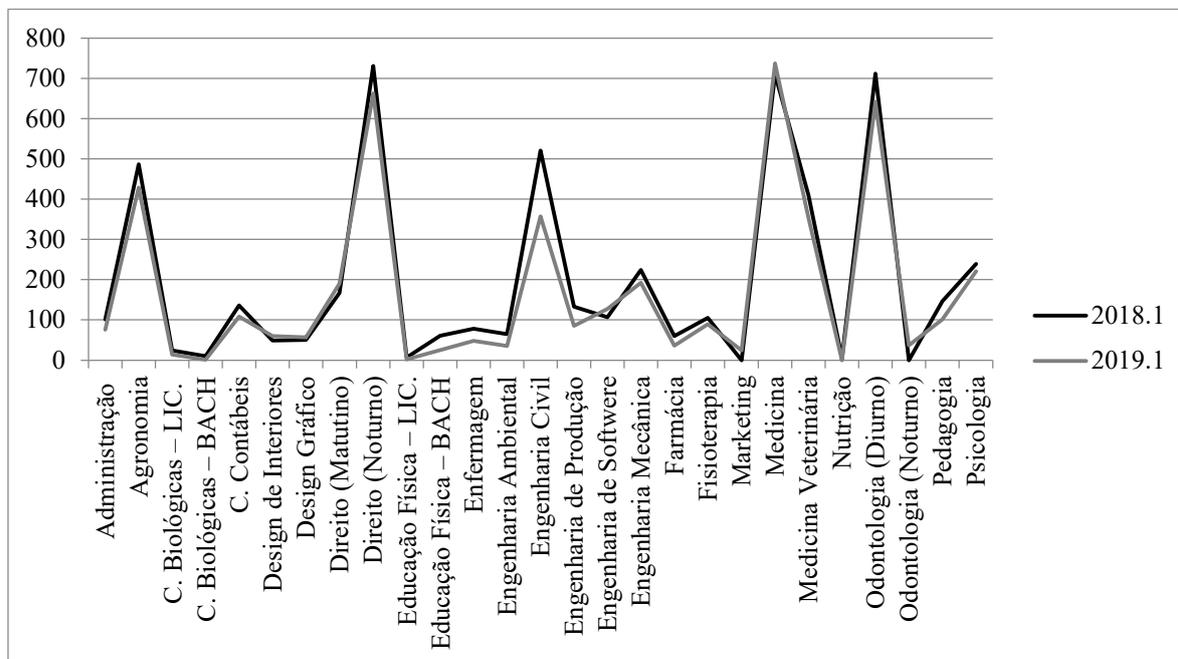
Fisioterapia	105	88	89	11	9	7	4	2	2
Marketing	-	-	24	-	-	-	-	-	-
Medicina	710	733	738	7	5	5	2	2	6
Medicina Veterinária	410	354	353	27	26	21	10	11	5
Nutrição	5	2	-	1	31	-	-	-	-
Odontologia (Diurno)	712	665	641	25	-	24	16	8	11
Odontologia (Noturno)	-	-	37	-	8	-	-	-	-
Pedagogia	146	97	101	8	1	7	-	1	1
Psicologia	239	213	221	16	18	13	3	4	6

Campus Caiapônia	Discentes matriculados			Abandono			Trancados		
	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1
Administração	0	7	2	3	1	-	2	-	-
Direito	63	16	22	2	8	7	0	5	7
Engenharia Ambiental	16	14	4	1	-	-	-	-	-
Técnico de Enfermagem	23	-	-	-	-	-	-	-	-
Campus Aparecida	Discentes matriculados			Abandono			Trancados		
	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1
Medicina	487	554	607	5	3	3	5	2	1
Campus Goianésia	Discentes matriculados			Abandono			Trancados		
	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1
Medicina	346	397	454	8	3	8	5	2	1
Campus Formosa	Discentes matriculados			Abandono			Trancados		
	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1	2018.1	2018.2	2019.1
Medicina	-	-	61	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UniRV (2019)

A análise conjunta das informações relativas às matrículas do tabela 33 e da Figura 1, apresentada a seguir, indica que nos semestres iniciais do ano de 2018 e 2019 não houve variação significativa no número de matrículas realizadas nos cursos de graduação da UniRV.

FIGURA 1 – Número de matrículas por cursos nos semestres iniciais do ano



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UniRV (2019)

Contudo, no que tange ao quantitativo de abandonos como proporção do número de matrículas por semestre, a tabela 34 sinaliza na direção da evolução de um cenário de dificuldades ao longo dos próximos anos. Isso porque, se não existe uma variação relevante nos quantitativos de alunos matriculados nos semestres iniciais do ano letivo, por outro lado, vem se tornando cada vez difícil manter os acadêmicos ativos ao longo dos semestres. Portanto, considera-se relevante identificar as reais motivações internas e externas que possam explicar este fenômeno.

Em resumo, a Universidade de Rio Verde é aquela cujo aluno que deseja graduar-se no nível superior de ensino busca sua formação. Isso por si só representa um forte indicativo de que o público-alvo da UniRV é alcançado e existe uma preferência dos alunos a vincular-se a esta instituição de ensino superior. No entanto, existem motivos que fazem com que parte destes alunos abandonem seus respectivos cursos ao longo da jornada.

TABELA 34 - Abandono como proporção do número de matrículas por semestre

Campus Rio Verde	2018.1 (%)	2018.2 (%)	2019.1 (%)
Administração	10,89	15,38	6,58
Agronomia	6,37	10,37	7,23
C. Biológicas – LIC.	12,50	18,75	-
C. Biológicas – BACH	10,00	200,00	100,00
C. Contábeis	13,97	16,67	22,22
Design de Interiores	22,45	26,83	8,33
Design Gráfico	6,00	33,33	8,77
Direito (Matutino)	4,19	7,23	6,84
Direito (Noturno)	8,07	11,70	5,43
Educação Física – LIC.	42,86	16,67	50,00
Educação Física – BACH	9,84	3,57	12,00
Enfermagem	16,67	14,81	8,33
Engenharia Ambiental	15,38	14,29	34,29
Engenharia Civil	16,51	14,76	12,32
Engenharia de Produção	9,77	22,55	11,76
Engenharia de Software	13,08	15,63	11,02
Engenharia Mecânica	14,29	17,46	14,58
Farmácia	10,00	12,77	8,33
Fisioterapia	10,48	10,23	7,87
Marketing	-	-	-
Medicina	0,99	0,68	0,68
Medicina Veterinária	6,59	7,34	5,95
Nutrição	20,00	1.550,00	-
Odontologia (Diurno)	3,51	-	3,74
Odontologia (Noturno)	-	-	-
Pedagogia	5,48	1,03	6,93
Psicologia	6,69	8,45	5,88
Campus Caiapônia	2018.1 (%)	2018.2 (%)	2019.1 (%)
Administração	30,00	14,29	-
Direito	3,31	5,70	5,28
Engenharia Ambiental	6,25	-	-
Técnico de Enfermagem	-	-	-
Campus Aparecida	2018.1 (%)	2018.2 (%)	2019.1 (%)
Medicina	1,03	0,54	0,49

Campus Goianésia	2018.1	2018.2	2019.1
	(%)	(%)	(%)
Medicina	2,31	0,76	1,76
Campus Formosa	2018.1	2018.2	2019.1
	(%)	(%)	(%)
Medicina	-	-	-

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UniRV (2019)

Deve-se destacar, por outro lado, que é preciso cautela ao analisar o indicador exposto por intermédio da tabela 34. Isso porque a elevação da proporção de abandonos em relação ao número de alunos matriculados por curso tende a ser maior nas faculdades em que não há registro de formação de novas turmas no vestibular. Desse modo, o indicador precisa ser visto apenas como sinalizador da capacidade de solvência do curso em relação à geração de demanda por matrículas. De acordo com o observado no Quadro 3, a média de abandonos apresenta-se maior no segundo semestre letivo.

Nesse contexto, ressalta-se que a hipótese de partida para explicação das dificuldades enfrentadas para a formação de novas turmas é a de que a crise econômica que se instalou no país pode impactar significativamente no comportamento deste indicador, bem como as modificações no contexto social vigente acerca da redução da priorização dos estudantes em relação ao ingresso no ensino superior.

Diretamente ligado à Pró-Reitoria de Graduação está o Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino, que forneceu os seguintes dados em relação à emissão de Termos de Compromisso de Estágio (tabela 35):

TABELA 35 -Números de termos de compromisso de estágio

1º semestre/2018	2º semestre/2018	1º semestre/2019
3572 obrigatórios	2218 obrigatórios	1798 obrigatórios
315 não obrigatórios	350 não obrigatórios	381 não obrigatórios

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação UniRV (2019)

Nota-se que, do primeiro semestre de 2018 para o primeiro semestre de 2019, houve queda relevante no número de Termos de Compromisso de Estágio Obrigatório emitidos pelo Núcleo, o que pode ser explicado pela dificuldade na formação de novas turmas e aumento de abandonos e trancamentos. Contudo, a quantidade de alunos em estágio não obrigatório vem aumentando, provavelmente pela necessidade de o acadêmico cumprir com suas obrigações financeiras com a Instituição ou contribuir para

a renda familiar, o que, de certa forma, está em consonância com o momento econômico vivido pelo país.

Considerou-se relevante incluir neste relatório informações sobre o processo de digitalização de documentos em andamento na Universidade. Embora não diretamente relacionado à dimensão Ensino, esse processo vem sendo acompanhado pela Pró-Reitoria de Graduação, e por isso está relatado neste item. O processo de digitalização do acervo da Secretaria Geral e Controle Acadêmico teve início em janeiro de 2018 e para gerenciar os documentos digitalizados, a empresa Otimize, quem implantou e administra o sistema pedagógico da UniRV, implementou a ferramenta GED, que cria uma pasta digital com todos os dados de cada acadêmico.

Em julho de 2018, a matrícula de ingressantes pelo vestibular, transferência externa e portadores de diploma foi totalmente digitalizada no campus Rio Verde. No mesmo mês, teve início a versão digital do Controle de Notas e Faltas (CNF), também disponibilizado em versão mobile para tablet e smartphone. Com a versão digital do CNF, quatro servidores que atuavam nas subsecretarias foram direcionados para outros setores da Instituição. Anteriormente, quando o CNF era em papel, a Secretaria Geral levava três semanas na preparação desse documento.

Em dezembro de 2018 e janeiro de 2019, a matrícula de todos os ingressantes foi totalmente digitalizada nos campus Rio Verde, Aparecida, Goianésia e Formosa.

Dos alunos ativos, todos os acadêmicos dos campus Rio Verde e Formosa têm os documentos digitalizados; Aparecida e Goianésia, o índice é de 60%. Em Caiapônia, o processo de digitalização ainda não foi iniciado. Do acervo inativo, mais de 70% está digitalizado. Para as próximas etapas, está prevista a digitalização de todas as atas de notas e documentos como PPCs e matrizes curriculares, além da expedição de documentos via digital.

Entre os benefícios desse processo, podem ser apontados o menor risco de documentos acadêmicos, maior controle e fluidez nos processos internos. Também houve relevante redução do espaço físico utilizado: antes da digitalização, a Secretaria Geral ocupava duas salas de aula, enquanto hoje ocupa meia sala. Além disso, a quantidade de mobiliário sofreu uma redução drástica: antes, eram usados 54 arquivos de aço com quatro gavetas, e hoje, nenhum; enquanto antes havia 5 armários de aço com quatro prateleiras no setor, atualmente há apenas 2.

Houve uma redução de 19 para 13 servidores no setor. Os servidores foram transferidos para outros setores da Universidade. Além dessas mudanças, houve

influência no processo de tomada de decisões, uma vez que a busca de dados ficou mais rápida.

8.2 Plano de Internacionalização da UniRV

O Plano de Internacionalização da UniRV é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para o período 2017-2020.

Já no final de 2017 a Reitoria tomou a iniciativa de manter convênios internacionais com importantes universidades europeias, como a Universidade de Siegen, na Alemanha, com projeto de instalação da Haus Früher Hilfen em estágio avançado, em Rio Verde, em uma iniciativa da UniRV no campo de diagnóstico e atendimento precoce de crianças com necessidades especiais e seus familiares/cuidadores, visando à formação multiprofissional e de pesquisa, bem como o envolvimento de praticamente todas as suas faculdades.

Também fizeram acordo de cooperação internacional com a UniRV, em 2018, a Universidade de Compostella, na Espanha, e a Universidade de Lisboa, em Portugal.

Importantes universidades do Canadá foram visitadas nos últimos dois anos e uma parceria com a Universidade de Sherbrooke foi estabelecida, visando ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa no campo da Educação. Na Austrália, a Monash University também foi contatada, além de outras universidades dos Estados Unidos, por iniciativa dos professores e pesquisadores da UniRV, como a Universidade Estadual da Pennsylvania.

Além da política de Mobilidade com universidades nacionais e internacionais, visando ao desenvolvimento de projetos por seus professores e pesquisadores, a UniRV também se preocupa em possibilitar processos de Mobilidade Livre e de Mobilidade Acadêmica vinculada a programas, para os seus estudantes, oportunizando ao corpo discente da graduação e pós-graduação estudar em IES de outros países com amplos benefícios ao seu curso nesta Universidade. Da mesma forma, atrai alunos de universidades estrangeiras para estudar aqui. Portanto, não realizará apenas uma internacionalização passiva, mas enfatizará a internacionalização ativa.

8.3 Resultado da pesquisa de campo

A avaliação institucional avaliou os seguintes itens sobre esse aspecto da dimensão 2: ensino/graduação, do ambiente e condições de trabalho e a avaliação do diretor.

8.3.1 Campus Aparecida

Em relação ao ensino na graduação, os docentes avaliaram como **potencialidades**: a periodicidade da revisão das matrizes curriculares do curso (77,28%); os currículos e programas do curso, quanto à adequação ao perfil do egresso (72,72%); a atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas (81,82%) e a gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (75%).

Foram consideradas **fragilidades**: a atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças das matrizes curriculares, sendo que apenas 47,73% avaliaram como Ótimo ou Bom. Mas destaca-se o alto índice de respostas “não sei responder/não se aplica” (40,91%).

Para os docentes, todos os itens relacionados a Ambiente e Condições de Trabalho foram classificados como **potencialidade**, sendo estes: Relacionamento entre os professores da Instituição (93,18%); Relacionamento dos professores com os servidores técnicos administrativos na Instituição (93,19%); Relacionamento com os alunos na Instituição (93,18%); Relacionamento dos diretores com os professores (95,45%); Comportamento ético nas relações de trabalho (97,73%); Grau de satisfação com as atividades que desenvolvo na Instituição (100%); Minha valorização na Instituição (93,18%); Meu salário em relação às atividades que desenvolvo (70,46%); Meu salário, em comparação com outras instituições públicas (75%).

Antes de se proceder à apresentação dos resultados dos acadêmicos em relação ao ensino, é importante destacar que no Campus Aparecida apenas 28,23% dos alunos responderam aos questionários sobre ensino/graduação, ambiente institucional e relações humanas e avaliação do diretor de curso.

Em relação à avaliação do diretor, os discentes em suas respostas apontaram como **fragilidade** as seguintes questões: Tempo do diretor na Instituição para atendimento ao aluno (35,60%), Divulgação da estrutura e funcionamento (Projeto Pedagógico) do curso pelo diretor (32,46%), Divulgação para os alunos das decisões

tomadas nas reuniões de professores (colegiado do curso) (25,65%), Resolução dos problemas no cotidiano do curso pelo diretor (34,03), Participação do diretor nas atividades do curso (palestras, formaturas, encontros, etc.) (29,32%) e Relacionamento do diretor com os alunos (42,93%). A questão Conhecimento do diretor sobre o curso foi avaliado como **item a melhorar** (50,26%). Mediante as respostas dos discentes, percebe-se um desejo de que o diretor do curso esteja mais presente no dia a dia das atividades acadêmicas.

Quanto ao ensino/graduação, os discentes avaliaram como **potencialidades**: adequação da carga horária do curso (63,35%); utilização de bibliografia atualizada (74,87%); a relação entre o número de alunos em sala de aula e qualidade da aprendizagem (68,06%); o uso de tecnologia eletrônica (computador, calculadora, Internet, etc.) para realizar atividades acadêmicas (60,73%); grau de satisfação com o curso que está fazendo (72,78%) e os métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas (65,97%). Como **fragilidades**, foram apontados: estímulo dos professores ao estudo extraclasse (apenas 49,22% avaliaram com ótimo/bom); estudo das inovações na área específica do curso (apenas 36,65% avaliaram como ótimo/bom); incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congressos (apenas 40,31% avaliaram com ótimo/bom) e o tempo dado para a realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos propostos (apenas 46,07% avaliaram como ótimo/bom).

Em relação ao ambiente institucional e relações humanas, os acadêmicos de Aparecida entenderam como **potencialidade**: o relacionamento com os colegas de curso (82,20%); o relacionamento com os professores do curso (86,39%); o relacionamento com servidores técnicos e administrativos (76,97%).

Os itens referentes ao relacionamento com o diretor do curso e grau de satisfação com o atendimento de pró-reitores, reitor e vice-reitor foram considerados **fragilidades**, porém convém destacar que todas esses quesitos tiveram **alto índice de respostas “não sei responder/não se aplica”**, o que não denota, na verdade, uma fragilidade, mas uma ausência de contato ou relacionamento com esses gestores. De fato, as pró-reitorias e reitoria têm sede em Rio Verde, o que dificulta o contato dos acadêmicos deste campus. Os índices foram: o relacionamento com o diretor do curso: 49,74%, com 20,94% de “não sei responder/não se aplica”; grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Graduação quando precisou: 26,17%, com 30,37% de “não sei responder/ não se aplica”; grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Pesquisa quando precisou: 24,09%, com 43,46% de “não sei

responder / não se aplica”; grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Extensão quando precisou: 25,13%, com 43,98% de “não sei responder / não se aplica”; grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento quando precisou: 25,65%, com 41,36% de “não sei responder / não se aplica”; grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis quando precisou: 25,13%, com 37,70% de “não sei responder / não se aplica”; grau de satisfação com a Reitoria quando precisou: 23,03%, com 31,41% de “não sei responder / não se aplica”; grau de satisfação com a Vice-Reitoria quando precisou: 21,47%, com 38,74% de “não sei responder / não se aplica”.

8.3.2 Campus Caiapônia

Quanto ao ensino na graduação, os docentes avaliaram como **potencialidades**: a periodicidade da revisão das matrizes curriculares do curso (60%); a atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças das matrizes curriculares (80%); os currículos e programas do curso, quanto à adequação ao perfil do egresso (70%); atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas (90%) e a gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (90%).

Para os docentes, os itens relacionados a Ambiente e Condições de Trabalho: Relacionamento entre os professores da Instituição (90%); Relacionamento dos professores com os servidores técnicos administrativos na Instituição (90%); Relacionamento com os alunos na Instituição (100%); Relacionamento dos diretores com os professores (100%); Comportamento ético nas relações de trabalho (100%); Grau de satisfação com as atividades que desenvolvo na Instituição (90%); Minha valorização na Instituição (90%); Meu salário em relação às atividades que desenvolvo (60%) foram classificados como **potencialidade**. Apenas o item: Meu salário, em comparação com outras instituições públicas, foi classificado como **fragilidade** (40%).

Em sua avaliação do diretor, os discentes deste campus entendem que o item Tempo do diretor na Instituição para atendimento ao aluno é uma **potencialidade** (61,29%). Como **fragilidade**, foram apontados pelos discentes os seguintes itens: Divulgação da estrutura e funcionamento (Projeto Pedagógico) do curso pelo diretor (49,19%), Divulgação para os alunos das decisões tomadas nas reuniões de professores (colegiado do curso) (43,55%), Resolução dos problemas no cotidiano do curso pelo diretor (43,55%), Participação do diretor nas atividades do curso (palestras, formaturas, encontros, etc.) (48,38%) e Conhecimento do diretor sobre o curso foi avaliado como

item a melhorar (43,55%). O item Relacionamento do diretor com os alunos foi classificado como **item a melhorar** (55,65%).

Quanto ao ensino/graduação, os discentes avaliaram com **potencialidades**: adequação da carga horária do curso (73,38%); estímulo dos professores ao estudo extraclasse (60,49%); a relação entre o número de alunos em sala de aula e qualidade da aprendizagem (62,10%); grau de satisfação com o curso que está fazendo (66,93%); o tempo dado para a realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos propostos (62,91%) e os métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas (64,52%). Avaliaram como **fragilidades**: estudo das inovações na área específica do curso (apenas 46,78% avaliaram com ótimo/bom) e o uso de tecnologia eletrônica (computador, calculadora, Internet, etc.) para realizar atividades acadêmicas (apenas 45,16% avaliaram com ótimo/bom). Como **item a melhorar** foram apontados: utilização de bibliografia atualizada (51,61% avaliaram como ótimo/bom) e incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congressos (57,26% avaliaram como ótimo/bom).

No que se refere a ambiente institucional e relações humanas, os discentes deste campus consideraram como **potencialidade** os seguintes itens: o relacionamento com os colegas do curso (76,62%), o relacionamento com os professores (83,06%), o relacionamento com os servidores técnicos e administrativos (75,80%).

Foram apontados como **item a melhorar**: o relacionamento com o diretor (58,87%), grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Graduação quando precisou (58,07%), grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Pesquisa quando precisou (54,84%, com 22,58% de “não sei responder / não se aplica”), grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Extensão quando precisou (50,81%, com 25,81% de “não sei responder / não se aplica”), grau de satisfação com a Reitoria quando precisou (52,42%, com 20,16% de “não sei responder / não se aplica”).

As **fragilidades** apontadas foram: grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento quando precisou (48,39%, com 26,61% de “não sei responder / não se aplica”), grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis quando precisou (48,38%, com 23,93% de “não sei responder / não se aplica”), grau de satisfação com a Vice-Reitoria quando precisou (49,19%, com 24,19% de “não sei responder / não se aplica”).

Mais uma vez, os altos índices de respostas “não sei responder / não se aplica” indicam que, possivelmente, algumas dessas instâncias administrativas nunca tenham sido procuradas pelos acadêmicos de Caiapônia.

8.3.3 Campus Goianésia

Quanto ao ensino na graduação, os docentes avaliaram como **potencialidades**: a periodicidade da revisão das matrizes curriculares do curso (79,49%); os currículos e programas do curso, quanto à adequação ao perfil do egresso (79,49%); a atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas (76,93%) e a gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (97,44%).

Foi considerado como **item a melhorar**: a atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças das matrizes curriculares (58,97%), sendo que 25,64% responderam “não sei responder/não se aplica”.

Para os docentes, todos os itens relacionados a Ambiente e Condições de Trabalho foram classificados como **potencialidade**, sendo estes: Relacionamento entre os professores da Instituição (92,31%); Relacionamento dos professores com os servidores técnicos administrativos na Instituição (94,88%); Relacionamento com os alunos na Instituição (100%); Relacionamento dos diretores com os professores (97,43%); Comportamento ético nas relações de trabalho (94,87%); Grau de satisfação com as atividades que desenvolvo na Instituição (94,87%); Minha valorização na Instituição (84,62%); Meu salário em relação às atividades que desenvolvo (79,49%); Meu salário, em comparação com outras instituições públicas (82,06%).

Para os acadêmicos, o item Conhecimento do diretor sobre o Curso é avaliado como **potencialidade** (63,02%). Os itens: Divulgação da estrutura e funcionamento (Projeto Pedagógico) do curso pelo diretor (45,84%), Divulgação para os alunos das decisões tomadas nas reuniões de professores (colegiado do curso) (34,37%), Participação do diretor nas atividades do curso (palestras, formaturas, encontros, etc.) (41,66%) e Resolução dos problemas no cotidiano do curso pelo diretor (41,66%) foram classificados como **fragilidade**. Como **item a melhorar** ficaram os itens: Relacionamento do diretor com os alunos (57,73%), Conhecimento do diretor sobre o curso (55,73%) e Tempo do diretor na Instituição para atendimento ao aluno (57,29%).

Quanto ao ensino/graduação, os discentes avaliaram com **potencialidades**: utilização de bibliografia atualizada (68,23%) e grau de satisfação com o curso que está fazendo (65,62%).

Avaliaram como **fragilidades**: estímulo dos professores ao estudo extraclasse (apenas 44,27% avaliaram como ótimo/bom); estudo das inovações na área específica do curso (apenas 28,64% avaliaram como ótimo/bom); incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congressos (apenas 45,31% avaliaram como ótimo/bom); o tempo dado para a realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos propostos (apenas 48,96% avaliaram como ótimo/bom) e os métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas (apenas 49,48% avaliaram como ótimo/bom).

Como **item a melhorar** foram apontados: adequação da carga horária do curso (54,69% avaliaram como ótimo/bom); a relação entre o número de alunos em sala de aula e qualidade da aprendizagem (55,21% avaliaram como ótimo/bom) e o uso de tecnologia eletrônica (computador, calculadora, Internet, etc.) para realizar atividades acadêmicas (55,73% avaliaram com ótimo/bom).

No que tange ao ambiente institucional e relações humanas, os acadêmicos de Goianésia indicaram como **potencialidades**: o relacionamento com colegas de curso (84,90%), o relacionamento com os professores (88,55%), o relacionamento com o diretor do curso (64,06%), o relacionamento com os servidores técnicos administrativos (84,37%).

Os demais quesitos foram todos apontados como **fragilidades**, contudo, sempre com **alto índice de respostas “não sei responder / não se aplica”**: grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Graduação quando precisou (38,02%, com 18,75% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Pesquisa quando precisou (39,58%, com 30,21% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Extensão quando precisou (34,90%, com 32,29% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento quando precisou (36,46%, com 32,81% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis quando precisou (34,90%, com 27,08% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Reitoria quando precisou (29,17%, com 28,13% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Vice-Reitoria quando precisou (28,65%, com 34,38% de “não sei responder / não se aplica”).

8.3.4 Campus Rio Verde

Em relação ao ensino na graduação, os docentes avaliaram como **potencialidades**: a periodicidade da revisão das matrizes curriculares do curso (72,85%); atuação do NDE no processo de revisão e propostas de mudanças das matrizes curriculares (67,87%); os currículos e programas do curso, quanto à adequação ao perfil do egresso (81%); a atuação do colegiado, quanto à eficácia na resolução de problemas (71,04%) e a gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (85,07%).

Para os docentes, os itens relacionados a Ambiente e Condições de Trabalho: Relacionamento entre os professores da Instituição (82,80%); Relacionamento dos professores com os servidores técnicos administrativos na Instituição (92,76%); Relacionamento com os alunos na Instituição (94,57%); Relacionamento dos diretores com os professores (91,40%); Comportamento ético nas relações de trabalho (84,16%); Grau de satisfação com as atividades que desenvolvo na Instituição (86,42%); Minha valorização na Instituição (76,02%); Meu salário em relação às atividades que desenvolvo (71,04%) foram classificados como **potencialidade**. Apenas o item: Meu salário, em comparação com outras instituições públicas, foi classificado como **item a melhorar** (58,82%).

Para os acadêmicos de Rio Verde, todos os itens relativos ao diretor foram avaliados como **potencialidade** com os seguintes percentuais: Tempo do diretor na Instituição para atendimento ao aluno (72,44%), Conhecimento do diretor sobre o curso (82,97%), Divulgação da estrutura e funcionamento (Projeto Pedagógico) do curso pelo diretor (71,94%), Divulgação para os alunos das decisões tomadas nas reuniões de professores (colegiado do curso) (61,69%), Resolução dos problemas no cotidiano do curso pelo diretor (70,03%), Participação do diretor nas atividades do curso (palestras, formaturas, encontros, etc.) (79,86%) e Relacionamento do diretor com os alunos (80,21%). Todos os índices das respostas dos alunos apontam para um caminho de assertividade do papel do diretor frente ao curso na perspectiva do discente.

Quanto ao ensino/graduação, os discentes avaliaram com **potencialidades**: adequação da carga horária do curso (72,51%); estímulo dos professores ao estudo extraclasse (61,49%); utilização de bibliografia atualizada (71,45%); a relação entre o número de alunos em sala de aula e qualidade da aprendizagem (68,77%); o uso de tecnologia eletrônica (computador, calculadora, Internet, etc.) para realizar atividades acadêmicas (68,90%); grau de satisfação com o curso que está fazendo (76,18%); o tempo

dado para a realização de atividades acadêmicas e sua adequação aos objetivos propostos (66,85%) e os métodos utilizados pelos professores para ministrarem aulas (68,76%). Os estudantes avaliaram como **item a melhorar**: estudo das inovações na área específica do curso (56,33% avaliaram como ótimo/bom) e incentivo dos professores para apresentação de trabalhos em encontros ou congressos (59,08% avaliaram como ótimo/bom).

Em relação ao ambiente institucional e relações humanas, os discentes de Rio Verde foram apontados como **potencialidades**: o relacionamento com colegas de curso (80,85%), o relacionamento com os professores (84,31%), o relacionamento com o diretor do curso (77,39%), o relacionamento com os servidores técnicos administrativos (78,80%).

Os demais quesitos foram indicados com **itens a melhorar**, porém com **alto índice de respostas “não sei responder / não se aplica”**: grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Graduação quando precisou (58,66%, com 18,66% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Pesquisa quando precisou (55,27%, com 24,59% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Extensão quando precisou (53,79%, com 26,01% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento quando precisou (53,92%, com 26,78% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis quando precisou (54,42%, com 25,72% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Reitoria quando precisou (53,78%, com 24,31% de “não sei responder / não se aplica”); grau de satisfação com a Vice-Reitoria quando precisou (52,30%, com 27,14% de “não sei responder / não se aplica”).

Observa-se que, em Rio Verde, a avaliação do atendimento da administração superior é melhor do que nos campus externos, porém, ainda assim, há expressivo contingente de alunos que marcou a resposta “não sei responder / não se aplica”, o que possivelmente revela que muitos acadêmicos não têm contato direto com essas instâncias.

Percebe-se que o corpo docente dos Campus Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Caiapônia e Goianésia mostraram-se satisfeitos em relação à revisão das matrizes curriculares e currículos e programas do curso, na atuação do colegiado na solução de problemas e na gestão da Pró-Reitoria de Graduação. Entretanto, a atuação do NDE é vista como pouco expressiva nos Campus de Aparecida de Goiânia e Goianésia, avaliados, respectivamente, como fragilidade e ponto a melhorar, talvez justificado por

serem estruturas em fase de consolidação e/ou por estarem em fase de concluir (ou formar) turmas.

Quanto ao ambiente e condições de trabalho, observou-se, de modo geral, elevado grau de satisfação do corpo docente, chamando atenção, apenas, para certa insatisfação quanto ao salário nos campus de Caiapônia e Rio Verde. Os resultados dos discentes, em relação ao ambiente institucional e relações humanas, também foi bastante positivo, com destaque para boas avaliações quanto aos relacionamentos mais próximos no cotidiano do trabalho da Universidade.

8.4 Docentes avaliando diretores

No questionário em que os professores avaliam os diretores, foram elencadas oito perguntas que, de modo geral, avaliaram a disponibilidade de tempo de atendimento do diretor para com os docentes, conhecimento do diretor quanto ao plano de ensino, incentivo à interdisciplinaridade, resoluções de problemas cotidianos, comprometimento e envolvimento do diretor nas atividades do curso, bem como a divulgação das ações da faculdade para os alunos e questão sobre respeito, cordialidade e integração entre professores e alunos.

Nessa avaliação, os docentes do campus de Rio Verde avaliaram os diretores em 83,83% como ótimo/bom, campus Aparecida de Goiânia 90,91% como ótimo/bom, campus Caiapônia 91,25% como ótimo/bom e Campus Goianésia 94,23% como ótimo/bom, inferindo-se uma média geral dos campus 90,05% com ótimo/bom.

Como **pontos a serem melhorados**, destaca-se a avaliação de 7,51% regular quanto à divulgação aos alunos sobre as decisões colegiadas das Faculdades por parte do diretor, também a atuação do diretor quanto ao incentivo à interdisciplinaridade avaliado como regular por 5% dos docentes.

Destaca-se também que 5% dos docentes avaliaram as questões como “não sei responder/não se aplica”.

No campus Aparecida, houve avaliação como ruim, 2,27%, somente na questão divulgação aos alunos e professores sobre as decisões tomadas pelo colegiado da Faculdade, no Campus Rio Verde, a média de avaliação ruim das questões arguidas foi de 2,54%, e em Caiapônia e Goianésia, nenhum quesito recebeu respostas marcadas como “ruim”.

Portanto, pode-se concluir que os docentes têm uma avaliação muito positiva do trabalho dos diretores em todos os campus avaliados.

8.5 Pesquisa e inovação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação tem por uma de suas finalidades estimular, avaliar e acompanhar as atividades de pesquisa realizadas na Universidade por meio dos docentes, discentes e técnicos administrativos. Portanto, para que seja possível a avaliação e o acompanhamento, foram estabelecidos os critérios presentes na Portaria 01, de 09 de julho de 2019 - PRPI/UniRV, para cadastros e acompanhamento de projetos de pesquisa.

Os interessados em executar um projeto de pesquisa dentro da Universidade devem seguir os itens constantes na portaria supracitada encaminhando o formulário disponível no site da UniRV. Para que o docente seja coordenador de projeto, deve possuir a titulação mínima de mestre, ser servidor efetivo ou contratado da Universidade como também estar atento ao limite de projetos para cada nível de titulação e vínculo com a pós-graduação *stricto sensu*. Através do Comitê Institucional de Pesquisa (CIP), estabelecido de acordo com a Portaria 2.655, de 20 de setembro de 2018, é efetuada a avaliação dos projetos submetidos a cadastramento na qual o mérito científico do projeto é avaliado por parecerista *ad hoc* externo à Instituição, e a viabilidade de execução dentro da Universidade é avaliada pelo CIP.

Projetos ligados a Programas Institucionais e Chamadas Internas, além da avaliação do mérito científico e viabilidade de execução, também são submetidos a avaliação curricular dos proponentes, seguindo os critérios estabelecidos nos seus respectivos editais ou chamadas internas.

No primeiro semestre de 2019, há na PRPI 120 projetos cadastrados em execução, dos quais 94 pertencem ao Programa de Iniciação Científica (IC); outros 19 projetos pertencem à Chamada Interna Bolsa Pesquisa Científica iniciada em 2018; e outros 7 projetos são independentes de editais e/ou chamadas internas, cadastrados como autônomos. Seguem abaixo os projetos cadastrados nos 4 anos:

TABELA 36 - Projetos Cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade de Rio Verde por Modalidade de Projeto.

Modalidade	2016	2017	2018	2019
Bolsa Pesquisador	44	31	19	19
Iniciação Científica	42	60	69	94
Independente	77	93	94	7
Mestrado	10	9	8	0
Total	173	193	190	120

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação UniRV (2019)

Comitê Institucional de Pesquisa (CIP)

O CIP é constituído pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação, o Coordenador de Pesquisa e por membros indicados pelo Pró-Reitor e nomeados pelo Reitor da Instituição, os quais devem possuir envolvimento com a Iniciação Científica e Grupos de Pesquisa certificados pela UniRV, com titulação mínima de doutor.

São selecionados de 1 a 2 representantes por Grande Área de Conhecimento que apresentam demanda científica considerável, com limite máximo de 6 representantes por Grande Área. Também é selecionado um representante da Pós-Graduação Sctricto Sensu para compor o CIP.

Presidido pelo Pró-Reitor, o Comitê tem a atribuição de assessorar a PRPI em todas as atividades de pesquisa dentro da UniRV, bem como definir diretrizes e gerenciar os Programas de Pesquisa e Tecnológicos da PRPI. São efetuadas reuniões semanais para discutir e decidir as atividades de Pesquisa da Instituição, bem como para assessoria na tomada de decisão referente às atividades de pesquisa da PRPI. É responsável também pela idealização e execução dos eventos científicos da UniRV promovidos pela PRPI, dentre estes o Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde (Cicurv) e o Dia C da Ciência. Além disso, o CIP é responsável pelo debate e deliberação de demandas enviadas pelos docentes da Instituição, assim como decisões e despachos necessários que envolvam a área da pesquisa da Universidade. Por último, e não menos importante, o CIP realiza a construção, elaboração e refino dos Editais e Chamadas lançados pela Instituição que envolvam pesquisa e inovação.

Atualmente o CIP possui 6 representantes, incluindo o Pró-Reitor e o Coordenador de Pesquisa, e há 1 representante da área de Ciências da Saúde, 1 da área de Ciências Sociais Aplicadas, 1 da área das Engenharias e 1 representante da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

|Programa Institucional de Iniciação Científica

O Programa de IC possui o objetivo de estimular a inserção do acadêmico de graduação na pesquisa, sendo um programa institucional vinculado ao CNPq desde 2011. No programa de IC, há 03 modalidades de participação, que são: Pibic/CNPq, Pibic/UniRV e Pivic.

Na modalidade Pibic/CNPq, as bolsas são fomentadas pelo CNPq em que o acadêmico recebe a bolsa em conta durante doze meses, período no qual o projeto será executado. Nesta modalidade, o orientador deve possuir titulação de doutor, exigência esta feita pela própria fomentadora. Os dez primeiros classificados no edital que atendem os requisitos para recebimento da bolsa são selecionados para esta modalidade, já que atualmente a UniRV é contemplada com dez bolsas pelo CNPq.

A modalidade Pibic/UniRV oferece bolsa em formato de desconto na mensalidade e é fomentada pela própria Instituição, em que são fornecidas vinte e três bolsas de IC para os estudantes com maior classificação após a modalidade Pibic/CNPq. Para esta modalidade, o orientador deve possuir a titulação mínima de mestre.

A modalidade Pivic não possui bolsa; assim, o acadêmico executa o projeto voluntariamente, sendo que são selecionados os estudantes que atenderam aos requisitos do edital, mas não entraram na classificação suficiente para receber as bolsas acima citadas. O orientador deve possuir a titulação mínima de mestre.

Em 2017, houve dois editais para seleção, sendo o segundo apenas para a modalidade Pivic. No primeiro edital, foram submetidos 49 projetos e selecionados 8 CNPq, 18 UniRV e 13 Pivic. No segundo edital, foram submetidos 41 projetos e selecionados 25 Pivic.

Foi estabelecida, no ano de 2018, como incentivo aos docentes para orientar alunos de IC, como critério de seleção para o edital Bolsa Pesquisador, a orientação no Programa de Iniciação Científica. Também foi feita uma solicitação ao CNPq e à Administração Superior o aumento do número de bolsas disponíveis. Os pedidos foram

atendidos por ambas as instituições, com aumento das bolsas de 26 para 33 no total (Pibic/CNPq e Pibic/UniRV).

Em 2019, foram distribuídos na UniRV *banners* divulgando o Programa de IC-Pibic/Pivic e pôsteres explicativos sobre o funcionamento do programa e a importância da participação do acadêmico na pesquisa e sua influência na carreira profissional. Com esta mobilização, houve aumento para 118 submissões no Edital Pibic-Pivic 2019-2020, sendo 100 projetos aprovados. Destes, 10 foram selecionados para CNPq, 19 UniRV e 64 Pivic. O número de bolsas UniRV teve leve diminuição devido aos acadêmicos selecionados não atenderem a todos os critérios do edital exigidos para bolsistas. Tais acadêmicos e projetos foram então cadastrados na modalidade Pivic.

Percebe-se abaixo (Tabela 37) que a área de Ciências Agrárias destaca-se pela quantidade de projetos em todas as modalidades, principalmente na Bolsa CNPq, o que pode ser explicado por ser uma das áreas em que a pesquisa tem maior atividade por parte dos docentes como também pela presença do Programa *Stricto Sensu* de Pós- Graduação, o Mestrado em Produção Vegetal. A área de Ciências Sociais Aplicadas passou a ter projetos de IC cadastrados na PRPI a partir de 2017 e, no ano de 2019 (dados ainda não inseridos na Tabela 37), houve aumento em relação ao anterior de 10 projetos a mais, totalizando 13; destes, 01 projeto foi contemplado com Bolsa CNPq, o primeiro dessa área a entrar nesta modalidade que é a com mais requisitos e critérios a cumprir devido ao fomento direto do CNPq para estas bolsas.

TABELA 37 - Projetos de Iniciação Científica por modalidade e Área de Conhecimento

Área	Bolsa CNPq			Bolsa UniRV			Pivic		
	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2016-2017	2017-2018	2018-2019
Ciências Agrárias	6	5	6	6	10	15	6	10	7
Engenharias	0	0	0	1	1	2	0	8	17
Ciências Humanas	0	1	0	4	3	0	1	4	3
Ciências Sociais e Aplicadas	0	0	0	0	0	2	0	2	3
Ciências da Saúde	2	2	4	7	4	4	15	10	10

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação UniRV (2019)

Bolsa Pesquisa Científica

A Bolsa Pesquisador teve início no ano de 2016 com a primeira Chamada Interna lançada no início do referido ano, seguido de mais duas Chamadas lançadas nos anos seguintes (2017 e 2018). É concedido ao professor pesquisador, com titulação mínima de mestre ou doutor, auxílio financeiro pelo período de 09 a 12 meses para desenvolvimento de projeto de pesquisa para incrementar a produção científica qualificada, consolidar os grupos de pesquisa, fortalecer e estimular a criação de novos cursos de pós-graduação, bem como promover o desenvolvimento tecnológico e de inovação na Universidade de Rio Verde.

O período de vigência de cada chamada é de aproximadamente 03 anos, pois o produto da concessão de bolsa é a publicação de artigo científico com qualis definido em cada Chamada. Após a execução do projeto, há um prazo para a submissão e, posteriormente, o prazo de até 24 meses para a publicação do artigo em periódico de relevância científica e com qualis adequado ao requerido na Chamada.

Essa filosofia implantada estimulou que o docente bolsista não só desenvolvesse o projeto proposto, mas, tão importante quanto isso, levasse-o à frente na produção e publicação de artigo em periódico científico. Além disso, a Chamada Bolsa Pesquisador incentivou os docentes a se envolverem mais com pesquisa, inclusive com inserção de alunos nas equipes de trabalho, muitas vezes de Iniciação Científica, com desenvolvimento de responsabilidades e cumprimento de metas apresentadas em cronogramas definidos nos projetos submetidos. A exigência imposta na Chamada e em contrato firmado com o docente coordenador do projeto fez com que ele se comprometesse a publicar a pesquisa de maneira rápida e objetiva, o que também triou projetos de qualidade e impacto relevante que viabilizassem tal cumprimento de meta. Outro objetivo de tal exigência foi estimular os docentes com baixa produção a dispenderem esforço necessário para iniciar sua inserção no mundo das publicações em periódicos indexados.

O processo de avaliação para aprovação de projeto e recebimento da bolsa passa por três etapas: elegibilidade do proponente para participação da Chamada Interna, Avaliação Curricular e Avaliação de Mérito Científico do Projeto. As duas primeiras etapas são feitas pela PRPI em parceria com o CIP e a última por avaliador externo *ad hoc*. Na primeira Chamada, houve 45 projetos selecionados e, na última (2018), foram 19 projetos aprovados (Tabela 38). A diminuição deste número explica-se pelo fato de que

um dos critérios de elegibilidade é o cumprimento total dos requisitos das Chamadas anteriores (publicação ou aceite do artigo em periódico científico), o que não permitiu que boa parte dos proponentes conseguissem participar desta última Chamada.

Outro fator importante é que, para incentivar a orientação no Programa de IC, é colocado como um dos principais critérios de elegibilidade para as Chamadas Bolsa Pesquisador que o proponente seja participante recente como orientador no Pibic/Pivic da UniRV, e como estímulo tem-se que os projetos aprovados no Programa Bolsa Pesquisador já obtêm aprovação automática no Pibic/Pivic, recebendo a pontuação máxima no projeto.

TABELA 38 - Projetos aprovados no Programa Bolsa Pesquisador UniRV 2016-2018.

Área	2016	2017	2018
Agrárias e Biológicas	21	10	11
Engenharias	6	4	1
Humanas	4	4	2
Saúde	8	3	4
Sociais e Aplicadas	6	9	1

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação UniRV (2019)

Incentivo à participação em eventos científicos externos

Com o objetivo de incentivar docentes a divulgarem os trabalhos de pesquisa da Universidade de Rio Verde, em 2018 foi lançada a Chamada 01/2018 - Auxílio Eventos Científicos e de Extensão. A Chamada foi organizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da UniRV. Foi liberado pela Câmara recurso no valor de até R\$120.000,00.

Inscreveram-se para a Chamada 12 docentes, dos quais 09 foram habilitados a participarem da seleção e obtiveram aprovação. Não houve docentes inscritos para eventos de extensão, apenas eventos de pesquisa. Para a seleção de eventos científicos, foi avaliada a produção científica do proponente de acordo com os critérios de cada modalidade disponível (Tabela 39) e o trabalho a ser submetido para o evento pretendido.

TABELA 39 - Trabalhos Contemplados pela Chamada 01/2018 - Auxílio para Eventos Científicos

Área	Nº trabalhos contemplados	Modalidade
Agrárias e Biológicas	7	03 Regional 04 Nacional
Humanas	1	Internacional
Saúde	1	Nacional

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação UniRV (2019)

Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde - Cicurv

O Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde (Cicurv), já em sua XIII edição em 2019, tornou-se o evento científico de maior relevância e impacto dentro da UniRV, reunindo tanto pesquisadores e acadêmicos da própria Universidade quanto de outras instituições de ensino da região.

O Cicurv traz em sua essência o objetivo de reunir os acadêmicos envolvidos com a pesquisa dentro de suas instituições, em especial os alunos bolsistas e voluntários do Programa Institucional de Iniciação Científica da UniRV (Pibic/Pivic).

Nesta ocasião, os alunos têm a oportunidade de apresentar os resultados de seus projetos de pesquisa desenvolvidos junto de seus orientadores, e consolidar um ciclo fundamental em suas formações na instituição por meio da interação e troca de experiências com demais colegas.

Além disso, o XIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde, organizado pelo CIP e pela PRPI, preocupou-se com a construção permanente do saber e a educação continuada, trazendo em sua programação cursos e oficinas com a presença de renomadas referências da área, palestrando sobre temas de fundamental importância aos participantes do Congresso.

Em 2017, na sua XI edição, foram 145 resumos publicados nos anais. Houve também apresentações de painéis e orais, sendo estas últimas divididas por área e tipo de bolsa de Iniciação Científica (1 CNPq, 1 UniRV e 1 Voluntário). Os melhores trabalhos apresentados durante o evento receberam premiação, em que o melhor trabalho da sua grande área receberia 01 tablet para o estudante e 01 para o orientador. Foram contemplados, no total, 10 tablets em 05 grandes áreas.

No ano de 2018, houve 125 trabalhos apresentados e publicados nos Anais do evento. Foram selecionados 9 trabalhos de estudantes participantes do Programa PIBIC/PIVIC para apresentação oral. Os demais foram apresentados no formato de painel, sendo que neste ano não houve premiação para melhores trabalhos.

Em 2019, ocorreu uma alteração no Cicurv, o qual passou a ser inserido no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UniRV, o Cepex, juntamente com os eventos das Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pós-Graduação. Foram publicados nos anais do XIII Cicurv 102 trabalhos, os quais foram apresentados em formato de painel, e destes, 09 foram selecionados para apresentação oral. O melhor trabalho de cada grande área recebeu um notebook como premiação, sendo contemplados no total 04 acadêmicos.

O II Cepex, a ocorrer no ano de 2020, terá como subevento o XIV Cicurv, pretendendo ser ainda maior e com mais qualidade, sempre no intuito de inserir as pesquisas feitas na UniRV, inclusive as ICs do Pibic/Pivic, e também pesquisa desenvolvida por demais docentes e alunos de instituições variadas.

|Dia C da Ciência

O Dia C da Ciência, ocorrido na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, foi uma iniciativa das universidades e dos institutos tecnológicos que desenvolvem pesquisa para conscientizar a população sobre a importância da pesquisa científica para o país.

Em 2017, a PRPI executou atividades tanto dentro da Instituição quanto fora, participando do evento que reuniu várias IES de Goiás na Assembleia Legislativa em Goiânia. Na UniRV foi realizado no período noturno, no hall de entrada do bloco VI, movimento com todos os estudantes de Iniciação Científica junto de seus orientadores com apresentação à comunidade acadêmica da importância da pesquisa científica, tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade, com mostra das pesquisas que são desenvolvidas na Instituição.

O Pró-Reitor Eduardo Lima do Carmo e o Vice-Reitor Leonardo Veloso do Prado, juntamente com alguns professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação, representaram a UniRV na Assembleia Legislativa onde foram apresentados 11 trabalhos científicos de pesquisas desenvolvidas na Instituição. Dentre eles, havia projetos do Programa de Iniciação Científica da UniRV e do Programa de Mestrado em Produção Vegetal. Aconteceu também uma reunião na Assembleia com a participação de

pesquisadores e estudantes de várias IES do estado, na qual foram discutidos assuntos referentes às dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa como os crescentes cortes de verbas por parte do governo nessa área.

No ano de 2018, os estudantes de IC, no período matutino, junto com egressos do Pibic-Pivic, visitaram escolas públicas apresentando seus trabalhos em forma de painel, como também em forma prática, aos estudantes de ensino básico para despertar o interesse na pesquisa científica. No período da tarde, os pôsteres foram expostos no hall do Bloco I da UniRV, foram entregues panfletos e foi feita apresentação de trabalhos. As atividades do Dia C deste ano foram encerradas com uma palestra ministrada pelo Professor Doutor Alessandro Guerra da Silva, Coordenador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Produção Vegetal, na qual foi debatido o tema da importância da pesquisa na formação acadêmica e profissional.

|Grupos de Pesquisa da Universidade de Rio Verde

A PRPI tem a responsabilidade pela certificação, manutenção e reestruturação dos Grupos de Pesquisas (GPs) da UniRV, os quais devem seguir os critérios estabelecidos na Portaria nº 01, de 07 de maio de 2018, que normatiza a criação e manutenção dos Grupos de Pesquisa da Instituição. Constituído por pesquisadores e estudantes que se organizam, hierarquicamente, em torno de uma ou mais linhas de pesquisa ligadas a uma área de conhecimento em comum, atualmente, a UniRV possui 12 GPs certificados com 33 linhas de pesquisa consolidadas, abrangendo as grandes áreas principais ativas na Instituição que são: Agrárias, Sociais e Aplicadas, Saúde, Engenharias e Humanas.

A PRPI lançou Chamada Interna 02/2016 para compra de materiais e equipamentos para os Grupos de Pesquisa da UniRV, em que foram contemplados 05 GPs da UniRV que receberam 26 equipamentos e 78 materiais de custeio para execução dos projetos de pesquisa dentro das linhas de pesquisa do GP. Os recursos liberados para atender à demanda da referida Chamada foram de R\$490.000,00. Esta Chamada teve por finalidade estimular a criação de novos cursos de pós-graduação, bem como modernizar e otimizar a infraestrutura de pesquisa, buscando incrementar a produção científica da Universidade de Rio Verde.

|Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT

O Núcleo de Inovação Tecnológica da UniRV foi criado pela Resolução nº 008/2019 – CONSUNI, de 04 de junho de 2019, estando em conformidade com a Lei de Inovação (Lei nº 10.973, de 02/12/2004, e regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11/10/2005), vinculado à PRPI.

Tem como missão gerir a política de proteção das inovações da UniRV, assim como divulgar a importância da proteção intelectual na Universidade e orientar o pesquisador na elaboração da documentação para pedido de patente, registro de marca, programa de computador, cultivar, desenho industrial e outros. Também provê auxílio no processo para transferência das tecnologias geradas na própria UniRV, além de estimular o empreendedorismo com potencial de inovação, com ações direcionadas à incubação de empresas e a criação de empresas juniores.

|Incubadora de Empresas - YPETEC

Implantada em 2019, a YPETEC tem por missão estimular o crescimento econômico e tecnológico, desenvolver ações de empreendedorismo e inovação que implementem a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de serviços que contribuam para o sucesso dos empreendimentos e do desenvolvimento econômico social sustentável, auxiliando a interação entre a Universidade de Rio Verde e a sociedade.

Foi lançado em agosto de 2019 o primeiro edital para seleção de empreendimentos inovadores para incubação. O processo ainda está em período de inscrição e por isso não há dados ainda disponíveis para feedback da referida ação.

|Produção científica

Para incentivo à produção científica dos docentes efetivos e contratados da UniRV, é efetuada anualmente a Chamada Bolsa Pesquisa Científica UniRV através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. A bolsa possui vigência de 01 (um) ano, período no qual o docente executará o projeto de pesquisa submetido e após o encerramento deste prazo, ele tem um prazo de 18 meses para publicar em periódicos de relevância científica com Qualis. Para participar, exige-se do docente, como pré-requisito, a orientação no

Programa Institucional de Iniciação Científica (IC), o que ajudou a aumentar o número de propostas submetidas e aprovadas: em 2017, havia 63 estudantes de IC na Instituição, e em 2019 houve 108 propostas aprovadas para o novo ciclo de IC.

As áreas com maior produção científica são Ciências Agrárias e Biológicas e Ciências da Saúde (tabela 40); também são as áreas com maior quantidade de projetos cadastrados na Universidade tanto como Bolsa Pesquisador, Iniciação Científica ou independentes. Entre 2017 e 2019, houve 420 artigos publicados pelos docentes da Instituição.

TABELA 40 -Produção científica dos docentes no período de 2017 a 2019

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTES UNIRV 2017-2019	
Área	Quantidade de Artigos
Agrárias e Biológicas	142
Humanas	47
Sociais	52
Saúde	127
Engenharias	52
TOTAL	420

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação UniRV (2019)

A seguir, apresenta-se na tabela 41 a quantidade de publicações por curso:

TABELA 41 - Publicações por curso no período de 2017 a 2019

Curso	Número de publicações 2017-2019
Administração	9
Agronomia	104
Biologia	12
Ciências Contábeis	2
Direito	41
Educação Física	1
Enfermagem	8
Engenharia Ambiental	28
Engenharia Civil	7
Engenharia de Produção	10

Engenharia de Software	1
Engenharia Mecânica	6
Fisioterapia	9
Medicina Rio Verde	2
Medicina Aparecida de Goiânia	58
Medicina Goianésia	5
Medicina Veterinária	22
Odontologia	44
Pedagogia	1
Psicologia	46
Zootecnia	4
TOTAL	420

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação UniRV (2019)

Resultado da pesquisa de campo

O resultado da pesquisa quantitativa em relação à pesquisa na Universidade mostrou realidades variadas nos diferentes campus na visão dos docentes, provavelmente pela maturidade maior dessa área em alguns campus mais que outros. Também entre os professores observou-se, por vezes, um índice alto de respostas “não sei responder/não se aplica”, uma vez que não é grande a porcentagem de docentes da Instituição que realizam pesquisa.

8.5.11.1 Campus Aparecida

Todos os critérios na pesquisa com os docentes foram apontados como fragilidade no Campus Aparecida, destacando que a maior parte não soube responder à pergunta proposta. Os itens relativos à pesquisa realizada na UniRV, quanto às necessidades sociais da região (30%), veículos de divulgação da produção científica (36%), políticas de apoio a realização de pesquisas na instituição (34%), políticas de auxílio a professores e alunos (30%) e a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa (42%) foram apontados como fragilidade.

Nos itens apoio das agências de fomento (26%), apoio das empresas privadas (16%), apoio técnico administrativo (32%) e integração entre a pesquisa e a pós graduação (30%), a maioria dos docentes avaliou como “não souberam responder ou não

se aplica” (56%, 62%, 56%, 50%, respectivamente), o que pode ter influenciado a serem apontados como fragilidade neste campus.

Os discentes em suas respostas não apontam nenhuma potencialidade e nenhum item a ser melhorado. Todos os itens foram avaliados como fragilidade: Meu conhecimento do Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic/Pivic) (20,79%), Minha participação nos projetos de pesquisa (16,81%), Divulgação sobre as linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos no meu curso (17,69%), Relação entre a pesquisa e o ensino no meu curso (30,08%) e Relação entre a pesquisa realizada no meu curso e projetos de extensão (24,78%).

8.5.11.2 Campus Caiapônia

Foi apontado pelos docentes como potencialidade no campus de Caiapônia a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa (64,29%). A pesquisa realizada na UniRV, quanto às necessidades sociais da região (50%), políticas de apoio à realização de pesquisas (57,15%) e de auxílio a professores e alunos (57,15%) apareceram como item a melhorar. Já o apoio das agências de fomento (21,43%) e de empresas privadas (35,71%), veículos de divulgação da produção científica da instituição (42,85%), apoio técnico-administrativo (42,86%) e integração da pesquisa e pós-graduação (35,71%) foram apontados como fragilidade.

Para os alunos, como fragilidade ficaram as questões relativas a Meu conhecimento do Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic/Pivic) (43,43%), Minha participação nos projetos de pesquisa (41,41%), Divulgação sobre as linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos no meu curso (49,49%) e Relação entre a pesquisa realizada no meu curso e projetos de extensão (49,49%). Como item a ser melhorado ficou a Relação entre a pesquisa e o ensino no meu curso (53,53%).

8.5.11.3 Campus Goianésia

As questões sobre a pesquisa realizada na UniRV, quanto às necessidades sociais da região (70,27%), apoio das agências de fomento (62,17%), veículos de divulgação da produção científica (67,57%), políticas de apoio para realização de pesquisa (62,16%), políticas de auxílio a professores e alunos (64,87%) e a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa foram avaliados pelos docentes como **potencialidade**.

Quanto ao apoio técnico-administrativo para realização de pesquisa (51,36%) e a integração entre pesquisa e pós-graduação foram apontados como **item a melhorar**. O apoio das empresas privadas (37,84%) foi avaliado como **fragilidade**.

Pelos discentes desse campus, nenhuma potencialidade e nenhum item a ser melhorado foram mencionados. Os itens: Meu conhecimento do Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic/Pivic) (21,58%), Minha participação nos projetos de pesquisa (18,95%), Divulgação sobre as linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos no meu curso (16,32%), Relação entre a pesquisa e o ensino no meu curso (33,68%) e Relação entre a pesquisa realizada no meu curso e projetos de extensão (20,00%) foram apontados como **fragilidade**.

Pode-se dizer que nos quatro campus a pesquisa, como um todo, foi apontada como uma fragilidade. Isso revela que a Universidade ainda não conseguiu uma integração sistemática e relativamente sólida entre o processo de ensino na graduação e a pesquisa. Aparentemente, a pesquisa ainda não está suficientemente desenvolvida nas faculdades de modo que isso se torne perceptível para os acadêmicos.

8.5.11.4 Campus Rio Verde

Foram apontados como potencialidade pelos docentes do Campus Rio Verde a pesquisa realizada na UniRV, quanto às necessidades sociais da região (65,62%) e a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (69,64%). Os veículos de divulgação da produção científica (53,57%) e as políticas de apoio para realização das pesquisas na UniRV foram avaliados como item a melhorar.

Quanto ao apoio das agências de fomento (45,53%), políticas de auxílio aos professores e alunos (48,66%), apoio das empresas privadas (32,15%), apoio técnico-administrativo para pesquisas (48,22%) e integração entre pesquisa e pós-graduação (45,09%) foram apontados como fragilidade.

Na avaliação dos discentes, nenhuma potencialidade e nenhum item a ser melhorado foram mencionados. Os itens avaliados como fragilidade foram: Meu conhecimento do Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic/Pivic) (37,81%), Minha participação nos projetos de pesquisa (33,42%), Divulgação sobre as linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos no meu curso (39,04%), Relação entre a pesquisa e o ensino no meu curso (46,35%) e Relação entre a pesquisa realizada no meu curso e projetos de extensão (45,18%).

8.6 Pós-graduação

Os cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* são abertos/ofertados em função da expectativa da demanda local e regional por profissionais qualificados, bem como pela disponibilidade e interesse de professores em elaborar projeto/proposta e coordenar o curso na ocasião de abertura da turma. Existe a chamada que é divulgada entre os diretores das faculdades e a discussão sobre a relevância da oferta de cursos de especialização vinculados a elas. Os valores de mensalidades são estimados em função do curso (custeio e hora/aula) a fim de proporcionar viabilidade econômica, considerando também a capacidade financeira do profissional (público-alvo) para o qual o curso é oferecido. O formato do curso preferido é o presencial, atendendo à carga horária mínima de 360 horas exigida pelo MEC.

Os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* estão atrelados, também, às potencialidades e demandas local e regional. No entanto, somente são ofertados a partir aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Para os cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*, a PRPG publica chamada interna convidando professores da Instituição a submeterem propostas para serem apreciadas pela Câmara de Assessoramento de Pós-Graduação. As propostas são primeiramente analisadas pela Câmara, que emite parecer sobre o atendimento às normas estabelecidas e regulamentadas conforme Resolução n. 20, de 15 de dezembro de 2005, do CONSUNI – Conselho Universitário/UniRV, principalmente em relação à carga horária, matriz curricular, coordenação e corpo docente. Posteriormente, é solicitada análise financeira à Pró-Reitoria de Administração Planejamento – PRAP. Findando este trâmite, a proposta é submetida ao Conselho Universitário – CONSUNI para apreciação e, por fim, apresenta-se uma resolução específica. Após concluir todas as etapas, é elaborado material de publicidade, site e divulgação do curso.

Os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em conformidade com calendário da CAPES, estabelecem período de Apresentação de Propostas de Curso Novo de Mestrado/Doutorado – APCN.

A PRPG estabelece, com período de antecedência mínima de 6 (seis) meses, a submissão da proposta pelo grupo de professores interessados, via coordenador da proposta. As propostas são analisadas pela Câmara, as quais devem atender às exigências contidas nos Documentos Orientadores de APCN e Documentos de Área, para a qual serão submetidas à apreciação. As propostas são posteriormente encaminhadas ao

CONSUNI para criação de resolução própria. Findando estas etapas, as APCNs são enviadas à CAPES, via Plataforma Sucupira, no período estabelecido no calendário de submissão de propostas de cursos novos. Somente após aprovação da proposta pela CAPES é elaborado material de publicidade e divulgação e abertura do curso.

As instituições públicas de fomento como a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos e FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás auxiliam financeiramente o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal ofertado na Universidade de Rio Verde – UniRV.

A CAPES disponibiliza 6 (seis) cotas no programa PROSUP – Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares, sendo duas bolsas e quatro taxas, para discentes do curso de Mestrado em Produção Vegetal. A Instituição recebe, também, uma cota CAPES/PNPD – Programa Nacional de Pós-Doutorado para estágio Pós-Doutoral.

Em relação aos recursos de custeio, a CAPES, via acordo CAPES/FAPEG, aprovou, via edital, o recurso de R\$ 120.000,00 (cento e vinte) mil reais (que ainda não foi liberado), assim como o CNPq aprovou projeto em Edital Universal para custear execução de projetos de pesquisa.

Quanto aos recursos de investimento, a FINEP aprovou dois projetos da UniRV para construção e aquisição de equipamentos dos Setores de Insumos Agrícolas e Laboratórios Multiusuário. Outro projeto aprovado em edital foi o de Pró-Equipamentos, sendo ainda aguardados os recursos.

A Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, tem avaliado o número de egressos que fazem pós-graduação *Latu sensu*. O levantamento de matriculados em função da amostragem de cursos possibilitou estimar em 70% o número de egressos da UniRV nos cursos de pós-graduação.

O número de egressos reflete o interesse dos alunos de graduação da UniRV na formação continuada, bem como é um indicador da satisfação dos alunos com a qualidade do ensino oferecido por esta IES.

Outra preocupação da Instituição é com relação à capacitação dos docentes. A capacitação é promovida por convênios com outras instituições por meio de DINTERS – Doutorado Interinstitucional e MINTERS – Mestrado Interinstitucional. Quando as

instituições não são gratuitas, a UniRV disponibiliza bolsa de 50% do valor das mensalidades a seus docentes.

8.6.1 Dados sobre os cursos/programas de pós-graduação lato e stricto sensu

A seguir são apresentados dados sobre os cursos/programas de pós-graduação lato e stricto sensu nos últimos dois anos.

8.6.1.1 Pós-graduação stricto sensu (Mestrado)

A UniRV oferece o Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal – PPGPV que possui conceito 4, sob a coordenação do Professor Dr. Alessandro Guerra da Silva. A tabela 42 mostra os dados dos discentes matriculados e titulados no programa.

TABELA 42 -Fluxo discente, matriculados, titulados

ANO	FINAL ANO BASE ANTERIOR	NOVAS MATRÍCULAS	TITULADOS	FINAL ANO BASE CORRENTE
2017	19	10	09	19
2018	19	17	08	28
2019 (parcial)	28	07	02	33

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação UniRV (2019)

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal – PPGPV tem como objetivo a formação de pesquisadores e professores, além do aperfeiçoamento de graduados, capacitados para atender à demanda regional e nacional na área de Ciências Agrárias, produzindo novas tecnologias que permitam a exploração agrícola cada vez mais eficiente, com sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

A UniRV – Universidade de Rio Verde, pioneira no oferecimento de curso de pós-graduação *Stricto Sensu* em Pós-Graduação na área de Ciências Agrárias na região sudoeste do Estado de Goiás, vem oferecendo o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, em nível de Mestrado, o qual foi homologado pelo Conselho Nacional

de Educação – CNE, Portaria nº. 2.609, de 25 de agosto de 2004. Tem como área de concentração “Grandes Culturas” e está vinculado à Faculdade de Agronomia.

O programa foi idealizado para atender aos anseios de integração entre produtores, comunidade e universidade, a fim de desenvolver pesquisas que atendam às necessidades regionais e nacionais, possibilitando o aprimoramento da produção vegetal por meio da melhoria na formação de profissionais de elevado padrão técnico-científico.

A área de concentração é Grandes culturas e as linhas de pesquisa são:

a. Manejo de Culturas em Sistemas de Cultivo: estuda os aspectos fitotécnicos das grandes culturas com o objetivo de otimizar a produção agrícola.

b. Manejo de Solos: estuda as áreas de física, química e conservação do solo para uso racional das áreas agrícolas.

c. Proteção de Plantas: envolve três subáreas: Entomologia, Fitopatologia e Matologia – abrange os principais aspectos da fitossanidade para melhor emprego das práticas agrícolas.

8.7 Relação dos convênios em andamento

A tabela 43 mostra os dados dos convênios em andamento na universidade.

TABELA 43 - Convênio UniRV

ÁREA/NÍVEL	INSTITUIÇÃO PROMOTORA	INÍCIO – TÉRMINO PREVISTO	Nº. DOCENTES MATRICULADOS
Programa de Pós-Graduação em Ciências dos Materiais Turma complementar de Doutorado Coord. Prof. Dr. Bacus de Oliveira Nahime	UNESP – Universidade Paulista, Ilha Solteira – SP	2017 a 2021	09
Programa de Pós-Graduação em Direito Turma complementar de Doutorado	UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS	2017 a 2021	13

Coord. Prof. Dr. João Porto Silvério Júnior			
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Turma complementar de Doutorado	UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS	2017 a 2021	10
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Turma complementar de Mestrado	UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS	2017 a 2019	12
Programa de Pós-Graduação em Administração Turma complementar de Doutorado	UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo – RS	2018 a 2022	05
Programa de Pós-Graduação DINTER em Ciência Animal Coord. Profª. Dra. Maria Cristina de Oliveira	UFG – Universidade Federal de Goiás	2019 a 2023	05

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação UniRV (2019)

8.8 Relação de docentes em afastamento (licença remunerada)

A tabela 44 mostra os dados dos docentes que estão em processo de capacitação.

TABELA 44 -Docentes em afastamento para capacitação

ÁREA/NÍVEL	INSTITUIÇÃO PROMOTORA	INÍCIO – TÉRMINO PREVISTO	Nº. DOCENTES MATRICULADOS
Doutorado em Saúde Pública	Universidade de São Paulo – USP	Janeiro/2018 a dezembro/2020	01
Doutorado em Direito	Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD, Centro Universitário de Brasília	29 meses, a partir de 02/03/2018	01

Doutorado em Direito	Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD, Centro Universitário de Brasília	23 meses, a partir de 02/03/2018	01
Doutorado em Ciências da Saúde	Universidade Federal de Goiás – UFG	24 meses, a partir de agosto/2016 a agosto/2018 + prorrogação de 12 meses	01
Doutorado em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações	Universidade de Brasília – UNB	24 meses, a partir de fevereiro/2019	01
Doutorado em Engenharia Mecânica	UNESP – Universidade Paulista, Ilha Solteira – SP	24 meses, a partir de fevereiro/2019	01
Doutorado em Ciências Morfofuncionais	Universidade Federal do Ceará – UFC	36 meses, a partir de agosto/2019	01
Pós-Doutorado em Psicologia	Universidade de São Paulo – USP	12 meses, a partir de agosto/2019	01
Estágio Doutoral	Universidade de Florença, na Itália	12 meses, a partir de agosto/2019	01

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação UniRV (2019)

8.9 Pós-Graduação Lato Sensu – 2017/2019

A tabela 45 mostra os dados dos cursos de pós-graduação lato sensu da UniRV oferecidos no período de 2017 a 2019.

TABELA 45 -Pós-graduação lato sensu no período de 2017 a 2019

CURSO/ COORD.	TURMA	INÍCIO	TÉRMINO*	Nº.VAGAS	ALUNOS	DURAÇÃO (meses)	PÚBLICO
Docência e Gestão Escolar / Prof. Idalci C. dos Reis	III	Mar/17	Jun/18	45	40	15	Profissionais que possuem curso superior na área de educação ou áreas afins, com interesse em especializar-se profissionalmente para atuar na educação.

Engenharia de Manutenção / Prof. Edson Roberto da Silva	I	Set/17	Dez/18	25	25	15	Profissionais que possuem curso superior na área de engenharia ou áreas afins.
Docência e Gestão Escolar / Prof. Idalci C. dos Reis	IV	Set/17	Jan/19	25	12	16	Profissionais que possuem curso superior na área de educação ou áreas afins, com interesse em especializar-se profissionalmente para atuar na educação.
Docência e Gestão Escolar / Prof. Idalci C. dos Reis	V	Mar/18	Jul/19	25	12	16	Profissionais que possuem curso superior na área de educação ou áreas afins, com interesse em especializar-se profissionalmente para atuar na educação.
Multiprofissional em NASF – Núcleo de A. da S. da Família / Prof. Mauro F. B. Mulati	I	Mar/18	Jul/19	25	18	16	Profissionais que possuem curso superior na área de saúde ou áreas afins.
Projeto de Interiores e Iluminação / Prof. Ricardo Padilha	I	Mar/18	Jul/19	25	20	16	Profissionais que possuem curso superior na área de Design ou áreas afins.
Desenvolvimento para Internet e Dispositivos Móveis/ Profª. Fabiana Giroto Ribeiro	I	Mar/18	Jul/19	25	15	16	Profissionais que possuem curso superior na área de computação ou áreas relacionadas.
Implantodontia / Prof. Marcelo Passini e Prof. Daniel A. Pinheiro	I	Mar/18	Jul/20	12	09	28	Profissionais que possuem curso superior na área de Odontologia.
Direito do Agronegócio, Meio Ambiente e Desenvolvimento / Profª. Rejaine S. Guimarães	I	Mar/18	Jul/19	30	28	16	Profissionais que possuem curso superior na área jurídica ou áreas afins.

Engenharia de Segurança do Trabalho / Prof. Ronaldo L. Ferreira	IX	Set/18	Out/20	30	26	25	Profissionais que possuem curso superior em Engenharia e Agronomia com interesse em especializar-se profissionalmente para atuar na área de Engenharia de Segurança do Trabalho.
Direito do Agronegócio, Meio Ambiente e Desenvolvimento / Profª. Rejaine S. Guimarães	II	Set/18	Jan/20	30	19	16	Profissionais que possuem curso superior na área jurídica ou áreas afins.
Controladoria e Gestão Tributária / Profª. Ivone Vieira Pereira	I	Nov/18	Fev/20	25	19	15	Profissionais que possuem curso superior na área de Ciências Contábeis ou áreas afins, com interesse em especializar-se profissionalmente para atuar direta ou indiretamente com atividades de gestão empresarial.
Manejo Fitossanitário em Grandes Culturas / Prof. Eduardo S. Freire	I	Mar/19	Jun/20	25	15	15	Profissionais que possuem curso superior na área de engenharia agrônômica, biologia ou áreas afins.
Engenharia Industrial / Prof. Darlan M. Silva	I	Mar/19	Jun/20	25	17	15	Profissionais que possuem curso superior em engenharias ou áreas afins.
Gestão de Obras e Projetos / Prof. Vinício C. Doro	I	Mar/19	Jun/20	25	17	15	Profissionais que possuem curso superior em engenharias ou áreas afins.
Docência e Gestão Escolar/ Prof. Idalci C. dos Reis	VI	Mar/19	Jun/20	45	20	15	Profissionais que possuem curso superior na área de educação ou áreas afins, com interesse em especializar-se profissionalmente para atuar na educação.

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação UniRV (2019)

*Previsão de término

8.10 Outros editais de que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação participou e recebeu verbas entre 2017 a 2019

São eles:

1. Edital PROGRAMA DE BOLSAS DE FIXAÇÃO DE DOUTORES – DOCFIX (CAPES/FAPEG) – objetivo: fixar Doutores em IES do Centro-Oeste, Norte e Nordeste; Bolsa para Doutor – FAPEG: R\$ 40.000,00
2. Edital PROGRAMA PRÓ-EQUIPAMENTOS 2017 (CAPES) - Valor: R\$ 118.000,00.

8.11 Extensão

Algumas atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura já foram relatadas no 1º Relatório Parcial de 2018, em que também foram especificadas as diretrizes para ações de extensão, além de números relativos a essas ações. Assim, convém ressaltar que as informações aqui apresentadas complementam aquelas do relatório parcial anterior, especificando-se em mais detalhes o processo de aprovação de ações relacionadas a essa pró-reitoria.

O processo de aprovação de uma ação de extensão segue os seguintes trâmites: a ação é submetida à Câmara de Extensão e Cultura da UniRV (CEC) que escolhe um parecerista interno ou externo à UniRV, de acordo com a área da ação. Ele irá analisar se a ação proposta contempla todas as dimensões da extensão, e por fim, o parecer é apresentado e analisado entre todos os outros membros da câmara. A CEC produz um relatório referente ao parecer que posteriormente é encaminhado ao proponente. Tal proposta pode ser aprovada, reprovada ou aprovada com restrições.

As ações de extensão cadastradas na PROEXT seguem o acordo do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (2012), que as classifica em programas, projetos, cursos, eventos e publicações e que obedecem às seguintes definições:

I – Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, publicações e outras atividades acadêmicas), cumprindo as diretrizes da extensão universitária. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

II – Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser:

- Vinculado a um programa (forma preferencial – o projeto faz parte de uma nucleação de ações);
- Não vinculado a um programa (projeto isolado);

III – Curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Observação: ações dessa natureza com menos de 8 horas devem ser classificadas como “evento”;

IV – Evento: ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade, contemplando as diretrizes da extensão universitária. São eles:

a. Congresso: evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla;

b. Seminário: evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda etc.;

c. Ciclo de debates: encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico;

d. Exposição: exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Em geral, é utilizada para promoção e venda de produtos e serviços. Inclui: feira, salão, mostra, lançamento;

e. Espetáculo: demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical;

f. Evento esportivo: inclui campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva;

g. Festival: série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas.

Atualmente, além das 58 (cinquenta e oito) propostas aprovadas pela CEC, estão em andamento pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura os seguintes programas, geridos pela própria PROEXT: Programa Incentivo Cultural, Programa Valorizando Vidas, Programa Incentivo à Educação, Programa UniRV com Você, Programa Música e Cidadania, Programa Promoção e Educação em Saúde, Programa Quero Ser Cidadão, Projeto Rondon e Programa da Terceira Idade.

Segundo informações da pró-reitoria, muitas propostas de ação de extensão submetidas ao processo de aprovação são rejeitadas, principalmente, por não se adequarem a todas as diretrizes das ações de extensão. Em virtude dessa realidade, a pró-reitoria organizou cursos de orientação e capacitação de professores para apresentação de propostas que atendam todas as diretrizes.

A avaliação das ações de extensão é realizada conforme formulário disponível no site da universidade no endereço <http://www.unirv.edu.br/paginas.php?id=111>.

O processo de inserção de créditos extensionistas nos currículos de graduação já se encontra avançado. Primeiramente, foi proposta ao Conselho Estadual de Educação alteração em resoluções e instrumentos de avaliação que pudessem contemplar a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Após esta reunião, realizou-se uma oficina sobre o tema, para a qual toda a comunidade acadêmica foi convidada. Em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, submeteu-se ao CONSUNI, no dia 04 de junho de 2019, a autorização para a realização de alterações nas matrizes curriculares dos cursos de graduação de acordo com a Resolução nº 07, de dezembro de 2018, obtendo aprovação deste Conselho. No dia 23 de setembro de 2019, o CONSUNI aprovou a primeira matriz contendo as alterações necessárias para o cumprimento da resolução em questão. Tal matriz se referia à Faculdade de Medicina do Campus Rio Verde. A PROEXT está finalizando o regulamento para a realização das atividades extensionistas, que será submetido à aprovação do CONSUNI na próxima reunião.

A seguir, apresentam-se os formulários utilizados na aprovação das propostas de ação de extensão e cultura.

Formulário de avaliação das propostas de extensão e cultura

A proposta submetida ao Processo de Avaliação deverá ser aceita conforme as respostas referentes aos seguintes questionamentos:

1) A proposta apresenta um conjunto de ações processuais contínuas de caráter educativo, cultural, político, artístico, científico ou tecnológico?

Sim Não

2) A proposta integra o ensino e a pesquisa com as demandas (sociais, ambientais e culturais) da sociedade?

Sim Não

3) A proposta envolve a participação efetiva da população externa como sujeitos ativos no processo (sem excluir a participação da comunidade interna)?

Sim Não

4) A proposta contempla a participação de discentes e docentes da UniRV?

Sim Não

5) A proposta situa-se na área de conhecimento dos proponentes e em outras áreas de conhecimento adquiridas ao longo do tempo?

Sim Não

6) A proposta descreve formas de integração de diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao objetivo, seja por meio de participantes, unidades, parcerias ou público-alvo envolvido?

Sim Não

7) A proposta articula mais de uma dimensão: ensino, pesquisa e extensão?

Sim Não

8) A proposta enquadra-se como ação de extensão (cursos, eventos, projetos ou programas de extensão)?

Sim Não

9) A proposta possui coerência entre a fundamentação teórica, os objetivos e a metodologia e referências?

Sim Não

10) A proposta é exequível independente da concessão de recursos?

() Sim () Não

- Caso seja respondido “não” em qualquer uma das oito perguntas anteriores, o relator deverá solicitar uma nova emissão, justificando sua análise.

- Caso o relator tenha respondido SIM a todas as perguntas anteriores, a PROEXT entenderá que a proposta pode ser considerada como Ação de Extensão Universitária, e será avaliada na segunda etapa.

PRÓ – REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
CÂMARA DE EXTENSÃO E CULTURA

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

Título da proposta:

Faculdades envolvidas:

Coordenador (es):

Critérios	Pontuação (1 a 5)
1. Qualidade e relevância da proposta	
2. Proposta e objetivos coerentes com a fundamentação teórica e metodológica	
3. Participação de acadêmicos	
4. Relevância na formação do acadêmico	
5. Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão	
6. Interação dialógica	
7. Visibilidade para a Universidade	
8. Indicadores de impacto interno e externo	
9. Geração de produtos e Inovação	
10. Resultado Final* (soma de todas as pontuações)	

Resultados finais menores que 27 (vinte e sete) são automaticamente não recomendados. Pontuação maiores ou iguais a 27 (vinte e sete) podem ser recomendados com revisão ou simplesmente recomendados. Novas submissões deverão ser realizadas em um prazo máximo de 15 (quinze) dias.

A proposta necessita ser submetida ao CEP e/ou CEUA?

() Sim () Não

Após análise, a proposta poderá ser:

- Não recomendada
- Recomendada
- Recomendada com revisão **

**Caso a proposta seja recomendada com revisão, apresente suas considerações para que o autor possa executar a revisão.

Assinatura: _____

Rio Verde, ____/____/____

CÂMARA DE EXTENSÃO E CULTURA
CRITÉRIOS PARA ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS DE
EXTENSÃO E CULTURA

1. Qualidade e Relevância da Proposta

A proposta deve seguir as diretrizes para extensão e se caracterizar como uma das ações de extensão, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012). Devem-se considerar os aspectos da qualidade textual do projeto, coerência entre a justificativa, objetivos, metodologia e viabilidade do cronograma.

Ótimo	5 pontos
Bom	4 pontos
Regular	3 pontos
Ruim	2 pontos
Péssimo	1 ponto

2. Proposta e objetivos coerentes com a fundamentação teórica e metodológica

Espera-se que as ações estejam planejadas e estruturadas em paradigmas próprios, levando em consideração referencial teórico atualizado para dar sustentação à discussão da problemática que envolve o tema do projeto, e que os objetivos guardem adequada sinergia com a descrição temática apresentada. A fundamentação teórica deve embasar as práticas propostas, possibilitando que sua realização possa ser analisada e avaliada cientificamente.

Alto nível de coerência e de explicação	5 pontos
Bom nível de coerência e de explicação	4 pontos
Médio nível de coerência e de explicação	3 pontos
Baixo nível de coerência e de explicação	2 pontos
Péssimo nível de coerência e de explicação	1 ponto

3. Participação de acadêmicos

É desejável que as equipes de discentes e docentes tenham formação multidisciplinar. É na extensão que os universitários das diversas áreas de conhecimento irão ampliar o entendimento e fundamentar os conceitos e teorias aprendidos nas atividades de ensino, consolidando e complementando o aprendizado com a aplicação prática.

Daí um dos grandes méritos da extensão - permitir a efetivação do aprendizado pela aplicação, articulando a relação teoria-prática, além de proporcionar a oportunidade de interação com profissionais e/ou estudantes de outras áreas de conhecimento, estimulando a prática do diálogo interdisciplinar. Orienta-se que os projetos devem compor a equipe com até 70% dos docentes e discentes da faculdade proponente do projeto e uma quantidade maior ou igual a 30% de discentes e docentes da(s) faculdade (s) parceira (s).

Quando há 4 ou mais categorias adicionais	5 pontos
Quando há 3 categorias adicionais	4 pontos
Quando há 2 categorias adicionais	3 pontos
Quando há 1 categoria adicional	2 pontos
Quando não há categoria adicional	1 ponto

4. **Relevância na formação do acadêmico**

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, possibilita a formação integral do discente, e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

As ações extensionistas devem possuir um projeto pedagógico que explicita três elementos essenciais: (i) a designação do professor orientador; (ii) os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; (iii) a metodologia de avaliação da participação do estudante. Portanto, a extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas sociais, possibilita a formação integral do profissional, e não apenas acadêmica.

Quando a proposta apresenta ótima contribuição complementar com a formação do discente	5 pontos
Quando a proposta apresenta boa contribuição complementar com a formação do discente	4 pontos
Quando a proposta apresenta regular contribuição complementar com a formação do discente	3 pontos
Quando a proposta apresenta pouca contribuição complementar com a formação do discente	2 pontos

Quando a proposta não apresenta contribuição complementar com a formação do discente	1 ponto
--	---------

5. Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão

A diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirma a extensão universitária como processo acadêmico. Deve-se levar em consideração o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

Diante disso, emerge uma metodologia pedagógica ativa que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. O processo de ensino nos projetos de extensão devem considerar todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas, tendo como eixo a interação entre estudante – professor – comunidade. Sendo assim, o ensino necessita da extensão para que ocorra a troca de conhecimento com a comunidade e para que se possa complementá-lo com aplicações práticas.

A relação entre extensão e pesquisa objetiva a produção de conhecimento sustentada principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo. Portanto, é imprescindível afirmar que a extensão necessita da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para problemas diversos com os quais irá deparar-se, bem como para que esteja em constante atualização.

Apresenta ótima articulação explícita com ensino e pesquisa	5 pontos
Apresenta boa articulação com ensino ou pesquisa	4 pontos
Apresenta regular articulação com ensino ou pesquisa	3 pontos
Apresenta pouca articulação com ensino ou pesquisa	2 pontos
Não apresenta articulação direta com ensino e/ou pesquisa	1 ponto

6. Interação dialógica

Esse pressuposto descreve a importância das alianças com movimentos, setores e organizações sociais, com o intuito de produzir um conhecimento novo através dessa interação.

Esse objetivo pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. Isto porque os atores sociais que participam da ação, sejam pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se articula, também contribuem com a produção do conhecimento. Eles também oferecem à Universidade os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária.

Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas, é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não universitários em sua produção e difusão.

Existe ótima aliança para o desenvolvimento do projeto com movimentos, setores e/ou organizações sociais.	5 pontos
Existe boa aliança para o desenvolvimento do projeto com movimentos, setores e/ou organizações sociais.	4 pontos
Existe regular aliança para o desenvolvimento do projeto com movimentos, setores e/ou organizações sociais.	3 pontos
Existe pouca aliança para o desenvolvimento do projeto com movimentos, setores e/ou organizações sociais.	2 pontos
Não existe nenhuma aliança com movimentos, setores e/ou organizações sociais.	1 ponto

7. Visibilidade para a Universidade

Avaliação do alcance de divulgação das ações desenvolvidas pela proposta e da participação da Universidade nesse processo. Para avaliação do nível de visibilidade da Universidade, deve ser feito o seguinte questionamento: Quais as possibilidades e intensidade da divulgação da UniRV nas diferentes mídias por meio da proposta?

Divulgação com alcance internacional	5 pontos
Divulgação com alcance nacional	4 pontos
Divulgação com alcance regional	3 pontos
Divulgação com alcance municipal	2 pontos
Não existe divulgação	1 ponto

8. Indicadores de impacto interno e externo

A Universidade, ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional, tem a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus conteúdos curriculares e suas ações, de modo criativo, conduzindo-os para o atendimento da verdadeira realidade do país. Além disso, quando a Universidade diagnostica adequadamente as demandas da comunidade, cria possibilidades de desenvolvimento de atividades para além das propostas pela própria Universidade.

Os impactos teriam os seguintes indicadores:

- a) Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, na graduação e/ou pós-graduação, inclusive com oferecimento de disciplinas, bem como para a sistematização do conhecimento;
- b) Potencialidade para promoção de palestras, simpósios, debates, influenciando na formação dos acadêmicos;
- c) Relevância em um dos aspectos: social, cultural, ambiental, educacional, econômica ou política dos problemas abordados na comunidade;
- d) Objetivos e resultados esperados;
- e) Apropriação, utilização e reprodução do conhecimento envolvido na atividade de extensão pelos parceiros;
- f) Efeito na interação resultante da ação da extensão nas atividades acadêmicas, tais como debates, simpósios, palestras, dentre outros.

g)

Contempla 5 indicadores	5 pontos
Contempla 4 indicadores	4 pontos
Contempla 3 indicadores	3 pontos
Contempla 2 indicadores	2 pontos

Contempla 1 indicador	1 ponto
-----------------------	---------

9. Geração de Produtos e Inovação

Pontuar quanto à capacidade de geração do maior número possível de produtos e processos típicos da vida acadêmica que garantam articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tais como publicação de artigos e participação em eventos (técnico-científicos, artísticos, culturais, de extensão); patentes; subsídios para propostas de cursos de extensão; e demais atividades. Identificar se a proposta agrega novos valores, processos e serviços que não foram executados anteriormente, avaliando a sua eficiência, eficácia e versatilidade.

Ótimo potencial para geração de produtos e inovação	5 pontos
Bom potencial para geração de produtos e inovação	4 pontos
Médio potencial para geração de produtos e inovação	3 pontos
Pouco potencial para geração de produtos e inovação	2 pontos
Nenhum potencial para geração de produtos e inovação	1 ponto

■ Resultado da pesquisa de campo

8.11.2.1 Campus Aparecida

No Campus Aparecida, nenhum dos critérios avaliados foram definidos como **potencialidade** pelos docentes da Instituição.

Os **itens a melhorar** foram: participação dos alunos nas atividades de extensão (52%; sendo que 30% marcaram “não sei responder”); impacto das ações de extensão na formação dos estudantes (52%; sendo que 40% marcaram “não sei responder”).

A **fragilidade** foi definida pelos docentes nos seguintes quesitos: gestão das ações de extensão pela Pró-Reitoria (42%; sendo que 42% marcaram “não sei responder”); Cooperação entre os docentes para as atividades de extensão (48%; sendo que 34% marcaram “não sei responder”); Qualidade das publicações e/ou produtos resultantes das ações de extensão (38%; sendo que 46% marcaram “não sei responder”); relação da extensão com a pesquisa nos cursos em que o docente ministra aula (36%;

sendo que 32% marcaram “não sei responder”); a participação do docente nos projetos de extensão da Instituição (30%; sendo que 18% marcaram “não sei responder”); relação da extensão com as atividades de ensino (44%; sendo que 32% marcaram “não sei responder”); políticas para o desenvolvimento das atividades de extensão (30%; sendo que 36% marcaram “não sei responder”); impacto das ações de extensão na comunidade (46%; sendo que 42% marcaram “não sei responder”); troca de saberes entre os extensionistas e a comunidade (44%; sendo que 46% marcaram “não sei responder”).

Em relação aos discentes, as **fragilidades** apontadas foram: conhecimento do discente acerca das ações de extensão oferecidas pela Instituição e/ou faculdade (23%), participação de cada discente nos projetos de extensão da Instituição (22,56%), divulgação das ações de extensão (21,68%), incentivo para que os alunos participem das ações de extensão em seu curso (23,89%), relação entre a extensão e o ensino no seu curso (27,43%), impacto das ações de extensão sobre minha formação (42,48%), impacto das ações de extensão na comunidade (49,55%), troca de saberes entre os extensionistas e a comunidade (39,83%), cooperação entre os acadêmicos nas ações de extensão (38,5%).

Assim, todas as questões relativas à extensão apontam a dimensão Extensão como uma **fragilidade** no campus de Aparecida para os discentes. Contudo, é interessante notar que os acadêmicos reconhecem, em certa medida, o impacto de ações de extensão em sua formação e na comunidade, apesar de perceberem esse aspecto da vida acadêmica, de modo geral, como uma fragilidade em seu campus.

Como se trata de um campus novo, no qual ainda não se formou nenhuma turma, as ações de extensão não são uma realidade instituída, trabalho que ainda deve ser estruturado.

8.11.2.2 Campus Caiapônia

Para os docentes deste campus, a **potencialidade** foi observada nos seguintes critérios: gestão das ações de extensão pela Pró-Reitoria (64,28%; sendo 21,43% marcaram “não sei responder”); cooperação entre os docentes para as atividades de extensão (64,28%); impacto das ações de extensão na formação dos estudantes (71,43%).

As variáveis definidas como **item a melhorar** foram: participação dos alunos nas atividades de extensão (50%); qualidade das publicações e/ou produtos resultantes das ações de extensão (50%); a participação do respondente nos projetos de extensão da Instituição (50%); relação da extensão com atividade de ensino (50%); políticas para o

desenvolvimento das atividades de extensão (50%); impacto das ações de extensão na comunidade (51,14%); troca de saberes entre os extensionistas e a comunidade (57,14%).

A relação da extensão com a pesquisa nos cursos nos quais os docentes ministram aulas foi identificada como **fragilidade** (35,71%; sendo 28,57% marcaram “não sei responder”).

Os acadêmicos apontaram as seguintes **fragilidades**: conhecimento do discente acerca das ações de extensão oferecidas pela Instituição e/ou faculdade (44,44%), participação de cada discente nos projetos de extensão da Instituição (43,43%), divulgação das ações de extensão (49,49%), impacto das ações de extensão na comunidade (46,46%), troca de saberes entre os extensionistas e a comunidade (43,43%), cooperação entre os acadêmicos nas ações de extensão (47,47%).

Incentivo para que os alunos participem das ações de extensão em seu curso (50,5%), relação entre a extensão e o ensino no seu curso (54,54%), impacto das ações de extensão sobre minha formação (50,5%) foram considerados pelos discentes como **itens a melhorar**.

8.11.2.3 Campus Goianésia

Em Goianésia, uma quantidade significativa dos critérios foi pontuada como **potencialidade** pelos professores, entre eles estão: gestão das ações de extensão pela Pró-Reitoria (78,31%; sendo que 18,92 marcaram “não sei responder”); cooperação entre os docentes para as atividades de extensão (81,08%; sendo que 13,51% marcaram “não sei responder”); participação dos alunos nas atividades de extensão (72,97%; sendo que 13,51% marcaram “não sei responder”); qualidade das publicações e/ou produtos resultantes das ações de extensão (64,86%; sendo que 13,51% marcaram “não sei responder”); impacto das ações de extensão na formação dos estudantes (78,38%; sendo que 16,22% marcaram “não sei responder”); relação da extensão com pesquisa nos cursos em que o docente ministra aulas (67,57%; sendo que 13,51% marcaram “não sei responder”); relação da extensão com as atividade de ensino (70,27%; sendo que 18,92% marcaram “não sei responder”); políticas para o desenvolvimento das atividades de extensão (64,87%; sendo que 24,32% marcaram “não sei responder”); impacto das ações de extensão na comunidade (86,49%; sendo que 10,81% marcaram “não sei responder”); troca de saberes entre os extensionistas e a comunidade (72,97%; sendo que 18,92% marcaram “não sei responder”).

A participação dos docentes em projetos de extensão da Instituição foi pontuada como **item a melhorar** (59,46%; sendo que 10,81% marcaram “não sei responder”).

As **fragilidades** apontadas pelos acadêmicos foram: conhecimento do discente acerca das ações de extensão oferecidas pela Instituição e/ou faculdade (20,53%), participação de cada discente nos projetos de extensão da Instituição (20,53%), divulgação das ações de extensão (14,73%), incentivo para que os alunos participem das ações de extensão em seu curso (17,37%), relação entre a extensão e o ensino no seu curso (18,94%), impacto das ações de extensão sobre minha formação (39,47%), impacto das ações de extensão na comunidade (49,47%), troca de saberes entre os extensionistas e a comunidade (37,37%), cooperação entre os acadêmicos nas ações de extensão (37,9%).

Assim, para os alunos, todas as questões apontam a dimensão Extensão como uma **fragilidade** no campus de Goianésia.

8.11.2.4 Campus Rio Verde

No Campus Rio Verde, o questionário com questões sobre Extensão, aplicado entre os docentes, apontou como **potencialidade** as seguintes variáveis: gestão das ações de extensão pela Pró-Reitoria (72,32%; sendo que 10,71% marcaram “não sei responder”); cooperação entre os docentes para as atividades de extensão (65,18%); participação dos alunos nas atividades de extensão (71,43%); impacto das ações de extensão na formação dos estudantes (73,66%); relação da extensão com as atividades de ensino (67,41%); política para o desenvolvimento das atividades de extensão (64,28%); impacto das ações de extensão na comunidade (82,59%); troca de saberes entre os extensionistas e a comunidade (72,77%).

As variáveis identificadas como **item a melhorar** foram: qualidade das publicações e/ou produtos resultantes das ações de extensão (59,91%; sendo que 19,64% marcaram “não sei responder”); relação da extensão com a pesquisa nos cursos (53,36%; sendo que 12,05% marcaram “não sei responder”).

As **fragilidades** apontadas pelos acadêmicos de Rio Verde foram: conhecimento do discente acerca das ações de extensão oferecidas pela Instituição e/ou faculdade (42,82%), participação de cada discente nos projetos de extensão da Instituição (40,04%), divulgação das ações de extensão (43,44%), incentivo para que os alunos participem das ações de extensão em seu curso (43,26%), relação entre a extensão e o ensino no seu curso (46,78%). Impacto das ações de extensão sobre minha formação (51,61%), impacto das

ações de extensão na comunidade (59,03%), troca de saberes entre os extensionistas e a comunidade (52,98%), cooperação entre os acadêmicos nas ações de extensão (51,67%) foram considerados pelos discentes como **itens a melhorar**.

A partir das respostas dos discentes, pode-se perceber maior dificuldade de implantação e vivência da extensão universitária nos campus externos, tendo de se levar em conta também o fato de que Aparecida e Goianésia são campus novos. Os dados qualitativos revelam que houve crescimento considerável das ações de extensão em relação ao último triênio avaliativo, contudo essas ações ainda não envolvem um grande número de alunos, o que também certamente influencia a percepção deste item como sendo uma fragilidade para os acadêmicos.

Já os professores, de modo geral e um pouco menos no Campus Aparecida, têm uma percepção mais positiva do trabalho realizado com extensão na Instituição, principalmente em Rio Verde, onde as ações de extensão têm mais tempo de existência.

9 DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

9.1 Ações da Assessoria de Comunicação da UniRV

No que se refere às estratégias de comunicação interna e externa da UniRV, ressalta-se que não há nenhuma política definida para comunicação interna. No entanto, ela ocorre de maneira formal e informal por meio de reuniões dos coordenadores com seus subordinados e por e-mail.

Quanto à comunicação externa, esta acontece via site institucional, anúncios em emissoras de rádio e tevê, jornal e revistas. São realizados anúncios institucionais e mercadológicos das ações e eventos dos cursos e da UniRV, tendo ainda divulgação nas redes sociais.

No processo de avaliação da própria Assessoria de Comunicação (ASCOM) em relação à qualidade da comunicação interna, relata-se que, ainda que não exista uma política definida para a comunicação interna, ela mostra-se eficiente pela relação estreita dos coordenadores com seus servidores, o que permite que as informações sejam transmitidas de imediato. A melhoria dessa temática seria possível por meio da institucionalização do departamento de recursos humanos e um profissional que ficasse responsável por esta atividade. Ainda, seria oportuno implantar um sistema de intranet.

Quanto à avaliação externa da comunicação, demonstra-se que é satisfatória, uma vez que, do ponto de vista comercial, o importante é que os candidatos aos cursos oferecidos cheguem até a UniRV. Este retorno é o único meio pelo qual se medem os efeitos da comunicação.

Em relação à imagem pública da UniRV, não há dados avaliativos sobre a imagem da IES. A comunicação com a sociedade por meio das tecnologias digitais consiste na utilização das redes sociais e do site da universidade. Segundo o coordenador da ASCOM, as redes sociais permitem divulgações que favorecem uma linguagem mais objetiva e interativa com a sociedade, e tanto as mídias sociais quanto o site institucional são ferramentas que conseguem atingir o público pretendido.

O jornal impresso da IES, *Extraclasse*, deixou de ser impresso, de acordo com o coordenador, em virtude de questões relacionadas ao custo e à leitura do mesmo. No entanto, ele passou a ser produzido para divulgação via TV Web, como também dentro da programação da rádio da Universidade. Recentemente a programação da rádio foi

concluída e, segundo relato do coordenador, ainda não existem dados que possam atestar seus resultados.

9.2 Ouvidoria da UniRV

A ouvidoria é um canal de atendimento da UniRV a toda comunidade acadêmica, incluindo servidores técnicos e administrativos, docentes, discentes e também atende a comunidade em geral. São esclarecidas dúvidas, atendidas reclamações, recebidas sugestões e encaminhados os elogios. Todo o processo é feito através do e-mail exclusivo ouvidoria@unirv.edu.br com link no site da UniRV ou pelos correios no endereço UniRV/Ouvidoria, caixa postal 104, CEP 75901-970, Rio Verde – Goiás.

A Ouvidoria foi criada pela Portaria nº.809, de 27 de fevereiro de 2014 – Reitoria.

No ano de 2018, foram realizados 330 atendimentos com os encaminhamentos e respostas necessárias.

Pela sua concepção, a Ouvidoria serve de interlocução institucional, recebendo, analisando, registrando e encaminhando as demandas da comunidade aos setores responsáveis, seguindo princípios éticos, na sua condução, sempre buscando a eficiência administrativa. Portanto avaliamos ser de muita importância esse canal de atendimento e comunicação que a Ouvidoria se presta a fazer, pois através da percepção que a comunidade tem da UniRV podemos pautar nossas ações e decisões no anseio de melhorar sempre.

9.3 Resultado da pesquisa de campo

9.3.1 Campus Aparecida

Os docentes avaliaram como **potencialidades**, assim como na avaliação 2016/2017, a forma com que a Instituição utiliza o site (72%), a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados através dos veículos de comunicação (66%), a qualidade do fluxo de informações entre os diversos setores da Instituição (64%).

Avaliaram como **item a ser melhorado** a forma com que a instituição utiliza as redes sociais (56%), a eficiência no andamento de solicitações (54%) e os serviços de

ouvidoria (52%), embora respectivamente, 22%, 26% e 42% das respostas foram “não sei responder /não se aplica”.

Os docentes avaliaram como **fragilidade o** Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos (48%), porém 36% das respostas foram “não sei responder /não se aplica”.

Os discentes avaliaram como **fragilidade** todos os itens.

9.3.2 Campus Caiapônia

Os docentes avaliaram como **potencialidades**, assim como na avaliação 2016/2017, a forma com que a Instituição utiliza o site (92,8%), a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados através dos veículos de comunicação (71,4%), a qualidade do fluxo de informações entre os diversos setores da Instituição (64,2%) e a eficiência no andamento de solicitações (78,5%).

Avaliaram como **item a ser melhorado** a forma com que a instituição utiliza as redes sociais (57%), embora 14% das respostas tenham sido “não sei responder /não se aplica”.

Os docentes avaliaram como **fragilidade o** Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos (28,5%) e os serviços de ouvidoria (42,8%), porém 42,8% e 35,7% das respostas, respectivamente, foram “não sei responder /não se aplica”.

Os acadêmicos avaliaram como **potencialidade** a eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias). Este item foi avaliado como fragilidade na avaliação passada.

A questão sobre a forma com que a Instituição utiliza o site para prestar informações acadêmicas foi considerada **item a melhorar** e na avaliação passada era vista como potencialidade. Também foram apontados como **itens a melhorar** os quesitos: a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados através dos veículos de comunicação, a qualidade do fluxo de informações entre os diversos setores da Instituição, a forma com que a Instituição utiliza as redes sociais e o serviço de ouvidoria. O serviço de ouvidoria foi considerado fragilidade na avaliação passada.

Foram avaliados como **fragilidade:** Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos. Os outros itens considerados como fragilidade na avaliação passada - a eficiência no andamento de

solicitações e o serviço de ouvidoria - tiveram uma significativa melhora e passaram a potencialidade e item a melhorar, respectivamente.

9.3.3 Campus Goianésia

Os docentes avaliaram como **potencialidades** todos os itens, apresentando uma melhora após a avaliação 2016/2017 em que o Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos, ficou como **item a ser melhorado**, e o serviço de ouvidoria, que ficou como **fragilidade** na avaliação 2016/2017.

Os alunos avaliaram como **fragilidade** todos os itens.

9.3.4 Campus Rio Verde

Os docentes avaliaram como **potencialidades**, assim como na avaliação 2016/2017, a forma com que a Instituição utiliza o site (79%), a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados através dos veículos de comunicação (81,7%), a qualidade do fluxo de informações entre os diversos setores da Instituição (65,1%), a forma com que a instituição utiliza as redes sociais (76%) e a eficiência no andamento de solicitações (67,8%).

Os docentes avaliaram como **fragilidade** o Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos (33,4%) e os serviços de ouvidoria (48,6%), porém 25,4% e 33,9% das respostas, respectivamente, foram “não sei responder /não se aplica”.

De modo geral, observou-se que houve evolução na avaliação da comunicação da Universidade com os diferentes setores, bem como a comunicação e eficiência nas atividades que envolvem os serviços de protocolo e a ouvidoria. Ainda assim, sugere-se que haja maior divulgação do serviço da ouvidoria na comunidade acadêmica.

Já em relação aos acadêmicos de Rio Verde, o único item considerado como **potencialidade** foi a forma como a Instituição utiliza o *site* da UniRV para prestar informações acadêmicas. Na avaliação anterior, além deste, também foram considerados potencialidades a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados, através dos veículos de comunicação, a comunicação entre a Instituição e a comunidade acadêmica, e os comunicados e os informes (*site*, TV, rádio, jornal) sobre eventos na instituição.

Assim como na avaliação anterior a eficiência no andamento de solicitações (requerimentos, memorandos, portarias) foi considerado como **ponto a ser melhorado**. Também foram considerados **pontos a serem melhorados** a qualidade do fluxo de informações entre os diversos setores da Instituição, a divulgação da Instituição e dos serviços por ela prestados através dos veículos de comunicação e a forma com que a Instituição utiliza as redes sociais.

O Diretório Central de Estudantes e os centros acadêmicos, como canais de expressão e reivindicação dos alunos, e os serviços de ouvidoria (que tem a função de receber críticas, sugestões, reclamações e agir em defesa imparcial da comunidade) foram considerados como **fragilidade**, porém, 19.86% marcaram a alternativa NÃO SEI RESPONDER /NÃO SE APLICA. Os dois itens também foram considerados fragilidade na avaliação anterior.

O resultado da pesquisa mostra que é necessário fazer um trabalho para melhorar a comunicação da Universidade com os diferentes setores e campus e a eficiência nas atividades que envolvem os diretórios e centros acadêmicos.

10 DIMENSÃO 9 – POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES

10.1 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é a unidade gestora de políticas para a promoção e apoio ao estudante de graduação e pós-graduação da Universidade, consolidando o amplo objetivo de construção da cidadania nos diversos segmentos acadêmicos que compõem a comunidade universitária, que visa incentivar, acompanhar e promover o desenvolvimento do estudante em toda a sua trajetória acadêmica. Isso se dá através de ações efetivas nas áreas social, técnico-científica, cultural, política e de atividades esportivas, e fortalecer o vínculo institucional do estudante pelas condições de acesso, permanência, melhoria contínua e qualidade de vida.

É objetivo da Universidade ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através do programa de bolsas; gerenciar o acesso a programas governamentais de bolsas a estudantes; estabelecer programas de apoio psicopedagógico, de saúde e atividades esportivas aos estudantes; viabilizar a igualdade de oportunidade entre os estudantes; agir, preventivamente, na situação de retenção e evasão decorrentes das mais diversas causas entre os discentes; desenvolver uma política de apoio e articulação ao movimento estudantil organizado; desenvolver, em conjunto com as demais pró-reitorias, programas de acessibilidade dos acadêmicos com necessidades especiais à Universidade; coordenar a execução das ações inerentes à política de assuntos estudantis junto à Reitoria; manter intercâmbio com outras entidades, visando o desenvolvimento de atividades e serviços de interesse da comunidade estudantil; propor à autoridade competente a formalização de convênios a serem celebrados com outros organismos, quando relacionados à sua área de atuação, procedendo a seu acompanhamento; elaborar o Regimento Interno e submetê-lo às autoridades competentes; elaborar o plano de trabalho anualmente e submetê-lo à apreciação e aprovação da Reitoria e elaborar e publicar o anuário de atividades desenvolvidas; coordenar a execução das ações inerentes à política de assuntos estudantis, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes.

10.2 Programas da PRAE

10.2.1 PAPS D - Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente

Este programa foi criado no 2º semestre de 2017, com o objetivo de amparar o acadêmico da UniRV em suas dificuldades pessoais, sociais e pedagógicas, encaminhando-o para profissionais específicos, visando o seu bem-estar para o comprometimento sadio em sua formação acadêmica. O aluno chega até o programa através de divulgação de panfletos, divulgação dentro da sala de aula, através do site da UniRV e dos contatos por telefone.

Primeiramente, os alunos fazem uma triagem com a psicóloga Telma Pereira, e após feita esta avaliação, havendo necessidade, são encaminhados para outro profissional da área para uma clínica conveniada. No segundo semestre de 2017, houve cerca de 20 atendimentos psicológicos com a psicóloga Telma Pereira, com dois encaminhamentos para o atendimento psicopedagógico com a psicopedagoga Regiane Muller. Durante o ano de 2018, foram cerca de 60 atendimentos psicológicos, com 17 encaminhamentos para o atendimento psicopedagógico, 16 encaminhamentos para continuação do tratamento psicológico em clínicas conveniadas e 3 para o atendimento psiquiátrico. No primeiro semestre de 2019, houve 20 atendimentos psicológicos com 8 encaminhamentos para atendimento psicopedagógico, 7 para continuação do tratamento psicológico em clínicas conveniadas e 2 para atendimento psiquiátrico.

10.2.2 Tutoria Mentoring

É um programa que busca criar uma relação de ajuda entre uma pessoa mais experiente – no caso um docente -, que acompanha de perto, orienta e estimula, a partir de sua experiência, conhecimento e comportamento, jovens iniciantes em suas jornadas no caminho do desenvolvimento pessoal e profissional. A proposta inicial é beneficiar alunos do curso de medicina que vêm enfrentando dificuldades e conflitos de adaptação ao curso, como carga horária extensa, semanas de provas exaustivas, a realidade de mudança de moradia e a distância da família. Almeja-se que os encontros permitam a troca de vivências entre os colegas de diferentes períodos e docentes para que sejam expostos e discutidos os principais medos, desejos, desafios e expectativas, sendo assim possível construir uma rede de apoio social capaz de servir de ponto de referência em

momentos de ansiedade e desespero. O grupo é um facilitador para o direcionamento e encaminhamento dos alunos que demonstrarem maior necessidade ao Programa de Apoio Psicopedagógico ao discente (Paps-D) já implantado na instituição, uma vez que na maioria dos casos os discentes sentem-se envergonhados de procurar ajuda da equipe psicoterápica.

10.2.3 Inter UniRV

Programa de integração esportiva realizado anualmente entre as faculdades e campus que compõem a UniRV, foi criado em março de 2018 com média de 200 participantes, evento este que busca a integração acadêmica envolvendo não só o corpo discente, mas também os docentes e técnicos administrativos que tenham interesse em participar. Em 2019, o evento ocorreu nos dias 18 a 22 de setembro de 2019, tendo como objetivo aumentar a participação dos acadêmicos nas atividades esportivas, podendo participar todos os acadêmicos e professores de todos os campus da Universidade. São oferecidas cinco modalidades coletivas como: futsal society, basquete, vôlei e handebol; duas modalidades em duplas como: futevôlei e peteca, e conta também com duas individuais, como a natação e tênis de mesa. Os jogos foram realizados no Módulo Esportivo, ginásio Jerônimo Martins e clube Dona Gercina.

Ainda sobre as políticas de atendimento aos discentes, é importante citar o Programa de Bolsa Universitária da Universidade de Rio Verde – UniRV, que compreende duas espécies distintas de bolsas:

- a. Bolsa Social;
- b. Bolsa Atividade.

A **Bolsa Social** tem por objetivo conceder bolsas de estudo a alunos assíduos e regularmente matriculados para auxílio no custeio de seus estudos e visa, principalmente:

- * possibilitar aos estudantes de classes sociais menos abastadas o acesso ao Ensino Superior;
- * ajudar na formação de profissionais que possam colaborar para o pleno desenvolvimento de nossa comunidade local;
- * incentivar jovens e adultos economicamente carentes a continuarem os seus estudos;
- * reduzir o índice de evasão no âmbito da Universidade de Rio Verde;

* ampliar o número de profissionais com formação superior, valorizando e melhorando o nível tanto de vida quanto da mão de obra em nossa região e no estado de Goiás.

Para se inscrever no Programa Bolsa Social, o estudante deverá:

- * ser brasileiro nato ou naturalizado;
- * estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da Universidade de Rio Verde e ter sido admitido através de concurso vestibular;
- * não possuir diploma de curso superior e nem estar matriculado em outro curso de ensino superior;
- * ser economicamente carente, conforme critérios definidos pelo Comitê Gestor de Bolsas e Descontos via regulamento;
- * ter bom desempenho acadêmico;
- * não receber qualquer auxílio ou benefício de outra fonte pública para o custeio de sua mensalidade, inclusive da própria Universidade de Rio Verde, ressalvado o desconto por pontualidade;
- * não ter sido desligado anteriormente da Bolsa Social devido ao descumprimento das exigências mínimas ou por fraude.

Para a seleção do aluno inscrito no Programa Bolsa Social, serão observados os seguintes dados:

- * índice de carência econômico-financeira, definido via regulamento;
- * comprovação das declarações constantes no formulário de inscrição;
- * frequência;
- * aproveitamento escolar.

Em igualdade de condições, como critério de desempate, será assegurada preferência, sucessivamente, ao estudante:

- * que seja arrimo de família, casado ou não;
- * que tenha membro da família portador de deficiência grave ou crônica que resulte em gastos significativos na renda familiar;
- * que esteja matriculado em cursos da área educacional, de saúde ou de agricultura/pecuária;
- * que seja órfão.

O processo seletivo para a concessão da Bolsa Social será feito em duas etapas:

- * Primeira etapa – análise dos documentos, entrevista com os estudantes inscritos pelo Comitê Gestor de Bolsas e Descontos;

* Segunda etapa – verificação da existência de recursos financeiros disponíveis para a concessão das bolsas.

Após a concessão da Bolsa Social, o estudante beneficiário prestará serviços, durante o curso, em locais, entidades e instituições definidas pelo Comitê Gestor de Bolsas e Descontos, ou ainda na própria Universidade de Rio Verde, com carga horária compatível com seus afazeres escolares e de trabalho, de acordo com a natureza da área de sua formação, ou em projetos de pesquisa devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa ou na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Acadêmicos, conforme definido em Termo de Compromisso a ser firmado entre a Universidade e o aluno.

A concessão da Bolsa Social será automaticamente interrompida nos casos de:

- * fraude em processo ou procedimento administrativo, devidamente apurada;
- * reprovação do aluno em qualquer disciplina, por insuficiência de nota ou por falta;
- * não cumprimento da contrapartida prevista e definida em Termo de Compromisso.

A **Bolsa Atividade** tem por objetivo conceder bolsas de estudo a alunos que realizam ou participam de algumas das seguintes atividades da Universidade de Rio Verde, definidas pelo regulamento:

- * monitoria;
- * coral universitário;
- * projetos sociais devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Acadêmicos;
- * bolsas de iniciação científica, com projetos devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e dentro dos limites estipulados pela Reitoria.

Para se inscrever no Programa Bolsa Atividade, o estudante deverá:

- * ser brasileiro nato ou naturalizado;
- * estar regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da Universidade de Rio Verde – UniRV;
- * ter bom desempenho acadêmico;
- * não receber qualquer auxílio ou benefício de outra fonte pública para o custeio de sua mensalidade, inclusive da própria Universidade de Rio Verde, ressalvado o desconto por pontualidade;
- * não ter sido desligado anteriormente da Bolsa Atividade devido ao descumprimento das exigências mínimas ou por fraude.

A Bolsa Atividade somente poderá ser requerida pelo próprio estudante.

Para a seleção do aluno inscrito no Programa Bolsa Atividade, serão observados os seguintes requisitos:

- * participação ativa em qualquer uma das atividades relacionadas na Lei nº. 5.517/2008 da Prefeitura Municipal de Rio Verde;

- * a admissão do aluno em qualquer das atividades deverá ser feita através de processo seletivo próprio, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis;

- * preenchimento de formulário próprio junto ao Comitê Gestor de Bolsas e Descontos;

- * aproveitamento escolar.

Após a concessão da Bolsa Atividade, o estudante beneficiário participará ativamente da atividade na qual foi aprovado sempre que convocado para tanto, respeitados os seus afazeres escolares e de trabalho, conforme definido em Termo de Compromisso a ser firmado entre a Universidade e o aluno.

A concessão da Bolsa Atividade será automaticamente interrompida nos casos de:

- * fraude em processo ou procedimento administrativo, devidamente apurada;

- * reprovação do aluno em qualquer disciplina, por insuficiência de nota ou por falta;

- * não cumprimento da contrapartida prevista e definida em Termo de Compromisso;

- * desligamento da atividade que garantiu a obtenção de sua bolsa.

O Programa de Bolsas Universitárias também inclui uma seção de descontos:

Desconto de Incentivo a Adultos: poderá ser concedido a todos os acadêmicos que se encontrarem com 40 (quarenta) anos de idade ou mais na época do ingresso na UniRV, limitando-se ao máximo de 20% (vinte por cento) sobre o valor da mensalidade e deverá ser requerido junto ao Comitê Gestor de Bolsas e Descontos;

Desconto para Portador de Diploma de Curso Superior: considera-se beneficiário do desconto o acadêmico que ingressa na UniRV através de processo seletivo próprio para vagas remanescentes, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases. O desconto está limitado a 20% (vinte por cento) sobre o valor da mensalidade. O requerimento também deverá ser dirigido ao Comitê Gestor;

Desconto para pagamento antecipado do semestre: a UniRV poderá também conceder desconto de até 4% (quatro por cento) sobre o valor da semestralidade escolar caso o aluno realize o pagamento antecipado da mesma no ato da matrícula;

Desconto de Incentivo à Formação de Professores: aos alunos que ingressarem, através de vestibular, no curso de Pedagogia poderá ser concedido desconto de até 50% (cinquenta por cento) sobre o valor da mensalidade, desde que cumpra os seguintes requisitos:

- * ser oriundo de escola pública ou ter bolsa integral em escola particular;
- * ser economicamente carente;
- * ter bom desempenho acadêmico.

* Exigir-se-á prestação de serviço, de acordo com a Lei 5.517/2008. Poderá haver a interrupção do desconto, se as exigências previstas em lei não forem cumpridas. Com exceção deste desconto, todos os demais poderão ser cumulados com o desconto pontualidade;

Desconto por Grau de Parentesco: poderá ser concedido aos acadêmicos que comprovarem no ato da matrícula que são membros da mesma família, limitando-se a estudantes que são irmãos, pais, filhos e cônjuges. O desconto está limitado a 25% (vinte e cinco por cento), no caso de dois alunos, e 30% (trinta por cento) para três ou mais acadêmicos matriculados;

Desconto aos Servidores da UniRV: poderá ser concedido desconto de 50% (cinquenta por cento) nas mensalidades aos servidores ativos e inativos da UniRV e aos seus cônjuges e filhos que estiverem matriculados em cursos de graduação, mediante comprovação do vínculo por meio de declaração do Departamento Pessoal.

Todos os descontos serão concedidos mediante requerimento do acadêmico ao Comitê Gestor de Bolsas e Descontos, com apresentação dos documentos necessários e manutenção das condições do benefício.

Os descontos não têm efeito retroativo e não se aplicam à matrícula.

A seguir, serão apresentados os resultados da avaliação quantitativa relacionada à política de atendimento aos discentes.

10.3 Resultado da pesquisa de campo

10.3.1 Campus Aparecida

Os docentes do Campus Aparecida apontaram três itens como **fragilidade**: gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (44%), sistema de bolsas e descontos (40%) e políticas para o aluno egresso (32%). Contudo, o índice de respostas “Não sei responder/não se aplica” foi bastante elevado nesses três quesitos (50%, 52% e 62%, respectivamente), o que, na verdade, não configura uma avaliação negativa desses aspectos, mas mais um desconhecimento destas realidades por parte dos professores deste campus. É importante ressaltar que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é de criação recente, e suas atribuições e atividades ainda são pouco conhecidas, principalmente nos campus externos.

Os demais quesitos dessa pesquisa foram considerados **itens a melhorar**: apoio do núcleo de assistência pedagógica (Paps – D), com 58%; apoio à permanência na Universidade (54%); estímulo à participação em gestão acadêmica e ação comunitária (50%); integração por meio dos jogos Inter UniRV, com 52%; oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e pós-graduação, com 50%. Mas nota-se que, também nestes itens, a proporção de respostas “Não sei responder/não se aplica” foi significativa, variando de 34% a 42%. Pode-se concluir que os docentes de Aparecida não se sentem bem informados a respeito dos itens avaliados.

Os discentes de Aparecida de Goiânia indicaram como **fragilidade**: gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (30,97%), sistema de bolsas e descontos (28,76%), apoio do Núcleo de Assistência Pedagógica Paps-D (45,57%), apoio à permanência na Universidade (32,74%), estímulo à participação em gestão acadêmica e ação comunitária (32,30%), oportunidades de formação continuada como cursos de extensão e pós-graduação (24,34%).

O único item avaliado como **quesito a ser melhorado** foi integração por meio de Jogos Inter UniRV (51,33%).

10.3.2 Campus Caiapônia

Os professores de Caiapônia indicaram três **itens a melhorar**: gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (50%), apoio à permanência na

Universidade (57,14%) e estímulo à participação em gestão acadêmica e ação comunitária (57,14%).

As **fragilidades** apontadas foram: sistema de bolsas e descontos (42,86%); apoio do núcleo de Assistência Pedagógica (Paps – D), com 21,43% (mas com 50% de respostas “Não sei responder/não se aplica”); integração por meio dos jogos Inter UniRV, com 21,43% (com 50% de respostas “Não sei responder/não se aplica”); políticas para o aluno egresso (42,86%, mas com 42,86% de respostas “Não sei responder/não se aplica”) e oportunidades de formação continuada como cursos de extensão, pós-graduação, com 42,86%.

Observa-se o desconhecimento por parte dos professores de Caiapônia sobre o Paps – D, trabalho recente da Instituição e que funciona em Rio Verde, e sobre os jogos internos promovidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Destaca-se a insatisfação em relação à formação continuada e o sistema de bolsas e descontos.

Os discentes do campus de Caiapônia destacam como **fragilidades** os seguintes itens: apoio do Núcleo de Assistência Pedagógica Paps-D (45,45%), estímulo à participação em gestão acadêmica e ação comunitária (46,46%), integração por meio de Jogos Inter UniRV (33,33%), oportunidades de formação continuada como cursos de extensão e pós-graduação (41,41%).

Estendendo um pouco a análise, percebeu-se que o sistema de bolsas e descontos foi apontado como **item a ser melhorado** com índice de 53,53%, assim como o apoio à permanência na Universidade (50,50%) e a gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (52,52%).

10.3.3 Campus Goianésia

Em Goianésia, os docentes apontaram os quesitos sistema de bolsas e descontos e políticas para o aluno egresso como **itens a melhorar**, com índice de 54,06% nos dois itens.

Foram apontados como **potencialidade** os seguintes aspectos: gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (62,17%); apoio do núcleo de Assistência Pedagógica (Paps – D) (81,08%); apoio à permanência na Universidade (72,97%); estímulo à participação em gestão acadêmica e ação comunitária (67,57%); integração por meio dos Jogos Inter UniRV (70,27%) e oportunidades de formação continuada como cursos de extensão e pós-graduação (67,56%).

Como se pode observar, os professores desse campus fazem uma avaliação bastante positiva da política de atendimento aos estudantes da Universidade.

Em Goianésia, os estudantes apontaram como **fragilidades**: gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (24,74%), o sistema de bolsas e descontos (25,26%), apoio do Núcleo de Assistência Pedagógica Paps-D (40,53%), apoio à permanência na Universidade (31,05%), estímulo à participação em gestão acadêmica e ação comunitária (32,63%), integração por meio de Jogos Inter UniRV (47,89%) e oportunidade de formação continuada como cursos de extensão e pós-graduação (25,79%).

Observa-se que os acadêmicos deste campus divergem da percepção de seus professores, entendendo que esses itens em relação ao atendimento aos estudantes ainda não são satisfatórios.

10.3.4 Campus Rio Verde

Os professores de Rio Verde apontaram uma **potencialidade** nessa dimensão avaliada: o sistema de bolsas e descontos (61,61%).

Os quesitos apontados como **item a melhorar** foram: gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (51,34%); integração por meio de Jogos Inter UniRV (53,12%) e oportunidades de formação continuada como cursos de extensão e pós-graduação (55,80%).

Os itens apoio do núcleo de Assistência Pedagógica (Paps – D) (47,77%), apoio à permanência na Universidade (38,39%); estímulo à participação em gestão acadêmica e ação comunitária (46,87%) e políticas para o aluno egresso (35,27%) foram considerados **fragilidades**.

Diferentemente dos outros campus, os professores de Rio Verde consideraram o sistema de bolsas e descontos uma potencialidade.

Os discentes do Campus Rio Verde apontaram como **fragilidade**: gestão do trabalho desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (49,20%), apoio do Núcleo de Assistência Pedagógica Paps-D (42,70%), apoio à permanência na Universidade (48,76%), estímulo à participação em gestão acadêmica e ação comunitária (49,38%), integração por meio de Jogos Inter UniRV (49,26%) e oportunidades de formação continuada como cursos de extensão e pós-graduação (48,63%).

Apenas o quesito sistema de bolsas e descontos foi considerado como um **ponto a ser melhorado** com 53,10%, ou seja, pouco mais da metade dos acadêmicos desse campus apresentaram índice de satisfação com o número de bolsas e descontos do Programa.

Em geral, com exceção do Campus Goianésia, os docentes dos demais campus indicam que as políticas de atendimento a discentes precisam ser melhoradas e, de certa maneira, mais bem divulgadas para informação dos professores. Em relação aos docentes, pode-se dizer que entre eles, de modo geral, não há um conhecimento mais sólido sobre o trabalho da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, devendo-se levar em conta que essa pró-reitoria foi criada recentemente. Esse desconhecimento também atinge, de certa forma, o trabalho realizado pelo Paps – D, núcleo que também iniciou seus trabalhos há pouco tempo e atende número limitado de alunos ainda.

Os campus de Rio Verde e Caiapônia consideraram o sistema de bolsas e descontos um item a ser melhorado, diferente de Goianésia e Aparecida, mas a resposta positiva para esta avaliação justifica-se, pois, em Rio Verde, por ser o campus mais antigo e com o maior número de alunos, existe um maior número de bolsas e descontos e Caiapônia tem um subsídio de R\$100,00 da Prefeitura Municipal. Em Goianésia e Aparecida, é ofertado apenas o curso de Medicina, com mensalidade mais alta e necessidade maior de custeio dos cursos.

É importante também ressaltar que a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é recente, foi criada em 2018 e vem realizando uma política de ações afirmativas e de apoio, que visa garantir a permanência, o bem-estar, a saúde e a integração dos estudantes, como o Paps-D e a integração por meio dos Jogos InterUniRV, ações novas que vêm sendo estruturadas.

As Políticas de Atendimento ao Estudante devem ser foco de atenção no Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI para que o grau de satisfação da comunidade acadêmica seja elevado, mas considerando que a Pró-Reitoria ainda está se consolidando, esta dimensão poderá ser promissora, revendo-se a política de atuação, bem como implementando ações mais ousadas e eficazes.

11 DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA

11.1.Introdução

A partir de março de 2020 houveram adaptações nos trabalhos da universidade devido a situação de pandemia, a maioria das aulas passaram a ser remotas, via tecnologia da informação e, por este motivo, não foi aplicado questionário aos discentes para avaliação da estrutura física. Outro motivo para este cenário, é que na coleta de dados sobre a infraestrutura, observou-se que mesmo no período de pandemia a instituição, dentro dos protocolos de segurança e conforme as possibilidades da localidade, deu continuidade as obras e melhorias nos Campus. Assim, comparado ao relatório anterior e também conforme o que se apresentava de infraestrutura física durante o período de aulas presenciais, no período anterior a março de 2020, houveram significativas mudanças.

Diante do distanciamento dos alunos dos campus desde o início da pandemia, em torno de dois semestres, tornou-se inviável que eles avaliassem a estrutura física da instituição, através de questionários. Então, optou-se por descrever a infraestrutura de cada campus, avaliando as melhorias em relação ao relatório anterior.

A seguir, está a descrição dos dados coletados e analisados referente a infraestrutura física.

11.2. Instalações físicas e caracterização

11.2.1. Campus Rio Verde

A UniRV - Universidade de Rio Verde oferece no campus Rio Verde dezenove cursos de Graduação. São eles: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Mecânica, Fisioterapia, Logística, Marketing, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. Quanto a pós-graduação - lato sensu para 2021 são ofertados catorze cursos na modalidade híbrida: Ciências criminais e Psicologia Jurídica; Controladoria e Gestão Tributária; Direito do Agronegócio, Meio ambiente e Desenvolvimento; Docência e Gestão escolar; Engenharia de Manutenção; Engenharia de Segurança do Trabalho; Engenharia industrial; Ensino de Ciências Naturais e Matemática; Gestão de obras e

projetos; MBA em Gestão de Pessoas por Competências, Indicadores e Coaching; Multiprofissional em NASF - Núcleo Ampliado de Saúde a Família; Projeto de Interiores e Iluminação; Projeto Dimensionamento de Estruturas e Fundações e; Psicanálise e Educação, e na modalidade presencial são ofertados três cursos: Endodontia; Implantodontia e; Machine Learnig (ML) e Internet das Coisas (IoT). Já a pós-graduação - stricto sensu - Mestrado há dois cursos: o mestrado nível acadêmico em Produção Vegetal e o mestrado nível profissional em Direito do Agronegócio e Desenvolvimento.

Situado na Fazenda Fontes do Saber, o Campus Rio Verde possui 297,39 hectares de área total, contando com 46.203,65m² de áreas construídas que abrigam os Blocos I (10.872,76m²), II(10.762,76m²), III (2.608,91m²), IV (1.951,49m²), V (869,15m²), VI (5.154,76m²) e VII (1.649,99m²), além de clínicas, barracões, laboratórios, etc. Esse campus conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca, dois auditórios (no Bloco I para 250 pessoas e outro no Bloco II para 90 pessoas), Centro de Convenções, lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da Associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde - APROFE. Sendo de área construída: Centro de Convenções (3.455,00m²), Clínica de Medicina Veterinária - Animais de pequeno porte (411,39m²), Clínica de Medicina Veterinária - Animais de grande porte (690,28m²), Laboratório de Medicina Veterinária (317,81m²), Lanchonete Central (291,99m²), Diretório Central dos Estudantes (DCE) (23,96m²), Biblioteca Central (1.139,69m²), Laboratório de Física I, II e III (150,35m²), Laboratório de Pesquisa Experimental (49,95m²), Biotério (51,49m²), Clínica de Odontologia(714,60m²), Laboratório Multiuso das Engenharias (654,96m²), Laboratório Multiusuários (775,31m²), Bloco Departamento de Patrimônio (772,19m²), Barracão de Máquinas (453,65m²), Insumos agrícolas (665,09m²), APROFE (1.768,34m²).

O Bloco I possui área total de 10.872,76 m² dividida em dois pavimentos. O pavimento térreo com 5.431,55 m² possui: 02 Laboratórios de Habilidades Médicas; 05 Salas de Aula; 06 Salas de Direção/Coordenação de Cursos; 07 Laboratórios de Informática; Auditório para 250 pessoas; Central de Atendimento; Central de Cópias para Discentes; Central de Cópias para Docentes; Cerimonial Universitário; Contabilidade; Controle Interno; COPEVE - Comissão Permanente de Vestibular; COREME - Comissão de Residência Médica; Departamento de Audiovisual; Departamento de Compras; Departamento de Licitação e Contratos; Departamento Financeiro; Gabinete do Reitor; Monitoramento; Núcleo de Desenvolvimento de Software; Núcleo de Educação à

Distância; Núcleo Geral de Estágios; Procuradoria Geral; Pró-Reitoria de Administração e Planejamento; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação; Pró-Reitoria de Pós-Graduação; Sala de Reuniões para 25 pessoas; Sala dos Professores; Secretaria Geral; Setor de Cadastro; T.I.; Tesouraria e; Vice-Reitoria. E, o pavimento superior com 5.216,62 m² possui: 01 Sala de Direção/Coordenação de Cursos; 44 Salas de Aula; Assessoria de Comunicação; Clínica Escola de Odontologia; Estúdio, Web Rádio e Web TV Universitária; Laboratório de Avaliação Psicológica; Laboratório de Design; Laboratório de Psicologia Anomalística e Neurociência; Laboratório de Semiologia; Sala de Videoconferência; Clínica Escola de Fisioterapia: 193,07 m² com Almoarifado, Copa, Recepção, Sala de Atendimento Cardiologia, Sala de Atendimento Neurologia, Sala de Atendimento Ortopedia e, Sala de Atendimento Pediatria e; Gerador com 31,52 m².

O Bloco II possui área total de 10.762,76 m² dividida em dois pavimentos. O pavimento térreo com 5.382,73 m² possui: 01 Sala de Direção / Coordenação de Curso; 13 Salas de Professores; Almoarifado Técnico; Audiovisual; Auditório para 90 pessoas; Laboratório de Análise de Sementes; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de entomologia Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia I; Laboratório de Fitopatologia II; Laboratório de Geologia / Aerografia; Laboratório de Microbiologia I; Laboratório de Microbiologia II; Laboratório de Microscopia I / Parasitologia; Laboratório de Microscopia II; Laboratório de Moagem; Laboratório de Processamento Histológico; Laboratório de Química Básica I; Laboratório de Química Básica II e; Subsecretaria. E, o pavimento superior com 5.380,03 m² possui: 02 Salas de Direção / Coordenação de Cursos; 03 Laboratórios de Anatomia Humana; 05 Salas de Aula; 06 Salas de Professores; Cantina; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Físico-Química / Química Analítica; Laboratório de Fisiologia do Sistema Locomotor; Laboratório de Fisiologia Humana; Laboratório de Hematologia / Hemoterapia; Laboratório de Homeopatia / Fitoterapia; Laboratório de Nutrição e Dietética; Laboratório de Química Básica III; e; Laboratório de Zoologia.

O Bloco III possui área total de 2.608,91 m² e possui: 01 Salas de Professores; 03 Sala de Direção / Coordenação de Curso; 20 Salas de Aula; Central de Cópias Docentes; Departamento de Engenharia e Obras; Sala de Reunião e; Subsecretaria.

O Bloco IV tem área total de 1.951,49 m² e possui: 03 Laboratório de Informática; 11 Salas de Aula;

Laboratório de Análise Microbiológica de Alimentos e; Laboratório Multidisciplinar de Odontologia.

O Bloco V com área total de 869,15 m² possui: 01 Sala de Aula; Laboratório de Ciências Térmicas e Refrigeração; Laboratório de Eletrônica e Automação; Laboratório de Fundição e Tratamentos Térmicos; Laboratório de Informática; Laboratório de Mecânica dos Sólidos; Laboratório de Metalografia e Ensaio Mecânicos; Laboratório de Metrologia e Mecânica Automotiva; Laboratório de Motores e Tribologia; Laboratório de Processos de Soldagem e Conformação e; Laboratório de Processos de Usinagem.

O Bloco VI possui área total de 5.154,76 m² dividida em três pavimentos. O pavimento térreo com 1.803,44 m² possui: 01 Sala de Direção / Coordenação de Curso; 01 Sala de Professores; 02 Salas de Núcleos da Faculdade de Direito; 09 Salas de Aula; Central de Cópias para Discentes e; Mini Auditório para 60 pessoas. O 1º Pavimento com 1.675,66 m² possui: 01 Sala de Professores; 02 Salas de Direção / Coordenação de Curso e; 10 Salas de Aula. E, o 2º Pavimento com 1.675,66 m² possui 13 Salas de Aula.

O Bloco VII possui área total de 1.649,99m² com: Casa de máquinas (9m²) e o pavimento térreo com 1.640,99m² possui: 01 Sala de Professores 02 Salas de Direção / Coordenação de Curso; 10 Salas de Aula; Almoxarifado; Laboratório de Informática e; Subsecretaria.

O Centro de Convenções com área total de 3.455,00m² possui: 02 Copas; 02 Docas de Carga e Descarga; 03 Camarins; Auditório 1 com Isolamento Acústico para 152 lugares; Auditório 2 com Isolamento Acústico para 89 lugares; Cortina de Veludo com Tratamento Anti Chamas e Abertura Automática; Depósito; Foyer; Hall de Circulação entre Camarins; Palco com 1,25m Altura x 29,50m Largura x 11,50 Profundidade; Sala de Controle de Som e Iluminação; Sala de Coordenação e;

Salão Principal com Isolamento Acústico para 2.500 pessoas.

A Clínica de Medicina Veterinária para animais de pequeno porte com área total de 411,39m² possui: 02 Vestiários; 04 Consultórios; Canil; Centro Cirúrgico; Copa; Depósito de Material de Limpeza; Depósito de Ração; Farmácia; Laboratório de Análises Clínicas; Lavanderia; Recepção; Sala de Fluidoterapia; Sala de Preparação; Sala de Raios-X e; Sala dos Professores.

A Clínica de Medicina Veterinária para animais de grande porte com área total de 690,28m² possui: 04 Consultórios; Centro Cirúrgico; Depósito de Material de Limpeza; Lavanderia; Pátio das baias e; Sala dos Professores.

O Laboratório de Medicina Veterinária com área total de 317,81m² possui: 02 Laboratório de Anatomia Animal e; Laboratório de Patologia Animal.

A Lanchonete Central e o Diretório Central dos Estudantes tem área total de 315,95m², sendo para o Diretório Central dos Estudantes 23,96m² e da Lanchonete Central: pavimento térreo: 274,92m² e pavimento superior: 17,07m².

A Biblioteca Central tem área total de 1.087,47m², sendo no pavimento térreo 1.035,25m² e, no pavimento superior: 52,22m².

Os laboratórios de Física e Psicologia Experimental tem área total de 200,30m², sendo o Laboratório de Psicologia Experimental com 49,95m² e os Laboratórios de Física I, II e III com 150,35m².

O Biotério possui área total de 51,49m².

A Clínica de Odontologia Professor Francesco Sabatini tem área total de 714,60m² e possui: 30 Box de atendimento com cadeira odontológica; Central de Apoio Prótese; Copa; Depósito de Material de Limpeza; Farmácia; Recepção; Sala da Coordenação; Sala de Esterilização; Sala de Expedição e; Sala de Expurgo.

O Laboratório Multiuso das Engenharias com área total de 654,96m² possui: 01 Sala de Aula; Laboratório de Estruturas; Laboratório de Geotecnia; Laboratório de Hidráulica; Laboratório de Materiais e Estruturas; Laboratório de Saneamento e; Laboratório de Topografia.

O Laboratório Multiusuários com área total de 775,31m² está dividido em: pavimento térreo com 753,30 m² que possui: Laboratório de Análise de Solos; Laboratório de Análise de Águas; Laboratório de Análise Folear; Laboratório de Moagem e; Laboratório de Absorção Atômica e, sótão com 22,01m².

O Bloco Departamento de Patrimônio tem área total de 772,19m² e possui: Cozinha; Galpão para Depósito; Oficina de Manutenção e Fabricação de Quadros; Oficina de Solda e; Sala da Coordenação do Setor.

O Barracão de máquinas possui área total de 453,65m² e o de Insumos agrícolas 665,09m².

A APROFE - Associação dos Professores e Funcionários da Escola de Ensino Superior de Rio Verde com área total de 1.768,34m², sendo da APROFE 1.387,20m² com: 02 Camarins; Copa;

Hall de acesso; Palco 80 cm Altura x 12m Largura x 6m Profundidade e; Salão Principal para 800 pessoas; e a piscina com 381,14m².

Referente aos computadores, o Campus Rio Verde possui 14 laboratórios descritos abaixo.

O Laboratório 14 possui 20 computadores com: Windows 8, I5, 4GB, 500HD e instalado os programas: OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE AFTER EFECTS, ADOBE PHOTOSHOP, ADOBE ILUSTRATOR,BLENDER, CODEBLOCKS, VISUAL G e PROMOB.

O Laboratório 15 possui 20 computadores com: Windows 8, I5, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE AFTER EFECTS, ADOBE PHOTOSHOP, ADOBE ILUSTRATOR,BLENDER, IPRF eDIRF 2019.

O Laboratório 16 possui 10 computadores com: Windows 7, Dual Core, 2GB, 160HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, VISUAL G e, NET BEANS.

O Laboratório 17 possui 17 computadores com: Windows 8, I5, 4GB, 500HD e instalado os programas: OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE AFTER EFECTS, ADOBE PHOTOSHOP, BLENDER, VISUAL G, PROMOB, VEGAS, UNITY.

O Laboratório 18 possui 18 computadores com: Windows 8, I3, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, NET BEANS, VISUAL G, CODEBLOCKS, ECLIPSE.

O Laboratório 20 possui 18 computadores com: Windows 8, I5, 4GB, 500HD e instalado os programas: OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE AFTER EFECTS, ADOBE PHOTOSHOP, CODE BLOCKS, VISUAL G, PROMOB.

O Laboratório 21 possui 15 computadores com: Windows XP, Dual Core, 2GB, 160HD e instalado os programas: OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, COREL DRAW, CODE BLOCKS, VISUAL G, PROMOB, NET BEANS, SOLID WORKS.

O Laboratório do Bloco VII possui 15 computadores com: Windows 10, I5, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE AFTER EFECTS, ADOBE PREMIER, ADOBE ILUSTRATOR,BLENDER, BIO STAT.

O Laboratório da Mecânica possui 10 computadores com: Windows 10, I5, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER,

CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE PHOTOSHOP, EDGE CAM, SOLID WORKS, PART MODELER, DRAWINGS, MATHCAD.

Há outro Laboratório da Mecânica que possui também 10 computadores com: Windows 10, AMD 4300, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE PHOTOSHOP, EDGE CAM, SOLID WORKS, PART MODELER, DRAWINGS, MATHCAD.

O Laboratório 1 da Civil possui 8 computadores com: Windows 8, I3, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE PHOTOSHOP, CODEBLOCKS, SISVAR.

O Laboratório 2 da Civil possui 25 computadores com: Windows 8, I3, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE PHOTOSHOP, REVIT, NAVISWORKS MANAGE, NAVISWORKS FREEDOM, CODEBLOCKS.

O Laboratório 3 da Civil possui 20 computadores com: Windows 10, I5, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE PHOTOSHOP, REVIT, NAVISWORKS MANAGE, NAVISWORKS FREEDOM, CODEBLOCKS.

O Laboratório do Centro de Negócios possui 14 computadores com: Windows 10, I5, 4GB, 500HD e instalado os programas: WPS OFFICE, WINRAR, ADOBE READER, CHROME, AUTOCAD, COREL DRAW, ADOBE AFTER EFECTS, ADOBE PHOTOSHOP, ADOBE ILLUSTRATOR, ADOBE FLASH, ADOBE PREMIERE, BLENDER, IPRF, TRON.

11.2.2. Campus Aparecida de Goiânia

O Campus Aparecida de Goiânia oferece o curso de graduação em Medicina. A Coordenação possui: 01 sala do coordenador; 01 sala/secretária; 01 sala de reunião e; 01 banheiro. A Sala dos Professores possui: 01 sala; 01 banheiro feminino e; 01 banheiro masculino. Há também 01 sala para a Secretaria do Campus; 01 sala para Estágios e Bolsas e, na Coordenação Pedagógica há 01 sala e 01 banheiro. O Almoxarifado possui 01 sala. Nas instalações do campus, no Térreo há 03 salas de aula; 01 sala de auditório; 01 banheiro masculino (com 5 repartições e 5 mictórios); 01 banheiro feminino (com 7

repartições) e a Biblioteca; no 1º andar há 03 salas de aula; a Guarita tem 01 sala com banheiro; os Laboratórios são: 01 Laboratório de habilidades médicas; 01 Laboratório de técnica operatória; 02 Laboratórios de anatomia e; 01 Laboratório morfofuncional, equipado com microscópios; Nos Blocos - 2 e 3 há: 06 salas de aula; 08 salas de tutorias; 01 banheiro feminino (com 9 repartições); 01 banheiro masculino (com 6 repartições e 3 mictórios) e 01 sala para xerox; na Copa há: 01 cozinha; 01 dispensa; 01 área de serviço e; 01 sala de material para manutenção do Campus; o Ambulatório há: 01 sala para recepção; 01 banheiro masculino (com 2 repartições); 01 banheiro feminino (com 2 repartições); 06 salas para atendimento com banheiro; 01 sala para triagem sem banheiro; 01 sala de almoxarifado e; 01 cozinha; e na Área Externa há: 02 áreas de convivência e; estacionamento para alunos e professores. O Internato em Aparecida de Goiânia é oferecido no Centro de especialidades Municipal de Aparecida, no HMAP – Hospital Municipal de Aparecida, no HUAPA – Hospital de Urgência de Aparecida, na MMT – Maternidade Marlene Teixeira, na UPA – Flamboyant, na UBS – Mansão Paraíso, na UBS – Parque Trindade, na UBS – Veiga Jardim e no SAMU – Aparecida; em Goiânia atendem no HMI – Hospital Materno Infantil, no CMBGO – Batalhão de Salvamento e Emergência do Corpo de Bombeiros de Goiás, no HDT – Hospital de Doenças Tropicais, no HEMNSL – Hospital Estadual e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, no HGG – Hospital Alberto Rassi, na FUBOG – Fundação Banco de Olhos de Goiás, no HUGO – Hospital de Urgências de Goiânia e no HUGOL – Hospital Estadual de Urgências Governador Otavio Lage de Siqueira; em Anápolis atendem no HUANA – Hospital Estadual de Urgência de Anápolis Dr. Henrique Santillo e, na MDAPS – Maternidade Doutor Adalberto Pereira da Silva.

11.2.3. Campus Caiapônia

O Campus Caiapônia oferece o curso de graduação em Direito e, um curso de especialização: Gerenciamento Empresarial e Financeiro, e conta com 22 (vinte e duas) salas de aula com capacidade para 45 (quarenta e cinco) alunos, um laboratório de Anatomia, um laboratório de Físico-química, um laboratório de Microbiologia, um laboratório de Informática com 20 (vinte) computadores, salas para Coordenação do Campus, Secretaria Geral/Acadêmica, Setor de Protocolo e sala de Professores. Possui também, um Auditório com capacidade para 150 (cento e cinquenta) pessoas, uma biblioteca com 5 (cinco) computadores e 10 (dez) mesas para estudo e Lanchonete e

Copiadora. Para os núcleos o Campus Caiapônia conta com uma sala para os Núcleos de Atividades Complementares e Extensão – NACE e Núcleo de Estágios – NEST, uma sala para o Núcleo de Prática Jurídica – NPJ, local de estágio dos discentes do Curso de Direito, uma sala para o Núcleo de Trabalhos de Conclusão de Curso – NTCC e um amplo espaço para convivência.

O Campus Caiapônia possui banheiros adaptados ao uso de portadores de necessidades especiais e acesso facilitado às salas de aula, laboratórios, biblioteca, núcleos e área de convivência.

O Campus Caiapônia beneficia estudantes de diversos municípios, dentre eles, Iporá, Palestina, Piranhas, Doverlândia, Amarinópolis, Barra do Garças e Aragarças.

11.2.4. Campus Formosa

O Campus Formosa oferece o curso de graduação em Medicina. No Térreo há: 01 laboratório de anatomia; 01 laboratório morfofuncional 1; 01 laboratório morfofuncional 2; 01 laboratório de práticas operatórias; 01 sala de coordenação pedagógica e direção com banheiro; 01 sala de reitoria com banheiro; 01 sala – quadro de energia; 02 banheiros (feminino e masculino); Copa; Biblioteca; Recepção; Sala da coordenação de campus/ almoxarifado e; Secretaria. No primeiro piso há: 01 laboratório de habilidade de pesquisa; 01 sala dos professores; 01 sala do NAPP; 01 sala gabinete dos professores (quatro baias); 01 sala – quadro de energia e TI; 02 banheiros dos professores; 02 banheiros (feminino e masculino) e; 06 salas de aula. E, no Segundo piso há: 01 mini-auditorio; 01 sala – quadro de energia; 01 sala guarda objetos; 02 banheiros (feminino e masculino) e; 07 salas de aula.

11.2.5. Campus Goianésia

O Campus Goianésia oferece o curso de graduação em Medicina. No campus universitário são disponibilizados: 01 Laboratório de Habilidades Médicas e Simulação; 01 Laboratório de Técnica Operatória, com sala de esterilização e baias de preparação de material orgânico; 02 Laboratórios de Anatomia, com área comum para cadáveres, ossário, DML, banheiros masculino e feminino e vestiários masculino e feminino e; 01 Laboratório Morfofuncional, equipado com microscópios. Para atender o alunado, as instalações oferece: 01 Sala para estudos, anexo da biblioteca; 09 Salas de Aulas com 60

carteiras; 10 Salas de Tutorias; 01 Sala para o Centro Acadêmico e Atlética; 01 Biblioteca; 01 Restaurante, equipado com área de alimentação, cozinha, DML, banheiro, lavanderia; 03 Banheiros masculinos; 03 Banheiros femininos; 03 Banheiros unissex (acessibilidade). Para os serviços há: 01 Almojarifado Central; 01 Copa para servidores, com 02 vestiários masculino e feminino, e lavanderia e; 02 Estacionamentos. Para a Administração há: 01 Sala de Coordenação do Campus; 01 Sala de Diretoria do Curso de Medicina; 01 Sala de Coordenação Pedagógica do Curso de Medicina; 01 Sala de Reuniões/Reitoria; 01 Sala de Professores; 01 Recepção; 01 Sala para atendimento à pesquisa e atividades complementares e Núcleo Psicopedagógico; 01 Secretaria Geral; 01 Almojarifado Pedagógico; 01 Sala para o TI - Tecnologia de Informação; 01 Copa e; 02 Banheiros masculino e feminino. No Centro medico são: 08 consultórios, sendo 02 com banheiros; 01 sala de aulas; 01 sala de pré-atendimento; 01 almojarifado; 01 cozinha; 01 lavanderia/DML; 02 banheiros internos masculino e feminino; 03 banheiros para recepção, sem 01 masculino, 01 feminino e 01 unissex (acessibilidade) e; 01 recepção. Na UBS Noraldino são: 03 consultórios; 01 recepção; 02 banheiros na recepção, masculino e feminino; 01 guichê de atendimento; 01 sala de coleta; 01 sala de enfermagem; 02 banheiros internos, masculino e feminino; 01 copa e; 01 DML. Para o PRONATEC há: 04 salas de aulas; 01 sala de coordenação; 01 cozinha; 02 DML; 01 recepção e; 02 banheiros femininos e masculino. O Internato em Goianésia atende no Hospital Municipal; na UPA; no Centro Médico e; em 02 UBSs; em Ceres: no Hospital Ortopédico e; no IMEC UTI; Em Jaraguá no Hospital Estadual; em Pirenópolis no Hospital Estadual e; em Anápolis: na Maternidade Adalberto e; a UPA Pediátrica.

11.3. Acessibilidade

Os blocos no Campus Rio Verde possuem banheiros adaptados a PNE; bebedouros e portas acessíveis, placas de identificação (Português/Inglês), lombofaixa para travessia de carros e pessoas; passarela coberta interligando os blocos I, II, III, IV e biblioteca; rampas externas e internas; corrimão em rampas e escadas; estacionamento com vagas PNE; o Bloco V possui elevador e; no Centro de Convenções há piso tátil na entrada e na saída, com projeto em andamento da instalação de piso tátil no interior.

Nos demais campus há banheiros, bebedouros e portas acessíveis e oferece condições de acesso a PNE.

11.4. Rede de Tratamento de esgoto

Os campus Caiapônia, Goianésia, Formosa e o Centro de Negócios (no Centro de Rio Verde) contam com rede de tratamento de esgoto, mas o Campus Aparecida e o Campus Rio Verde (Rio Verde) não têm esse serviço.

11.5. Coleta seletiva de lixo

Nenhum campus da Instituição possui coleta seletiva de lixo. Entretanto, em 05/06/2019, a UniRV instalou 03 Pontos de Entrega Voluntária (PEV) de materiais recicláveis que irão reforçar a Coleta Seletiva no município. Foram instaladas PEV nos Blocos V e VI, na Clínica de Odontologia e no Centro de Negócios.

11.6. Destinação de resíduos e dejetos

Os campus contam com a coleta de lixo municipal. Com relação ao resíduo hospitalar e pesticidas, a IES contrata uma empresa especializada para realizar a coleta e dar destinação correta aos resíduos. Já os resíduos de obras efetuadas nos campus ficam em caçambas alugadas ou de reponsabilidade da empresa responsável pela obra.

11.7. Sistema integrado de Bibliotecas UniRV

A Universidade de Rio Verde - UniRV conta com a Biblioteca Central, nomeada Biblioteca Luiza Carlinda de Oliveira, que coordena as Setoriais: Biblioteca Centro de Negócios; Biblioteca Campus Caiapônia; Biblioteca de Aparecida de Goiânia, Biblioteca de Goianésia e Biblioteca de Formosa. Estas oferecem aos usuários internos (acadêmicos e servidores) e externos (comunidade em geral) acesso ao acervo para o desenvolvimento de suas pesquisas. Sendo o empréstimo/renovação dos materiais restrito aos usuários internos.

O sistema de bibliotecas da UniRV possui regimento interno próprio, instituído através da Resolução nº 23 de 23 de setembro de 2019 pelo Conselho Universitário - CONSUNI, a qual regulamenta sua utilização e funcionamento.

O acervo é composto por Livros, Anais, Apostilas, Periódicos, Folhetos, Relatórios, Vídeos, CD-ROM, Mapas, Artigos, Fichas, Monografias, Monografias de

Pós-Graduação, Dissertações e Teses que são organizados segundo técnicas e critérios da área de Biblioteconomia com base na Classificação Decimal de Dewey (CDD) e tabela PHA e, a catalogação de obras segue regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

Todo o processamento e controle do acervo são realizados pelo software Sistema Educacional Integrado – SEI, que permite cadastros, consultas, empréstimos, devoluções, renovações, controle de multas, bem como a edição de relatórios.

O acervo do campus Rio Verde está em processo de recadastramento e, por isso, os números do acervo se mostram estimativas.

Com o objetivo de garantir a segurança do acervo as bibliotecas Central, Aparecida de Goiânia e Goianésia possuem sistema de antifurto.

A atualização e expansão do acervo é conforme doações, seguindo critérios de seleção de desenvolvimento do acervo estipulados pela bibliotecária responsável e, a aquisição fica a cargo da solicitação dos diretores e/ou docentes a Pró-Reitoria de Graduação conforme demanda dos ementários atualizados conforme PPC dos cursos e encaminhados ao setor de licitação.

Também ao longo do tempo é necessário a seleção de materiais destinados ao descarte conforme avaliação das condições do material que o caracterizam inutilizável ou de risco a saúde, sendo documentado e encaminhado aos procedimentos necessários ao descarte.

11.7.1. Pesquisas Digitais

Além do acervo físico, a UniRV oferece aos professores e acadêmicos acesso a bibliotecas virtuais. São elas: Minha Biblioteca, Pearson e Revista dos Tribunais.

A Minha Biblioteca, disponível em: <http://minhabiblioteca.unirv.edu.br/minhabiblioteca/>, é um ambiente online para leitura de livros com catálogo de mais de 7000 títulos de livros técnicos, científicos e profissionais das principais editoras do país. O acesso fornecido pela universidade (UniRV – CPF, nome e sobrenome) pelo link: minhabiblioteca.unirv.edu.br.

Pearson é uma biblioteca virtual com mais de 7000 títulos de diversas editoras e áreas do conhecimento. Disponível em: <http://pearson.unirv.edu.br/pearson/> acesso pelo login e senha do SEI.

Há também acesso ao conteúdo de artigos online da Revista dos Tribunais, pelo login e senha do SEI.

Referente a bases de dados digitais, é disponibilizado para professores, funcionários técnicos-administrativos e acadêmicos, acesso gratuito ao Portal Periódicos CAPES, disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br>. O portal de periódicos da CAPES possui um acervo de mais de 45 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas, conteúdo audiovisual e outros. A UniRV, como instituição participante, disponibiliza acesso autorizado, por meio do CAFE, onde os usuários podem pesquisar textos completos e bases de dados de resumos, livre e gratuito. Também é disponibilizado no site da UniRV, na página da biblioteca, um tutorial para acesso e estratégias de pesquisa.

11.7.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central está localizada no Campus I da Universidade de Rio Verde, instalada em uma área de aproximadamente 1.200 m², em prédio próprio, projetado num só plano, para abrigar o acervo colocado ao dispor dos alunos no sistema de livre acesso às estantes, a ampla área interna, bem iluminada, oferecendo um agradável ambiente para proporcionar estímulos à leitura e às pesquisas.

Este espaço físico encontra-se assim distribuído: balcão guarda volumes; balcão de empréstimo/renovação ou devolução e atendimento, referência e consulta no acervo; salão de pesquisa em grupo com 33 mesas, espaço com 22 cabines de estudo individuais, salão de acervo geral de Livros, Mapas Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), sala de acervos de Periódicos, Folhetos e Apostilas, possui a disposição dos usuários 20 computadores, internet e wi-fi.

A sala de processamento técnico encontra-se num mezanino, com ampla visão da biblioteca, o que possibilita além do controle do ambiente, a redução dos ruídos de seus equipamentos.

O prazo de empréstimo e a quantidade de itens é conforme a categoria de usuário sendo, para estudantes da universidade o prazo de sete dias e a quantidade de três itens e, para servidores (docentes e técnicos administrativos) dez dias e cinco itens.

O total de exemplares do acervo da biblioteca Central é composto por:

Material	Títulos	Exemplares
Anais	61	77
Anuário	1	1
Apostilas	53	206
Artigos	692	731
Dissertações	349	369
DVD	12	60
Ementário	1	1
Folhetos	18	73
Livros	13739	40567
Monografias	6652	6881
Monografias Pós	215	219
Periódicos	240	2864
PRONATEC livros	25	680
Relatórios	5	7
Separatas	1	1
Teses	9	10

A equipe administrativa da Biblioteca Central atualmente é composta 05 (cinco) funcionários, conforme relacionado abaixo:

01	Ana Nanci Cerqueira da Rocha Sampaio
02	Irene Laranjeiras Fernandes Bravo
03	Mateus Gomes Pereira
04	Rose Carla Souza Andrade Fregatti (Coordenação – Portaria 1034 de 01/04/2019)
05	Sheili Vieira de Mello dos Santos

O horário de funcionamento da Biblioteca Central atualmente, devido a situação de pandemia, é conforme determinações de portarias da Reitoria e seguindo recomendações das autoridades locais.

11.7.3. Biblioteca Centro de Negócios

A biblioteca Centro de Negócios está localizada no Campus I no setor central de Rio Verde - GO, dispõe atualmente do acervo de Educação Física, Pedagogia e PRONATEC, além de materiais do NDC utilizados nas disciplinas dos cursos oferecidos no prédio.

O horário de funcionamento atualmente, devido a situação de pandemia, também é conforme determinações de portarias da Reitoria e seguindo recomendações das autoridades locais.

No espaço há o balcão de atendimento com o guarda volumes, estantes com acervo de Livros, TCCs, Periódicos e acervo PRONATEC (ensino médio), 11 mesas e 50 assentos para estudo individual ou em grupo. Possui um funcionário, Victor Eduardo Oliveira Santos que cuida do atendimento, manutenção e organização do acervo.

O total de exemplares do acervo da biblioteca Centro de Negócios é composto por:

Material	Títulos	Exemplares
Anais	15	15
Apostilas	3	3
Artigos	21	34
CD ROM	1	5
DVD	2	2
Folhetos	2	5
Livros	2723	6399
Monografias	229	232
Monografias Pós	42	43
Periódicos	26	137
PRONATEC livros	112	864

11.7.4. Biblioteca Aparecida de Goiânia

O espaço da Biblioteca Aparecida de Goiânia tem quatro bancadas contendo computadores de uso dos alunos para suas pesquisas. Há seis mesas com quatro cadeiras cada, para estudos individuais ou em grupo.

O horário de funcionamento atualmente, devido a situação de pandemia, também é conforme determinações de portarias da Reitoria e seguindo recomendações das autoridades locais.

Os alunos não têm contato com os livros nas estantes, o funcionário responsável pega os livros conforme o pedido do usuário. É disponibilizado também uma lista com a relação dos exemplares do acervo da biblioteca para facilitar o pedido dos livros, além da pesquisa no acervo ser possível no sistema ou aplicativo SEI.

O empréstimo é somente para os alunos, professores e os demais funcionários, seguindo as normas da biblioteca Central para quantidades de materiais e dias para devolução e renovação.

O total de exemplares do acervo da biblioteca Aparecida de Goiânia é composto por:

Material	Títulos	Exemplares
Apostilas	18	63
Dissertações	1	1
Folhetos	1	1
Livros	315	2154
Periódicos	5	5

11.7.5. Biblioteca Caiapônia

A biblioteca de Caiapônia é um ambiente composto por um espaço com três mesas para estudo individual, cinco mesas para estudo em grupo, dez computadores para uso nas pesquisas dos usuários e o acervo.

O horário de funcionamento atualmente, devido a situação de pandemia, também é conforme determinações de portarias da Reitoria e seguindo recomendações das autoridades locais.

Aos usuários internos é permitido o empréstimo domiciliar, conforme prazos e regras da biblioteca Central.

Possui uma funcionária: Joana Angélica Souza Nery.

O total de exemplares do acervo da biblioteca Caiapônia é composto por:

Material	Títulos	Exemplares
Anais	1	1
Livros	484	1241
Monografias	41	41
Projetos	118	118
Periódicos	1	2
PRONATEC livros	12	620

11.7.6. Biblioteca Formosa

A biblioteca Formosa é composta de acervo de Medicina disponível para empréstimos conforme prazos estabelecidos pela Biblioteca Central, sendo o horário de funcionamento atualmente, devido a situação de pandemia, também conforme determinações de portarias da Reitoria e seguindo recomendações das autoridades locais.

O total de exemplares do acervo da biblioteca Formosa da Universidade é composto por:

Material	Títulos	Exemplares
CD ROM	2	10
DVD	10	10
Livros	120	789
Periódicos	2	15

11.7.7. Biblioteca Goianésia

A Biblioteca de Goianésia possui ambiente com dois espaços para estudos individuais ou em grupo, sendo um com quatro mesas e 16 assentos e, outro com 12 mesas e 46 assentos. Para o acervo há 24 estantes, onde são organizados os livros e fichas. Além disso há acesso a wi-fi para as pesquisas.

Os empréstimos são conforme prazos estabelecidos pela Coordenação do campus e pela Biblioteca Central, sendo o horário de funcionamento atualmente, devido a situação de pandemia, também conforme determinações de portarias da Reitoria e seguindo recomendações das autoridades locais e, o atendimento realizado pela coordenação do campus.

O total de exemplares do acervo da biblioteca Goianésia é composto por:

Material	Títulos	Exemplares
Fichas	1	3
Livros	204	3160

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Serão apresentadas, a seguir, as considerações finais relativas às dimensões avaliadas neste relatório, que compila todos os dados coletados no triênio 2018-2020.

Em relação à **Política de Pessoal**, a análise dos dados apresentados nesta avaliação mostra que a atual gestão, por meio dos concursos realizados entre 2014 e 2017, procurou melhorar o quantitativo e qualitativo do quadro de servidores administrativos e professores.

Neste contexto, com o vínculo efetivo, há um maior envolvimento dos servidores, principalmente os docentes, nas políticas de ensino, pesquisa e extensão. Este aspecto também promove o incentivo à formação continuada, observado na melhora do quadro de titulação dos docentes, o que contribui para excelência no ensino.

Portanto, a maior parte do quadro de professores é constituída de efetivos, composto por profissionais mestres e doutores. Os professores comissionados são contratados principalmente devido à demanda dos cursos dos campus de Aparecida de Goiânia, Caiapônia, Goianésia e Formosa. Então, recomenda-se que, com a consolidação destes campus, sejam realizados também concursos para efetivar o quadro de servidores.

Além disso, nota-se que a Universidade precisa tratar a questão do Plano de Carreira da Instituição, item apontado em todos os campus como fragilidade ou item a melhorar, buscando mecanismos para concretizar os critérios e disposições referentes a este aspecto.

Já o quadro de servidores administrativos também é composto na maioria por funcionários efetivos, o que consolida a equipe de trabalho. Estes servidores possuem nível de escolaridade ensino médio completo, em geral. Este cenário, principalmente nos últimos dois anos, também demonstra os resultados dos concursos realizados na gestão atual.

Uma das formas de a Universidade incentivar a formação de servidores técnicos e administrativos é ofertar a bolsa social nos cursos de graduação. Estas são contempladas em todos os campus da Instituição, o que melhora a formação destes profissionais.

Entretanto, observa-se que não há o envolvimento dos funcionários administrativos na pesquisa e extensão. Assim, recomenda-se análise da inclusão destes servidores nos diversos projetos deste setor, visto a variedade de temas e possibilidades de contribuição neste trabalho.

Conclui-se, portanto, que a Universidade cresceu em números e qualidade quanto a servidores técnicos administrativos e docentes, promovendo políticas que incentivam a formação continuada e principalmente a excelência acadêmica do ensino. Mas é preciso continuar, e isto demanda esforços no que se refere aos critérios de Plano de Carreira aos docentes e também envolvimento dos servidores administrativos na pesquisa e extensão.

Os resultados obtidos com a avaliação dos funcionários técnicos administrativos destacaram na maioria dos itens avaliados potencialidades, alguns itens a serem melhorados e não consideraram nenhuma fragilidade. A avaliação foi bem sucedida haja vista a grande adesão por parte dos servidores mesmo com a situação da pandemia, com mais de 40% do quadro de respondentes.

No que tange à dimensão **Organização e Gestão**, a partir dos dados coletados em Aparecida, é possível perceber uma relação entre o desconhecimento do funcionamento dos órgãos colegiados e a representatividade da comunidade nesses mesmos órgãos, revelando que provavelmente os acadêmicos não sabem como eles funcionam.

Em Caiapônia, observa-se pelos índices das respostas relativas ao conhecimento dos órgãos colegiados e a representatividade da comunidade acadêmica neles um completo desconhecimento de seu funcionamento. Isso, por vezes, se justifica pela indisponibilidade dos acadêmicos em participarem desses órgãos.

Em Goianésia, os alunos têm um conhecimento frágil dos documentos da Instituição e do funcionamento de órgãos colegiados, o que é compreensível porque muitas vezes não fazem parte do cotidiano desses acadêmicos, principalmente em campus afastados. Mas chama a atenção o descontentamento com a forma de controle dos registros acadêmicos e o item relativo ao respeito à hierarquia das funções administrativas, o que merece ser examinado pela coordenação do campus.

Pelas respostas dos discentes de Rio Verde, conclui-se que seu conhecimento de normas e procedimentos acadêmicos e de funcionamento de órgãos de decisão é relativamente frágil, o que, de certa forma, é compreensível, uma vez que o aluno geralmente só está familiarizado com os procedimentos que dizem respeito mais diretamente à sua rotina de aulas. À medida que suas atividades ou participação nelas ficam mais complexas, ou quando há alguma dificuldade que exija do acadêmico um conhecimento mais profundo das formas de gestão da Instituição, esse conhecimento poderá se tornar mais sólido. Porém, entre os docentes o conhecimento sobre o

funcionamento dos órgãos colegiados também aparece como fragilidade ou item a melhorar, o que denota um problema de comunicação nessa área.

Recomenda-se que seja realizado um trabalho de comunicação com o intuito de esclarecer docentes e discentes, em todos os campus, sobre quais são os órgãos colegiados e como eles funcionam, além de como se dá a participação de professores, alunos e servidores técnicos e administrativos nesses órgãos.

No que se refere à dimensão 10 desse presente relatório, que trata sobre a **Sustentabilidade Financeira**, verifica-se que, mesmo tendo personalidade pública com direito privado, a IES não capta recursos oriundos da municipalidade, tendo seus recursos quase em sua totalidade das mensalidades que os discentes pagam. Verifica-se também que as estimativas de receitas bem como a fixação de despesas são devidamente descritas no orçamento anual em consonância com as diretrizes da Lei de Diretrizes Orçamentárias que faz parte do escopo geral do Plano Plurianual.

Mesmo com a crise que se instalou no país nos últimos anos, a Universidade segue superavitária bem como adotando medidas para minimizar os efeitos negativos, tais como abertura de novos campus e cursos, investimentos em publicidade e parcerias para financiamento estudantil. A dívida com a previdência municipal está devidamente regularizada e as parcelas pagas de forma tempestiva.

Portanto, à luz do orçamento anual apresentado, do planejamento que se refere às receitas e despesas, bem como do detalhamento das informações no Portal da Transparência da UniRV, infere-se que a IES é sustentável financeiramente.

Em relação a **Políticas para o Ensino**, quanto às questões relativas ao diretor do curso, os campus de Aparecida, Caiapônia e Goianésia apontaram fragilidades ou item a melhorar, especialmente a divulgação das atividades realizadas pela faculdade e colegiados. Esta comissão recomenda que as respectivas direções dos cursos desses campus aumentem a participação dos acadêmicos na tomada de decisões, assim como uma maior divulgação das ações acordadas nos colegiados.

Em relação à dificuldade de captação de alunos, é louvável a busca, por parte da gestão da Universidade, de alternativas, como a capacitação em Metodologias Ativas e Ensino Híbrido. Esta Comissão está ciente de que as dificuldades econômicas do país nos últimos anos impactaram duramente o número de candidatos no vestibular, mas é também necessário buscarmos formas de modernização do ensino, na tentativa de se diminuir o índice de abandonos e trancamentos. Entende-se, além disso, que uma revisão da política

de preços das mensalidades, no sentido de tornar a Universidade mais competitiva em relação ao mercado, seria recomendável.

Salienta-se a necessidade de fortalecimento dos NDEs nos campus externos, ou de maior visibilidade do trabalho realizado por esses núcleos junto aos professores.

Apesar do inegável crescimento da **Pesquisa** na Universidade, há uma parcela de docentes insatisfeita e desejosa de incremento das políticas dessa área. Os acadêmicos também ainda não perceberam esse desenvolvimento, talvez porque a pesquisa ainda envolva um número pequeno de alunos.

A divulgação dos programas de incentivo à execução de projetos de pesquisa na Universidade tem se mostrado insuficiente, o que resulta em pouco conhecimento da comunidade acadêmica sobre o assunto.

As ações da pesquisa nos campus externos têm sido insuficientes para que tornem os programas conhecidos pelos acadêmicos e docentes, portanto é necessário buscar formas viáveis para a execução dos projetos bem como para participação nos programas de incentivo à pesquisa da universidade.

Para a **Extensão**, é importante reconhecer o grande avanço nos projetos dessa área, resultados já demonstrados no 1º Relatório Parcial de 2018, principalmente em comparação com o relatório do triênio anterior. No entanto, ainda se percebe que a comunidade acadêmica, primordialmente nos campus externos, não reconhece esse avanço e há certa insatisfação quanto ao número de projetos em andamento.

Entre as possibilidades pertinentes para a supressão ou redução das fragilidades relacionadas à extensão e pontuadas pela comunidade acadêmica estão:

- estimular a realização de projetos e programas em todos os campus da Universidade de Rio Verde, considerando as particularidades e possibilidades de cada região;

- capacitar o corpo docente e discente em relação à importância das publicações e produtos que devem resultar das ações extensionistas;

- contribuir para a articulação entre extensão, ensino e pesquisa, sobretudo, cumprindo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

- fornecer subsídios de divulgação das diversas ações de extensão desenvolvidas pelas faculdades entre a comunidade acadêmica e população geral, visando à compreensão da importância dessas ações para a formação do acadêmico e desenvolvimento regional;

- articular ações que visem à troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a população dos municípios;

- incentivar a participação dos professores, acadêmicos e servidores nas ações, projetos e programas de extensão.

No que concerne à **Pós-Graduação**, percebe-se que os processos de aprovação de cursos estão claros e organizados, com significativo aumento de oferta de cursos *Lato Sensu* em relação ao período de avaliação anterior, o que é um avanço inegável. Também são importantes os convênios firmados com outras instituições para qualificação do corpo docente, política que certamente alimentará novas realizações desta Pró-Reitoria, com professores mais preparados para o trabalho na pós-graduação. Contudo, cursos é necessária a criação de novos cursos *Stricto Sensu*, o que deve ser uma meta para um futuro próximo, dada a quantidade de docentes qualificados para a implementação destes cursos.

No que concerne à **Comunicação com a Sociedade**, não há política definida para comunicação interna da UNIRV, ela ocorre de maneira informal e formal, por meio de reuniões e e-mail com coordenadores e subordinados. Porém, ressalta-se a importância de uma política de comunicação interna, de maneira mais formal.

Em relação à comunicação externa, seria interessante criar plataformas de devolutivas do público para avaliar a qualidade da comunicação externa da Universidade com a sociedade em geral.

O jornal impresso da Universidade, intitulado *Extraclasse*, se adaptou à nova realidade digital, passando a ser produzido e divulgado na TV Web e na Rádio Web da Universidade. Como ainda é uma plataforma recente, não há dados para que possamos medir os resultados dessas novas formas de comunicação.

Sugere-se melhorar o processo de comunicação/divulgação das políticas das pró-reitorias junto aos docentes.

Levando-se em conta o que foi observado na Dimensão **Políticas de Atendimento ao Estudante**, percebe-se que a Universidade de Rio Verde, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, tem que envidar mais esforços para aumentar o grau de satisfação dos acadêmicos com as ações realizadas, pois, de um modo geral, as avaliações das questões propostas, independente do campus, têm versado entre fragilidade ou pontos a serem melhorados.

Merece ser destacado que a situação financeira do país tem contribuído para que as ações implantadas não sejam suficientes para que os acadêmicos se sintam apoiados

quanto a valores e distribuição de bolsas e descontos e, conseqüentemente, que se sintam assistidos quanto à permanência na Universidade, mas o Núcleo de Assistência Pedagógica Paps-D, a participação na gestão acadêmica e universitária e a integração por meio de jogos são ações que podem produzir resultados mais positivos. Em relação ao Paps-D, especificamente, sugere-se que os professores recebam mais esclarecimentos sobre o funcionamento do programa para que possam orientar seus alunos quanto a essa assistência.

É importante ressaltar que boas ideias estão sendo exploradas e que a Pró-Reitoria vem se projetando neste cenário, mesmo nestas circunstâncias de modificações e adaptações econômicas em todos os setores, principalmente o da Educação.

Dessa forma, reforçar e inovar as políticas de atendimento ao estudante deve ser uma das metas da Universidade nos próximos anos.

Também ficam aqui registradas sugestões para a Comissão Própria de Avaliação, no intuito de aprimorar o processo de autoavaliação:

- estudar viabilidade de avaliação dos diretores com resultados individuais enviados a cada um deles e ao Pró-Reitor de Graduação;
- realizar a avaliação dos diretores junto com a avaliação docente pelos alunos;
- realizar a avaliação dos docentes pelos alunos uma vez por ano, em data a ser combinada com a coordenação do estágio probatório, de modo que a avaliação do probatório não coincida com a da CPA, para tentar aumentar a adesão de alunos.

É preciso, também, que a Universidade pense em formas de maior aproximação com os campus externos, por meio da implantação progressiva, mas consistente, da extensão, pesquisa e pós-graduação, bem como dos programas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, como o PAPS – D.

Em linhas gerais, percebe-se que houve avanço no trabalho realizado pela Universidade, principalmente nas áreas de pesquisa, extensão e pós-graduação, mas o momento vivido pela graduação, com as dificuldades encontradas na captação de alunos, traz preocupação para o futuro próximo. Afinal, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação são alimentados, em grande medida, pelos alunos da graduação. Esse desafio está posto, e exigirá de gestores, docentes e técnicos administrativos criatividade e conhecimento para que haja uma adaptação a esse novo quadro, buscando inovação.

Em relação a **Infraestrutura física**, insta salientar que diante dos vários decretos municipais e estaduais que suspenderam as aulas presenciais devido a pandemia e as portarias da Reitoria que instituíram o ensino remoto com aulas ao vivo mediadas por

tecnologia, a maioria dos alunos estão a mais de um ano distantes da estrutura física da Universidade de Rio Verde, impossibilitando que os mesmos fizessem uma avaliação fidedigna da realidade dos campus. O funcionamento dos campus seguiu protocolos de segurança e distanciamento com trabalho presencial dos servidores técnicos administrativos e a realização de obras de benfeitorias que já estavam previstas, dentro das possibilidades e regras dos decretos e portarias.

Para que este relatório não ficasse incompleto com relação a infraestrutura, diante da impossibilidade da avaliação de campo, em reunião da CPA, ficou decidido que seriam trazidos neste documento dados descritivos e mais atuais da infraestrutura, haja vista que houve grandes melhorias em relação ao último relatório.

Sabe-se que a Universidade de Rio Verde é resiliente, pois, nessas décadas de existência, já atravessou e superou períodos turbulentos, seja por questões econômicas maiores que a Instituição, seja por equívocos de gestão. As primeiras se impõem à Universidade, mas os segundos podem ser evitados, e cabe a toda comunidade acadêmica participar e pensar os caminhos que a Universidade deve seguir.